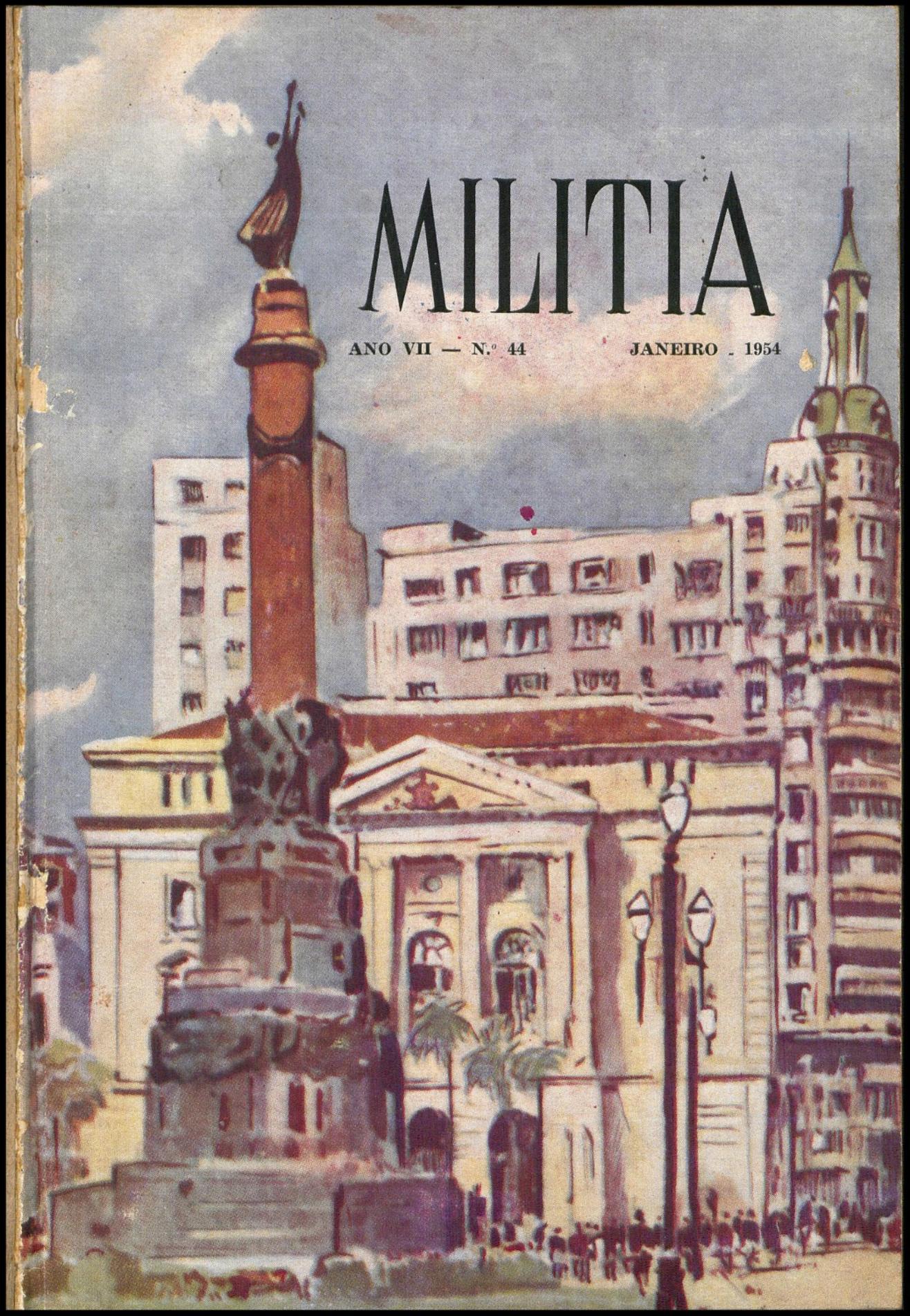


MILITIA

ANO VII — N.º 44

JANEIRO - 1954



SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| NOSSA CAPA | 90 |
| EDITORIAL | 5 |
| DIVERSOS | |
| Aperfeiçoamento Profissional — 1.º ten. Sérgio Vilela Monteiro | 6 |
| O Cumprimento das Leis — 2.º ten. Afro B. Camargo | 10 |
| Cuidado com os Escorpiões — Cap. médico E. J. Marino | 12 |
| Coisas da Fôrça Pública — Cel. Anchieta Torres | 14 |
| 10 Anos Depois — 1.º ten. José Gomes da Silva | 18 |
| João Ramalho Reabilitado — Cel. Lúcio Rosales | 20 |
| 3. D. — Gim | 26 |
| Um Bombeiro Sacrificado e Três Crônicas | 32 |
| S. Paulo - IV Centenário — Ten. José B. Moreira César | 35 |
| Secção Feminina — Rita de Cássia | 36 |
| NOTICIÁRIO | |
| 122.º Aniversário de Fundação da Fôrça Pública | 44 |
| Conferências | 44 |
| Patrono da Brigada Gaúcha — Cel. Afonso Emilio Massot | 58 |
| NOTÍCIAS DAS CO-IRMÃS | |
| Bahia | 60 |
| Ceará | 62 |
| Distrito Federal (Polícia Militar) | 63 |
| Espírito Santo e Minas Gerais | 66 |
| Pará, Paraíba e Rio Grande do Sul | 67 |
| Santa Catarina | 68 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS | |
| II Competição das Fôrças Armadas e Auxiliares | 72 |
| A Semana da Marinha | 81 |
| Resumo Hípico de 1953 | 84 |
| RECREAÇÃO | |
| Secção de Édipo | 88 |

José Silva - Tecidos, S. A.

(Casa fundada em 1885)



End. Telegráfico «SILVIUS»
CAIXA POSTAL, 445
TEL. 43-38-95 (RÁDE)

RIO DE JANEIRO, D. F.

TECIDOS E ARTEFATOS DE TECIDOS EM GERAL
— IMPORTADORES E EXPORTADORES —

FORNECEDORES DAS FÔRÇAS ARMADAS, INCLUSIVE
DA FORÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

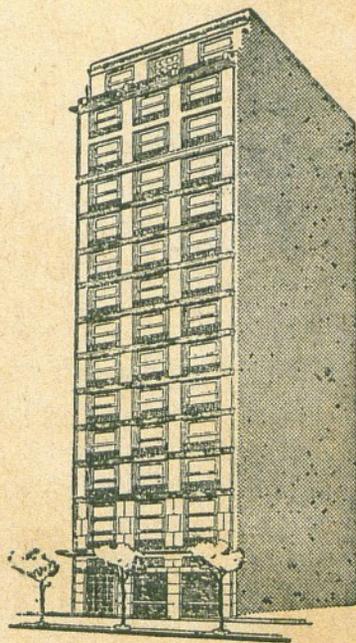
Departamento de vendas
em SÃO PAULO (Capital)

Av. Nova Anhangabaú, 702-3.º, Sala 32

Caixa Postal, 3021 —

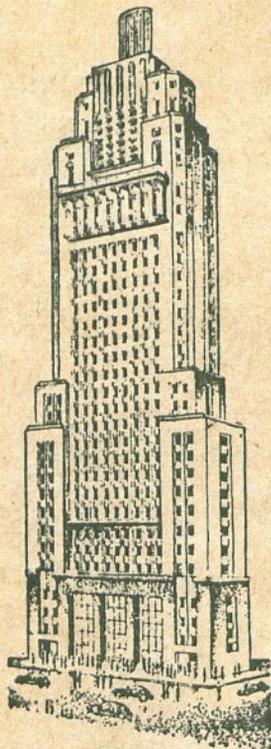
En. Telegráfico, "SILVIUS"

Telefone: 33-2662



Sede no Rio de Janeiro

Banco do Estado de S. Paulo S. A.



oferece aos dignos membros das nossas gloriosas forças policiais e militares brasileiras um

SERVIÇO BANCÁRIO

RAPIDO

EFICIENTE

SEGURO.

O nosso

DEPARTAMENTO DE DEPÓSITOS,

possuidor de perfeita organização, e dotado das mais modernas máquinas existentes, está habilitado a

RECEBER DEPÓSITOS

ou

PAGAR CHEQUES

dentro de poucos minutos e sem a menor espera !

M A T R I Z :

PRAÇA ANTONIO PRADO N.º 6 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 789

Enderêço telegráfico: BANESPA

72 agências no interior do Estado de São Paulo, bem como nas cidades de: Rio de Janeiro (D. F.), Goiânia (Goiás), Campo Grande (Mato Grosso) e Uberlândia (Minas Gerais).

Frenética, tomada por incontidas manifestações de exuberante alegria, acalentada por níveas esperanças, a população paulista viu surgir o 25 de Janeiro de 1954, assinalador do IV Centenário da cidade de São Paulo.

Em simbólica e sugestiva cerimônia, junto ao rústico casebre e à tosca cruz erígidos no Pátio do Colégio, no local mesmo onde Nóbrega e Anchieta plantaram a célula "mater" da **CIDADE QUE MAIS CRESCE NO MUNDO**, o povo da megalópolis, embevecido, vislumbrou na tela da imaginação os verdejantes campos do planalto de Piratininga, demarcados pelas mansas águas do Anhangabaú e do Tamanduateí, entreviu os indomáveis Bandeirantes e, deslizando, sôbre a caudal do lendário Anhembi, suas frágeis embarcações; viu Amador Bueno aclamado rei dos paulistas; ouviu o Grito do Ipiranga; contemplou, no horizonte, o cafezal soberbo e as fitas barrentas, de circulação. Então, reviveu, orgulhoso, o esforço hercúleo de seus avós.

Depois... o povo voltou a vista a seu derredor e se capacitou do esplendoroso espetáculo que é sua terra-torja de múltiplo trabalho. Deparou as fumegantes chaminés das fábricas; assinalou o insopitável crescimento dos arranhacéus; fixou-se nas maravilhosas faixas de asfalto, carreadoras da riqueza nacional; assustou-se com o elevado índice alcançado em todos os ramos da sabedoria humana e se ufanou do absoluto apreço que vota à liberdade. E o povo paulista, como que incrédulo, deslumbrou-se face à própria potencialidade!

Eia, São Paulo! Caminha como coração do Brasil.

Aperfeiçoamento Profissional

Palestra proferida pelo

1.º ten. Sérgio Vilela Monteiro

1 — CANDIDATOS AOS CURSOS (cabos, sargentos, oficiais e especialistas).

Contá-nos um oficial: “No meu tempo, quando vinha ordem a uma Unidade de apresentar graduados para os cursos, seus respectivos cmts. escolhiam o que havia de pior, pois os melhores não poderiam sair, o que causaria grande embaraço ao serviço”.

Felizmente já vai bem longe essa data. Hoje, a tarefa de recepção, seleção e orientação dos candidatos para esses cursos está afeta ao C.F.A., que, contando com pessoal especializado, realiza tarefa mais pedagógica.

Os métodos ainda poderão ser aperfeiçoados, mas o impulso inicial já foi dado. O D.A.S.O.P. tem contribuído com a parte psicotécnica dessa tarefa.

2 — CANDIDATOS AO ACESSO AOS DIVERSOS POSTOS.

Já se faz exames para promoção de graduados e tal tarefa cabe à D.G.I.

Esperamos em breve poder contribuir realizando uma parte em provas psicotécnicas. As provas satisfazem às exigências do momento, mas também poderão ser aperfeiçoadas tornando-se mais objetivas e pedagógicas.

3 — CANDIDATOS A ESCOLA DE RECRUTAS.

Chegamos, finalmente, ao magno problema do momento — nosso soldado.

Sem uma tropa eficiente, moderna, culta e educada, nunca nos imporemos como instituição útil à sociedade.

Existe uma diferença cultural demasiado grande entre o quadro de oficiais e o de praças. Somente pela aplicação constante dos métodos de seleção e aprimorada instrução, poderemos aproximá-los. E isso é vital para nossa Corporação.

Até agosto de 1949 não houve seleção psicológica, mas apenas inspeção de saúde. Os vencimentos das praças eram insuficientes e os claros se avolumavam. A Fôrça fazia prodígios para manter em suas fileiras, mesmo os maus elementos. Citemos um exemplo, entre muitos tomados rigorosamente ao acaso. Ex.: Soldado alistado em 29-VII-43 e excluído por *conclusão de tempo* em 9-VIII-46. Durante esse tempo, esteve 20 dias detido e 113 dias prêso. Entre os motivos se salientam: ausências, extravio de material e desrespeito ao superior.

Quando não mais era possível manter o elevado número de claros, arreba-

nhava-se um a dois milhares de homens no interior ou em outros Estados. Após os exames de saúde eram submetidos à instrução.

Dessa "seleção" ainda nos recordamos de algumas turmas vindas de Institutos Disciplinares. Eram adolescentes que aqui chegavam escoltados e com ofício do M.M. Juiz de Menores.

Que tropa tivemos!

Naturalmente falamos frente a grandes estatísticas, pois um pequeno número de homens realmente bons restava, mas não por terem sido selecionados.

Devido às grandes necessidades da Fôrça, agravadas com as condições mais que modestas, não tivemos outro recurso, sinão aceitar quase que indistintamente os indivíduos que apareciam, inclusive adolescentes de 15 e 16 anos que eram admitidos com autorização dos pais.

Por causas que ignoramos, talvez fruto da evolução de uma época, o adolescente de hoje, embora com maior desembaraço intelectual, não possui o senso de responsabilidade e a formação de caráter dos antigos. Daí o grave problema que a Fôrça teve.

Alistando adolescentes, a experiência mais de uma vez provou que tínhamos menos claros nas fileiras, é verdade, porém, menos trabalho produzido ao público, mais trabalho nas Unidades e orçamentos carregados.

Fazemos aqui a nossa ressalva ao adolescente da Escola de Oficiais; sua bagagem hereditária e cultural é bem diversa.

Sofrendo a dura concorrência de outras corporações, a Fôrça voltou seus olhos para uma melhor seleção; isso por volta de 1950.

Nossos aplausos a êsses pioneiros que começaram a selecionar, exigindo alfabetizados e um mínimo de inteligência pelo "Army Test" (forma Beta).

A tarefa de recepção dos candidatos e verificação dos documentos pertencia à S.A.. Suas instalações, muitíssimo modestas, não podiam estimular os melhores candidatos, que de lá fugiam.

O alistamento se fazia demoradamente, levando 20 a 30 dias para concluir os exames, pois os órgãos de que dependiam os candidatos eram dispersos e de diferentes horários.

Daí a dificuldade do civil em se candidatar a uma vaga de soldado.

Numa cidade como São Paulo, em que tudo é dinheiro, especialmente o tempo, o candidato que precisa se manter não podia esperar 30 dias na incerteza de passar nos exames.

Em mais difícil situação se encontrava o recruta ao receber após 2 ou mais meses, seu primeiro vencimento. Uma soma realmente pequena, diante de seus primeiros compromissos.

CONTRIBUIÇÃO DO D.A.S.O.P.

São condições básicas para o candidato ser aprovado nos exames do D.A.S.O.P., as seguintes:

- Sanidade física;
- Equilíbrio mental e nervoso;
- Antecedentes civis (serviço militar e boa conduta), e
- Alfabetização.

SANIDADE FÍSICA

Será determinada pelo pessoal especializado do Subdepartamento Físio-somático, como já vem sendo feito pelos médicos e dentistas especializados.

EQUILIBRIO MENTAL E NERVO- SO — ALFABETIZADO

Será determinado pelo pessoal especializado do Subdepartamento Psicotécnico, que contará com os serviços de um psiquiatra.

Atualmente, mediante nossas provas, já nos aproximamos bem do objetivo. Nunca pretendemos e nem estamos à altura de diagnosticar uma moléstia mental. Apenas aplicamos e interpretamos provas, e si erramos preferimos fazê-lo em benefício da Fôrça, não alistando um caso duvidoso.

ANTECEDENTES CIVIS

Será determinado pelo Subdepartamento Pessoal. A situação militar é bem definida por lei e nada há a dizer.

A determinação da boa conduta, ainda é um dado um pouco subjetivo.

O atestado da Policia Civil pouca confiança nos inspira, uma vez que aqui tivemos homens com atestados de boa conduta e com ocorrências criminais.

Infelizmente não estamos aparelhados como em outros países, onde há a história do cidadão prêso apôs 24 horas à sua chegada, e, às vêzes, em menor tempo. E como exemplo citamos a carta sem enderêço que um nosso colega recebeu em Paris. O serviço de correios indagou na Policia e a missiva chegou a bom têrmo!

Antigamente eram as cartas de recomendação dos políticos o dado informativo da conduta do cidadão. Atualmente aceitamos duas cartas de negociantes estabelecidos como dado informativo.

Reconhecemos a fragilidade do dado. Para o futuro esperamos realizar entrevistas na constelação familiar, "in loco", sempre que possível.



Se você deseja obter qualquer das fotos insertas nesta revista, procure:

FOTO

"DUQUE DE CAXIAS"

Especialista em reportagens fotográficas militares, policiais e esportivas.

Rua Líbero Badaró, 651 — 2.ª andas — Fone 37-1681 — SAO PAULO



Para que esta marca esteja em

BOAS MÃOS

pagamos o que custa o serviço!

O serviço de nossos aviões é levado ao máximo antes de cada vôo, graças aos recursos de que dispomos e à comprovada experiência do nosso pessoal técnico. Para que a milhares e milhares de nossos passageiros seja proporcionado em tôdas as ocasiões o *Conforto Aerovias*, mantemos uma equipe de homens e de máquinas rigorosamente selecionados.

Recife? Belém?

Sirva-se dos luxuosos

"Skymaster" da

AEROVIAS BRASIL

R. Libero Badaró, 370

Fones: 32-5133 e 34-6000

Encomendas:

Fones: 36-2960 e 36-4302

AEROVIAS BRASIL

PANAM - Casa de Amigos

Chave dos bons caminhos

O Cumprimento das Leis

DESDE que se constituíram as sociedades humanas, verificou-se a necessidade de serem obedecidas certas normas de conduta para todos os componentes do grupo social. Essas normas foram, de início, apresentadas como de inspiração sobrenatural, divina, acompanhadas de ritos e cerimoniais religiosos. Evoluíram depois, dos povos mais antigos aos gregos, destes aos romanos e até nossos dias, cada vez mais afastadas da religião, adquirindo caráter próprio, de leis civis, tal como hoje as conhecemos.

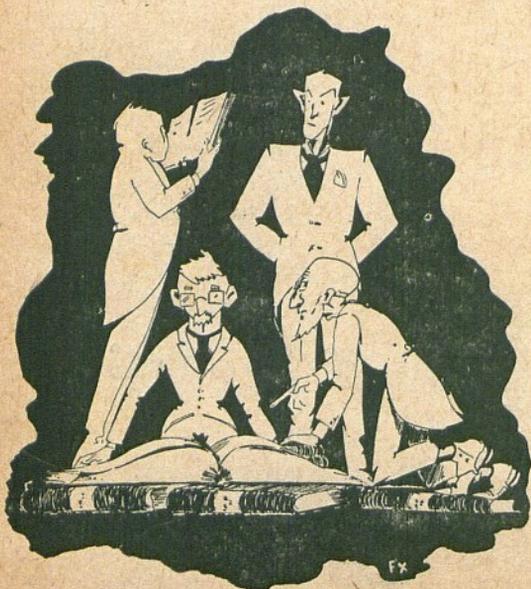
Entretanto, sempre houve, tanto no período de inspiração religiosa, como hoje, indivíduos versados a burlar as leis e livrar-se impunes, para não falarmos nos transgressores de toda espécie que cedo ou tarde vêm-se às voltas com a justiça e expiam suas faltas. Porém, nunca reparam o mal causado à sociedade, pois, mesmo o transgressor punido pela justiça jamais repara o mal praticado. É fácil demonstrar, tomando como referência dois tipos de

burla à lei. O primeiro será de ofensa física; o segundo, a sonegação de impostos.

No primeiro caso podemos ter um homicídio ou tentativa dêle. Embora o criminoso seja processado, julgado e condenado, a vida que tirou a seu semelhante, ou as lesões corporais, dores e sofrimentos, jamais poderão ser integralmente reparados. E, o que é ainda mais penoso à sociedade, é que o criminoso será, durante o cumprimento da pena de reclusão, alimentado, vestido, alojado e vigiado às expensas dela, pois os cidadãos que não burlaram a lei continuam trabalhando e pagando impostos para sustentar aqueles que já uma vez lhes causaram mal.

No segundo caso, por exemplo, temos a sonegação de impostos, que é punida, geralmente, por meio de multas, que o contribuinte espertalhão ou relapso se apressa em pagar. Mesmo assim, paga a multa, a sociedade não fica reembolsada, pois os agentes fiscais mantidos e pagos para velar pela correção e regularidade dos recolhimentos são em tão grande número que, dificilmente, a receita proveniente das multas é suficiente para remunerá-los, ficando a sociedade gravada com mais um encargo criado pelos burladores da lei.

Para sanar essa dificuldade, cremos que só há um caminho digno de se tentar: estabelecer leis de tal forma claras e simples que seja mais fácil cumpri-las que burlá-las. Será essa hipótese viável na prática ?



Talvez sim, talvez não, porque não foi tentada; pelo contrário, as leis continuam cada vez mais complexas, necessitando de regulamentação e instruções para serem cumpridas, de tal modo que pode considerar-se feliz quem adquire o direito de recolher um imposto qualquer, tão complicado é seu processamento.

Mesmo assim, há governos que gastam bom dinheiro em campanhas contra a sonegação de impostos, e

nenhum real para resolver, em definitivo, esse cruciante problema, que é a dificuldade que o contribuinte encontra em pagá-los.

Só quando o cumprimento exato e integral das leis fôr mais fácil e mais barato — e só assim — a sociedade humana poderá livrar-se do pesado encargo de sustentar uma fiscalização onerosa e um número de penitenciários que não pára de crescer.

Consumir

E' um dever de patriotismo.

Produtos

**E' contribuir para o
desenvolvimento da
nossa produção.**

Nacionais

**E' ajudar a libertação
econômica do Brasil.**

Mostre-me um homem cem por cento satisfeito e eu lhe mostrarei um fracassado.

TOMAS EDISON

Os acidentes causados por picadas de escorpiões e suas conseqüências deveriam ser do domínio público. Infelizmente, êste assunto, já repisado inúmeras vêzes pelos entusiastas, nem sempre encontra êco. apesar da gravidade que a especialidade encerra. Nunca se deve perder tempo em face de um acidente de escorpionismo. Como não

Vive em lugares solitários e escuros, sob pedras e madeiras, nutrindo-se de pequeno insetos e larvas. Possui duas pinças ou queliceras na parte anterior, que constituem o sistema de apreensão. Na extremidade posterior do corpo, longa e delgada, localiza-se um ferrão em forma de gancho. Êste ferrão terminal está em estreita comunicação canalicular com o sexto segmento (último) do abdômem, onde duas glândulas constituem o aparelho de veneno. No ato de picar a vítima, o tóxico é inoculado por um mecanismo semelhante ao de uma injeção.

CUIDADO COM

se avalia geralmente sua gravidade, o certo é tomar medidas como si fôra de importância tal que levaria ao colapso.

As crianças são as vítimas inconscientes e indefesas. Famílias inteiras em férias ou passeio no campo ou na praia, estudantes e militares, acampando, deveriam tomar severas providências a fim de evitar momentos desagradáveis. É hábito, nessas ocasiões, a escolha proposital de lugares mais afastados e que por isso mesmo servem de "habitat" aos animaizinhos peçonhentos. Sem perceber, o individuo oferece-se prêsas fácil à sua picada e anualmente o número crescente de vítimas serve de testemunho eloqüente da gravidade do problema, exigindo uma propaganda eficiente entre o povo. Êste deve saber os cuidados e providências a tomar no caso de acidentes dessa natureza.

O escorpião é um aracnídio muito freqüente entre nós, tem de 3 a 12 cms.

Não há quem não tenha sido, pelo menos uma vez na vida, picado por abelha e guardado, no subconsciente, as suas conseqüências.

A dor provocada é muito intensa. E' de admirar que a introdução do fer-

OS ESCORPIÕES

rão, cuja ponta é finíssima, a pouca profundidade nos tecidos, possa causar tantos transtornos à vítima. O ardume fica por muito tempo.

A causada pelo escorpião é um pouco mais intensa, e suas conseqüências são sempre desagradáveis e imprevisíveis.

Como distinguir-se uma picada de escorpião?

E' o caso de um individuo que ao levantar uma madeira ou qualquer objeto de um lugar sombreado e úmido, do quintal da casa de campo ou praia, é súbitamente surpreendido por uma picada no dedo. A dor intensa e aguda é pouco mais pronunciada que a provocada pela abelha e irradia-se como queimadura. Ao constatar-se o acidente, nota-se no local uma irritaçãozinha, depois um edema inflamatório. As manifestações gerais, com o progredir do processo, constituem-se de contratura muscular, excitação nervosa e distúrbios gastro-intestinais; salivação, la-

crimejamento e corrimento nasal. Si medidas não forem tomadas, teremos anúria, coma e morte nos casos extremos; todavia isto é excepcional, felizmente. Em crianças é mais freqüente.

Tratamento: Não fazer fricções, a fim de não ativar a circulação e consequente absorção do veneno, o que fatalmente se dará. O soro anti-escorpiônico é eletivo contra o veneno; todavia, na sua falta, administrar concomitantemente: cálcio, gynergene e a tropina, no caso de distúrbios gastro-intestinais e seus espasmos.

Caixa Econômica Federal de São Paulo

— GARANTIDA PELO GOVERNO FEDERAL —

Depósitos populares até Cr\$ 100.000,00 a juros de 5% ao ano, capitalizados em 30 de junho e 31 de dezembro.

Empréstimos com garantias de hipotecas, jóias e objetos.

AGÊNCIAS NA CAPITAL:

| | |
|---------------------|---------------------------|
| Brás — | Av. Rangel Pestana, 2066 |
| Lapa — | Rua 12 de Outubro, 458 |
| 24 de Maio — | Rua 24 de Maio, 207 |
| Penha — | Rua Dr. João Ribeiro, 481 |
| Pinheiros — | Rua Teodoro Sampaio, 2897 |
| Ipiranga — | Rua Silva Bueno, 1255 |
| Santo Amaro — | Av. Adolfo Pinheiro, 55 |
| Osasco — | Rua Antônio Agú, 432 |
| Jabaquara — | Av. Jabaquara, 650 |

MATRIZ: Praça da Sé, 111 - Endereço Telegráfico: «CAIXAFEDERAL»

Os homens sábios são sempre verdadeiros em sua conduta. Não dizem êles tudo o que pensam, mas pensam tudo o que dizem.

LESSING

A razão dá-nos os filósofos; a glória faz os heróis, mas só a virtude produz os sábios.

Vauvenarques

Coisas da Força Pública

Cel. Anchieta Torres

QUEM É O HOMENAGEADO?

Andando pelas ruas da cidade de São Paulo, vêem-se, aqui e ali, placas nas esquinas com o nome de um coronel fulano, um tenente beltrano ou um alferes sicrano, sem nenhuma outra indicação. Pergunta-se: quem foi êsse coronel, êsse tenente, êsse alferes? Pertenceu ao Exército? A Força Pública? A Guarda Nacional? Ou possuía apenas um título honorário? E a pergunta fica muitas vezes sem resposta, dando que alguns dos homenageados viveram e lutaram há muitos anos passados. Daí, termos procurado, dentro de tantas ruas, aquelas que homenageam gente da Força Pública, dando ligeiras notícias de quem foram ou são seus patronímicos.

Ao organizarmos essa relação, deparou-se-nos fato interessante: há homenagem prestada pelos poderes públicos, pelo povo, por amigos e até... pelo próprio homenageado, que, ao lotear terrenos de sua propriedade, não se esqueceu de pendurar, numa esquina, uma placa com o seu nome. Silenciarei sobre êstes.

Vamos, agora, aos nomes mais em evidência e, como para tudo deve haver um critério, comecemos pela rua do mais graduado, no caso a

RUA COMANDANTE SALGADO, situada no bairro dos Campos

Elíseos. Essa rua perpetua o nome do valoroso general Júlio Marcondes Salgado, o patrono da Força Pública. E está dito tudo.

RUA CORONEL BATISTA DA LUZ. Lembra o nome do coronel Antônio Batista da Luz, que comandou a Corporação de 1909 a 1918. Sob seu comando a Força Pública atingiu o máximo de sua eficiência policial-militar. A rua a que dá o nome é central, porém pequena, compreendendo um quarteirão apenas, entre as avenidas Cásper Líbero e rua Brigadeiro Tobias. Essa pequenez de uma via pública que tem o nome de tal vulto, talvez seja providencial. Não sendo ela importante está a salvo da cobiça de algum magnata da indústria, do comércio ou de político que deseje perpetuar o nome de algum antepassado e conte, para isso, com a boa vontade do legislador prestativo.

RUA CORONEL DOMINGOS QUIRINO FERREIRA, situada na estrada do Vergueiro. O oficial que lhe dá o nome foi comandante geral da Milícia Bandeirante, tendo, antes, comandado o 2.º Btl., onde revelou suas qualidades de grande administrador. O atual quartel do B.G. foi construído quase milagrosamente, pelo pessoal do antigo 2.º Batalhão,

devendo-se ainda ao cel. Quirino a aquisição, pela Caixa Beneficente, dos terrenos onde estão, situadas as sedes da instituição e dos diversos serviços da Fôrça Pública. Outra idéia sua que não vingou, foi a da aquisição da Vila Sá Barbosa, que está sendo vendida por quatro ou cinco dezenas de milhões de cruzeiros, e que na ocasião poderia ser negociada por dois milhões apenas, o que constituiria ótimo emprêgo de capital, para a Caixa Beneficente, que dispunha do numerário necessário.

RUA CORONEL SOARES NEIVA, em Guaiabuna. Homenageia o coronel Manoel Soares Neiva, que também comandou a Fôrça Pública, tendo, antes, por muitos anos, comandado o Corpo de Bombeiros. Durante o seu comando aquêle corpo foi admirado e respeitado pela sua eficiência e disciplina.

RUA CORONEL MARCÍLIO FRANCO. Quando êsse bravo oficial da Fôrça Pública era vivo e ainda não era coronel, já a via pública aqui citada apresentava o seu nome, embora em caráter particular e pelo consenso unânime de seus moradores. Como o uso faz lei, a Prefeitura foi obrigada a oficializá-la. Não é homenagem imerecida. Marcílio Franco foi um dos principais fatores do malôgro da revolta de 5 de julho de 1924, nesta Capital. Não fôsse sua ação pronta e decisiva, repelindo a tiros de revólver dois oficiais rebeldes que já se achavam no interior do Palácio do Govêrno, o Presidente do Estado, de quem era chefe da Casa Militar, poderia ter sido prêso nas primeiras horas do movimento, o que teria, talvez, dado outro rumo

aos acontecimentos. Ainda mais. Em 1932, já reformado, foi o bravo comandante do batalhão de voluntários que recebeu o seu nome e que nos campos do setor Sul, constituiu barreira intransponível aos ataques adversários. Essa rua fica no bairro do Carandirú.

RUA CORONEL ÁRBUES, em Santana. Quem não conhece, na Fôrça Pública, o Bravo de Pirapitingüi, aquêle que preferiu morrer a entregar-se aos adversários, do momento, legando-nos bela página de lealdade, bravura e desprendimento ?

RUA CORONEL ARTHUR GOGOY, em Vila Mariana. O coronel Arthur Godoy, após prestar inestimáveis serviços na paz e na guerra, faleceu à frente do 3.º Batalhão quando em operações de guerra no Estado da Bahia.

RUA CORONEL AYRES DE CAMPOS CASTRO, situada na Água Fria, homenagem ao primeiro comandante do 2.º Batalhão. Seus serviços à Fôrça Pública foram inestimáveis.

RUA CORONEL PEDRO DIAS DE CAMPOS, situada em Vila Matilde. A obra do coronel Pedro Dias de Campos é de ontem e por todos conhecida. Dispensamo, portanto, de maiores comentários.

RUA MAJOR NATANAEL, no Pacaembú. Memória o major Natanael Prado, morto na explosão do Quartel da Luz, em 1926. Merecida homenagem ao oficial cuja cultura abrangia os mais variados ramos do saber humano e cuja capacidade de trabalho poucos alcançaram. Por isso mesmo foi muito combatido e invejado.

RUA MAJOR MARCELINO, no Brás, homenagem ao oficial estudioso e dedicado, colhido pela morte juntamente com o general Salgado, pela explosão do morteiro que imaginara e era experimentado, em julho de 1932.

RUA MAJOR SAMPAIO, em Santana. Lembra o nome do mestre querido e instrutor experimentado, que orientou a formação de muitos e brilhantes oficiais da Fôrça Pública.

RUA MAJOR ARY GOMES, no Tucuruvi. Essa rua homenageia o oficial do mesmo nome, só agora promovido a esse pôsto. Ao darem o pôsto de major ao capitão Ary, não teriam seus admiradores previsto sua futura promoção ?

RUA CAPITÃO FAUSTINO LIMA, no Brás. Homenageia o bravo oficial Faustino da Silva Lima, um dos bravos de julho de 1924, tombado em plena luta. Oficial culto, trabalhador e dedicado, deixou sensível lacuna em nossas fileiras.

RUA E TRAVESSA CAPITÃO MESSIAS. Lembra o jovem aviador cap. Messias Henrique Ribeiro, tragicamente morto em desastre de aviação, juntamente com o deputado estadual Manoel de Lacerda Franco. O capitão Messias pilotava um dos aviões que foram inaugurar o campo de pouso de Avaré e, no regresso, desviando-se da rota, devido ao mau tempo, tombou com a máquina que pilotava, nas imediações de Guapiára.

RUA CAPITÃO CAVALCANTE, na Vila Mariana. Homenagem ao futuro oficial capitão Joaquim Teotônio Cavalcante, do 2.º Btl., morto prematuramente quando em ope-

rações de guerra, no Estado do Paraná, em 1925. O cap. Cavalcante achava-se enfêrmo quando o batalhão a que pertencia recebeu ordem de embarque. Insistiu em seguir com sua unidade e, depois de prestar valiosos serviços à causa que defendia, sucumbiu vitimado por pertinaz enfermidade.

RUA CAPITÃO NASCIMENTO, no Jaçanã. Homenagem do povo daquele bairro ao capitão Antônio Joaquim do Nascimento, ali residente há muitos anos e que, como autoridade policial, inestimáveis serviços prestou. O capitão Nascimento é hoje major, mas a rua não subiu de pôsto...

RUA COMTE. ISMAEL GUILHERME. Lembra não só o aviador hábil e arrojado, como também o médico militar capaz e o guerreiro intemorato de 1924.

RUA TEN. CHANTRE, situada na Vila Mariana. Homenagem ao jovem ten. aviador Edmundo da Fonseca Chantre, morto tragicamente em Ipamerí, no Estado de Goiás, quando se dirigia ao Est. de Mato Grosso integrando a esquadrilha da Fôrça Pública, que fazia parte das fôrças expedicionárias contra os rebeldes da Coluna Prestes.

RUA TENENTE NEGRÃO. Duas ruas. Uma situada no início da Estrada de Santo Amaro e outra na Penha. Homenagem ao então tenente João Negrão, «O ESQUECIDO», companheiro de Ribeiro de Barros numa das primeiras travessias aéreas do Atlântico Sul, quando tal proeza era assim como «pôr uma lança em África». O tenente Negrão continuou

nas fileiras da Fôrça Pública e, pelos seus méritos, conquistou o pòsto de coronel, no qual passou para a reserva.

RUA ALFERES MAGALHÃES, em Santana. E' a mais antiga das vias públicas da Capital que homenageia oficial da Fôrça Pública. Seu patronímico é o alferes Manoel Moraes de Magalhães, morto trágicamente quando dos sangrentos acontecimentos do Quartel da Luz, em agòsto de 1906, nos quais perdeu a vida o cel. Negrel, da Missão Militar Francesa, instrutora da Fôrça Pública.

Sendo alferes quartel-mestre do 1.º Btl. e estando no seu gabinete de trabalho, ao ouvir o primeiro disparo de fuzil, o alferes Magalhães saiu ao pátio a fim de inteirar-se dos acontecimentos, sendo então colhido por um dos tiros disparados pelo sargento José de Melo.

Como vemos pela relação acima, nossos bravos companheiros, salvo uma ou outra exceção, não têm sido esquecidos pelos poderes públicos.

Poderá haver falha na relação acima. Nessas condições, aceitaremos colaborações dos leitores, para o seu completo.



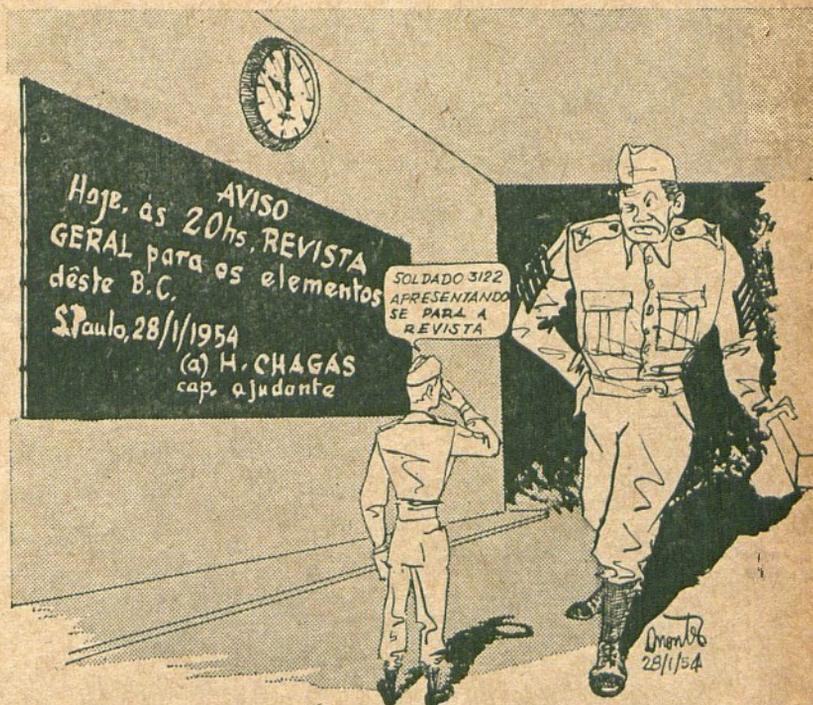
DIZEM QUE ...

ANTES

TARDE

DO QUE

NUNCA.



10 ANOS DEPOIS

José Gomes da Silva
1.º tenente



Sai da reunião todo quente, (fazia calor mesmo — não era efeito do vinho) alegre, satisfeito.

Pelo caminho fui recordando. Parecia que relembrava um filme.

Dez anos depois a turma procurou reunir-se; quando recebi o radiocircular do Irani, um misto de curiosidade e saudades tomou conta de minha vontade e, sem hesitar, aderi à idéia.

Como foi bom, e com que prazer a gente se abraçava depois de tanto tempo. Lá estavam as turmas "A" e "B", em sua maioria. Alguns não com-

pareceram, naturalmente por motivo de força maior.

Ainda vejo o Armando, o Faustino e o Indalécio; e como falavam o "Bororó", o Odilon e o Cláudio. O "Fú", idealizador da reunião, foi por unanimidade eleito chefe da turma e disse se aproveitou. Como comeu!

O "Bastião", como sempre, não deixou de fazer das suas. Com sua nota característica, o chapéu, nos fazia rir; sentiamo-nos como nos velhos tempos. O Nelson, embora hoje civil, nos abraçou e reviveu passagens da "Escolinha".

O "Huicho — Fumo", fugiu do Q.G. e lá também apareceu, todo contente. O Lago Negro (Sr. Dr. Ora Bolas), aproveitou a ocasião e deu o endereço de seu consultório.

Era proibido discursar, mas o Dirceu resolveu falar, e falou mesmo (Democracia!). Com isso, o "Tererê" também abriu a boca e disse ser paulista no duro, paulista "quatrocentão". (Cuidado Dirceu! — forte concorrente).

O Ourique contou, então, como se abre estrada e se faz caçada à unha, lá pelo Paraná. O "cadete" Armond, logo de início propôs que não se ventilhassem assuntos políticos e de promoção (proposta também aprovada por unanimidade). Não se falou mesmo.

O mais abraçado foi o Itaboray (era o Tesoureiro, pudera). O "Baiano", o "Gromã" e o "Pedro Osório", ainda os vejo todos de garfo e faca em punho (e como sabiam manejar essas armas!) O "Fálco" chegou às seis horas apesar da reunião estar marcada para às sete e trinta, e o "Bóva", como sempre, não o deixou em paz.

O Irani queria, por todo meio, saber quem havia sentado em sua cama!

O "Mané-Mocorongo" também esteve lá. E como foi recebido! Era "Mané" para cá, "Mané" para lá, que não parava mais. Ficou até zonzo. Creio que ele ficou mais surpreendido do que nós mesmos.

Diversos não compareceram. Perguntava-se pelo Vasco e pelo Pimont, pelo Mondino e pelo "Boi". Pediam-se notícias do Domicio e do Del Bel. Por que não vieram o Hildebrand e o Fischer, e também o Aluísio e o Anselmo?

Desejava-se saber o paradeiro do Tancredo e do Teixeira Pinto; do Verlangiere e do Arantes. Onde estariam o Conrado, o Lázaro e o Paulão? E o Frederico, o Pimentel e o Inajá? E os "Bororós"? Bom, para estes seria uma viagem longa, difícil e demorada. Se houvesse mais tempo, algum deles apareceria, na certa.

Mas, apesar do pouco tempo com que foi idealizada e realizada, nossa reunião foi além da expectativa. Todos estiveram presentes.

Sim, todos. O "Véio" Alcides e o "Petit" César, também. Lá estavam eles, na cabeceira da mesa, compartilhando conosco de nossas recordações e de nossas saudades.

Não. Jamais poderíamos, os da turma de 43, esquecer esses dois colegas e amigos. Em toda reunião que fizermos, estarão eles, como sempre, também conosco. Sim, anualmente agora, os veremos junto a nós, reunidos, trocando abraços e apertos de mão, pedindo a Deus que nos conserve assim, sempre unidos, sempre amigos e sempre leais.

Salve Fôrça Pública, que tudo isto realizou!

— :: —



CLICHES
TRACO
TRICROMIA
AUTOTIPIA

Fotogravura
MODERNA

VIUVA ARDINGHI & FILHOS LTDA.

R. GUAIANAZES, 467 - TEL. - 52-2966 - S. PAUL.

JOÃO RAMALHO REABILITADO

(III)

Em 1500, a população de Santo André continuava em Piratininga a sua existência municipal. Isto esclarece que Santo André, povo, não foi extinto. Apenas foi transferido de um local para outro, cujas condições ecológicas eram as mesmas por serem os mesmos lugares muitíssimo próximos.

Tito Lívio Ferreira diz:

"Atacado e agredido, como se fôsse inimigo pessoal, o fronteiro-mor tem tido advogados eloqüentes em defendê-lo, como se êle fôsse um ancestre caluniado".

Felizmente a história, com o rolar dos anos, alijadas as paixões, coligidas as provas, conjugados os critérios à luz da crítica imparcial e construtora, tem o magno condão de fazer justiça, aquela justiça que São Paulo na "Primeira a Timóteo" aconselhava: "Homem de Deus, segue a Justiça" e São Gregório, nos Morais, diz: "é a paz do povo, firmeza da pátria, liberdade da gente, temperança do ar, serenidade do mar, fertilidade da terra".

João Ramalho serve à causa de Deus, defende a terra que o destino lhe reservara como pátria e cumpre até o fim da vida o seu dever de batalhador pela grandeza da sociedade que despontava no meio da floresta virgem.

O fronteiro-mor foi acusado de analfabeto e para defenderem esta tese os seus acusadores, por vêzes, laboraram em êrro, como aconteceu a Teo-

Cel. LÚCIO ROSALES

Do Instituto Histórico e Geográfico
de São Paulo

doro Sampaio afirmando que Brás Cubas, como vereador de Santo André, também assina o nome de João Ramalho, completando o sinal que êle, João Ramalho, usava e que é, na verdade, o prolongamento do nome João, de acôrdo com vários historiadores, entre os quais Monsenhor Paulo Florêncio da Silveira Camargo, em sua notável obra: "A Igreja na História de São Paulo", 1.º volume, trabalho publicado no ano de 1952.

São estas as afirmações de Monse-nhor Florêncio da Silveira Camargo:

"A oposição de João Ramalho e seus filhos para derrubar a obra iniciada foi notória. Advertido sôbre seu estado de vida e pelas práticas gentílicas de seus filhos, condenadas pela Inquisição, ouviram os padres de um filho de João Ramalho: "Acabarei com a Inquisição a flexadas".

A primeira animosidade ramalhense desapareceu logo, e João Ramalho foi cooperador na obra civilizadora do planalto. Ele não era judeu, como se disse com tanta ênfase, anos atrás, nem o suposto "caph" que tanto im-

pressionou os leitores das atas das câmaras de Santo André e de São Paulo, tem significação semita.

Era o sinal próprio do alcaide-mor, o til deslocado; assim marcava a sua assinatura. Outros colocava a cruz, quando não sabia assinar. Prestava João Ramalho juramento aos Santos Evangelhos, os judeus não faziam nem eram admitidos a fazê-lo".

E' da mesma opinião sôbre o deslocamento do til, o dr. Carlos da Silveira, erudito professor paulista e geneologista, na opinião de Basilio de Magalhães, opinião que esposamos com grande respeito e acatamento.

Brás Cubas não fôra jamais vereador em Santo André, é Tito Livio Ferreira quem o diz, apoiado como sempre em documentos fidedignos e que para êste caso são as atas da Câmara de Santo André, ora publicadas novamente no magnifico trabalho de mestre Taunay, "João Ramalho e Santo André da Borda do Campo".

Para defender o sinal usado por João Ramalho, Horácio de Carvalho, em brilhante trabalho de erudição esotérica, conclui ser João Ramalho judeu e analfabeto.

Duas coisas contraditórias: judeu e analfabeto.

Francisco de Campos Andrade não concorda com a dedução de Horácio de Carvalho e diz categoricamente: judeu e analfabeto são duas cousas que se não coadunam.

E' de Francisco de Campos Andrade esta bellissima e patriótica introdução ao seu estudo sôbre o alcaide-mor de Santo André:

"No dia consagrado pela República à comemoração dos mor-

tos, não deixa de ser oportuno virmos render preito e homenagem à memória de um morto que, como tronco antigo e venerável das atuais gerações paulistas, deve reunir em volta de seu nome o respeito e a veneração delas. Nele personificaremos essa homérica plêiade de antepassados que grandes e inolvidáveis serviços prestaram, descrevendo embora traços mal distintos no mapa da América do Sul, as fronteiras da Pátria. Progenitor dessa heróica geração de bandeirantes que indeléveis vestígios deixaram de sua passagem, poder-se-ia dizer que foi êle o germe fecundante que, neste pedaço da terra brasileira, fêz brotar êste povo em cujo seio, no dizer de Elizeu Reclus, pulsa com mais fôrça o coração da nacionalidade portuguesa".

Logo após inicia o seu estudo e assim se manifesta:

"Assumindo o compromisso de reabilitá-lo moralmente, não precisamos de outras armas além das fornecidas pelos seus próprios adversários. Com elas jogaremos, inspirados por dois sentimentos: o desejo de fazer luz sôbre a história desse *caluniado* herói da infância da nossa nacionalidade, estudando-a com verdade e justiça, e o de estimular no coração da atual geração o nervo do patriotismo adormecido, interessando-a na evocação de uma das mais belas páginas da nossa história.

Se o defendemos da suposição hipotética de que fôsse judeu, não o fazemos por julgar

essa qualidade um defeito moral. Quando outras razões não bastassem, seriam suficientes para merecer toda nossa simpatia, caso o fôsse, o fato de pertencer à raça dos oprimidos”.

Nada mais sensato do que esta afirmativa de Campos Andrade: “Não o fazemos por julgar essa qualidade um defeito moral”. Ser judeu não é labéu infamante, não é defeito moral. Se João Ramalho tivesse sido judeu a sua figura de herói nada teria sofrido. Grandes vultos foram judeus: Disraeli, Spinoza e é judeu o sábio Einstein.

Diz Leôncio do Amaral Gurgel que a guerra aos portugueses feita por João Ramalho é pura fábula, pois, nem a história nem a tradição registam tal fato.

Se João Ramalho foi inimigo dos jesuítas, foi aquêle um extraordinário bem, um bem que os jesuítas aproveitaram, pois como conta Xenofonte, no Econômico, Sócrates dizia que os inimigos eram riquezas e gentis alfaias, se nós dêles soubermos aproveitar.

Em que data terá João Ramalho aportado ao Brasil?

E' o que até hoje não se conseguiu apurar, diz mestre Taunay, em fevereiro de 1953, pelo Jornal do Comércio.

Ainda não se sabe se João Ramalho aportou a S. Vicente em condições idênticas às de Diogo Álvares, como náufrago, se como condenado a destêrro, escreve Hélio Viana baseado em Carlos Malheiro Dias (Introdução ao III vol. da História da Colonização).

O degrêdo de João Ramalho, o que se não sabe até os nossos dias, também não altera o conceito atual que se

faz do grande vulto do passado nacional.

Hélio Viana aclara êste ponto, já superficialmente aqui tratado, da seguinte forma:

“Para as capitánias hereditárias afluíram degredados de toda espécie, fidalgos como D. Jorge de Menezes e D. Simão de Castelo Branco, que foram para o Espirito Santo, ou gente de má qualidade, como a que proporcionou os enérgicos protestos do donatário Duarte Coelho, pedindo ao rei “pelo amor de Deus” que lhe não enchessem a capitania com semelhante peçonha de homens “peores que peste”, certificando e jurando à Sua Alteza “pela hora da morte”, que nenhum bem fazem na terra, mas muito mal e dano (Damião de Góis — Crônica de El-Rei D. Manuel).”

A colonização brasileira levada a cabo por degredados é uma lenda já desfeita. Nem ser degredado equivalia forçosamente a ser criminoso, no sentido das idéias modernas. (Oliveira Lima e Hélio Viana).

E ainda mais recentemente conclui, a respeito, Gilberto Freyre:

“Não há fundamentos nem motivos para duvidar de que alguns degredados fôsem gente sã, degredada pelas ridicularias por que então se exilavam súditos, dos melhores do Reino para os êrmos”.

Martim Afonso de Souza veio ao Brasil com uma expedição colonizadora, guarda — costá e exploradora (Hélio Viana — História Colonial).

Trouxe esta expedição quatrocentas pessoas, armas, aparelhos e material de construção, artigos de comércio e também sementes, plantas e animais domésticos (Paulo Merêa — Solução Tradicional da Colonização do Brasil — História da Colonização, III, 169).

“Entre aquêles companheiros de Martim Afonso de Souza, vieram, além de muita nobreza, alguns fidalgos da Casa Real, como Luís de Góis, que depois foi capitão-mor de armada pelos anos de 1553, e Gabriel de Góis; Domingos Leitão, casado com D. Cecília de Góis, filha do dito Luís de Góis; Jorge Pires, cavaleiro-fidalgo; Rui Pinto, cavaleiro-fidalgo, e todos eram irmãos D. Isabel Pinto, mulher de Nicoláu de Azevedo, cavaleiro-fidalgo e senhor da quinta do Rameçal em Penaguião e filhos de Francisco Pinto, cavaleiro-fidalgo, e de sua mulher Marta Teixeira, que ambos floresciam pelo ano de 1550... Outros muitos homens trouxe desta qualidade com o mesmo fôro e também o fôro de moços da câmara, e todos ficaram povoando a vila de São Vicente.” (Pedro Taques de Almeida Paes Leme, apud Hélio Viana).

João Ramalho também podia ser um desses nobres atingidos pela drasticidade das ordenações que consideravam crimes os abraços e os beijos (João Francisco Lisboa — in Hélio Viana).

Há os que afirmam que João Ramalho se degredara entre os contrários.

Baseiam-se na ata de 15 de fevereiro de 1564, que diz o seguinte:

“João Ramalho disse que era hu home velho q- passava de

setenta anos q- estava tão bem e hu lugar e terra dos contrários da paraiba e q- estava tão bem como degredado no dito lugar e q- pelas tais razões não podia servir no dito cargo e q- suas merces chamasse outro, q- hãsinou ha que eu jo fiz ho escrivi-j) ... lho baltezar roiz”.

Paulo Duarte defende este ponto que se arraigou na história com a força irrecorrível das sentenças passadas em julgado.

Eis a sua defesa brilhante, convincente:

“Tudo se torna claro com a simples mudança de “tão bem” ali reiterado, que é o “também” seiscentista, para a sua ortografia atual. Setuagenário João Ramalho, além do motivo da idade, alega outros que “também” lhe impedem o exercício do pòsto. E “também” morando longe, entre os contrários da Paraíba, isto é, cercado por êles, como poderia estar presente às sessões? Além disso precisa ficar lá sem sair, prêso pelo seu dever “como um degredado.”

E' incrível que êsse texto tenha escapado por tanto tempo à revisão dos estudiosos, tantos e tão grandes”.

Mais uma lenda desfeita. A atitude de João Ramalho, indo viver frente aos contrários, era uma medida de segurança contra os mesmos e não uma aliança.

Foi João Ramalho amancebado com Bartira?

Esta expressão, “amancebado público por quase 40 anos”, é de Simão de Vasconcelos, que, segundo Capistrano de

Abreu, tem por hábito o sarcasmo de sectário intolerante (Serafim Leite — História da Companhia de Jesus, II, 151, Nota 3).

Vamos fazer falar Francisco de Campos Andrade:

“O padre Simão de Vasconcelos, usando da expressão “amancebado público por quase 40 anos”, não só falseou a história, como se esqueceu de que a igreja, antes do Concílio de Trento, admitia a legitimidade dos casamentos denominados clandestinos. Este Concílio, aberto em 1545, depois de várias interrupções, encerrou-se em 1563, e talvez antes de 1510 já havia Ramalho celebrado o seu casamento com a sanção da única autoridade capaz de fazê-lo.

Matrimônio clandestino, diz o padre Cury, é o que se contrai sem assistência do pároco e pelo menos duas testemunhas (Oliveira Martins — Hist. de Portugal). Mesmo depois da publicação das resoluções do Concílio, o casamento clandestino é considerado válido “onde essa publicação foi omitida, quer culpável, quer inculpavelmente, porque nesses lugares eram válidos antes do Concílio, e, nesta mesma condição devem ser aí considerados, como eram antes, como se vê do mesmo decreto do Concílio, que fere com anátema os que negam o

seu valor, enquanto a igreja os não irritar.

Ora, precisamos ter em vista o seguinte: a) Tibiriçá celebrou o casamento clandestino de sua filha com João Ramalho 40 ou 50 anos antes das resoluções do Concílio de Trento; b) não consta que tais resoluções pudessem ter efeito retroativo; c) não podendo vigorar no seio das tribus indígenas, a própria igreja sempre considerou válidos estes casamentos, e ainda hoje os considera.”

A expressão “amancebado” é outro juízo apressado dos seus detratores.

João Ramalho é um exemplo edificante. Todas as acusações que se lhe têm feito não resistem à crítica histórica dos tempos modernos.

As condições apresentadas pelo Brasil, em embrião, só poderiam ser aquelas em que João Ramalho viveu e da maneira como viveu. Desejar outra situação é ver com olhos inexperientes a realidade dos fatos.

Concluindo esta tese, somos de parecer que o vulto do fronteiro-mor já não pode ser mais interpretado como o homem por graves crimes infame. João Ramalho é, nos fastos do Brasil primevo, e entre os nomes mais prestigiosos da série que inclui os descobridores de nossa costa e os primeiros povoadores da terra de Santa Cruz, um vulto de extraordinário destaque, diz mestre Afonso de Escragnolle Taunay.



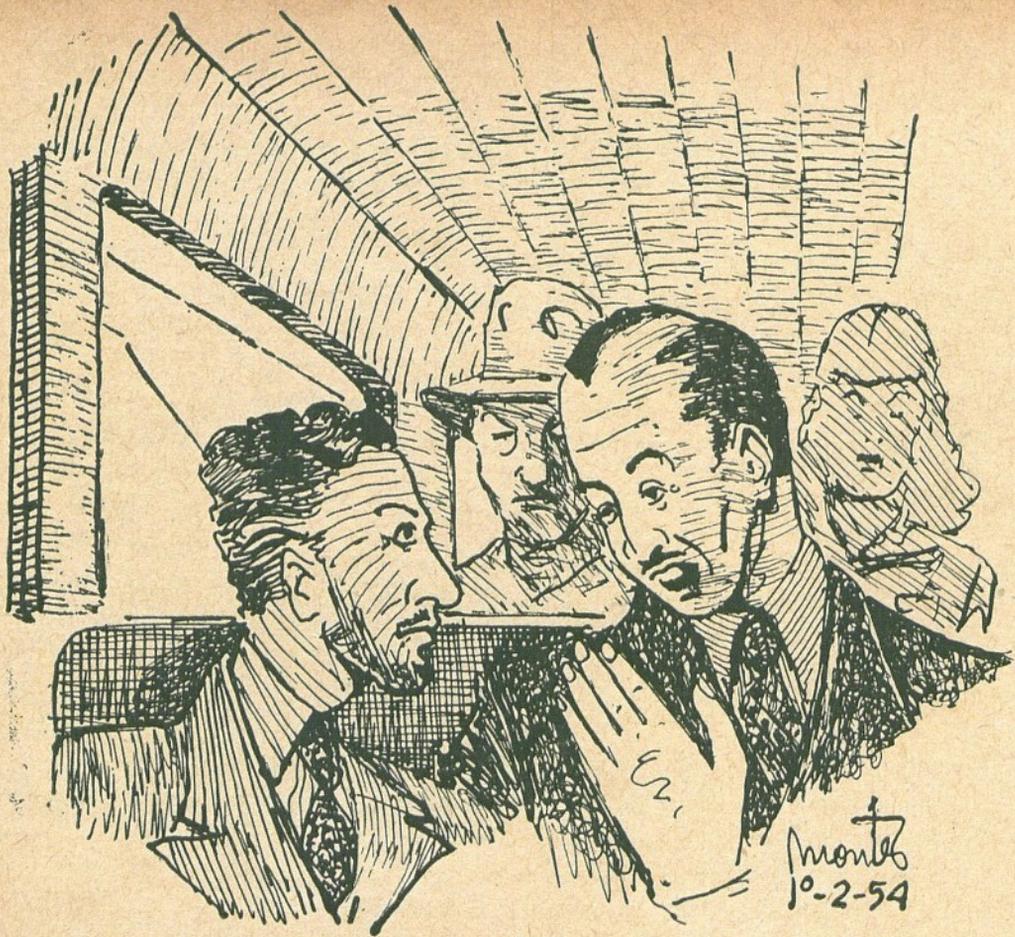
INJUSTIÇA

Uma injustiça feita a um só, é uma ameaça feita a todos.

Montesquieu

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, João Mendes de — Algumas notas genealógicas
- Alves Filho, Francisco Rodrigues — Crônicas do Brasil Antigo.
- Andrade, Francisco de Campos — João Ramalho. Contribuição para sua reabilitação.
- Calmon, Pedro — História do Brasil.
- Calógeras, João Pandiá — Formação Histórica do Brasil.
- Camargo, Paulo Florêncio da Silveira (Monsenhor) — A Igreja na História de São Paulo.
- Campos, Pedro Dias de (Coronel) — O Incola e o Bandeirante na História de São Paulo.
- Carvalho, Horácio de — A assinatura simbólica de João Ramalho.
- Corrêa, Viriato — Terra de Santa Cruz. O País de Pau de Tinta.
- Deus, Gaspar da Madre (Frei) — Memórias para a História da Capitania de São Vicente.
- Duarte, Paulo — Contra o Vandalismo e o Extermínio.
- Ellis, Alfredo — História de São Paulo. Pedras Lascadas.
- Ferreira, Tito Lívio — Gênese Social da Gente Bandeirante.
- Franco, Francisco de Assis Carvalho — Baideiras e Bandeirantes de São Paulo.
- Galanti, Rafael (Padre) — História do Brasil.
- Guimarães, Manoel Pereira — João Ramalho — Parecer.
- Gurgel, Leôncio do Amaral — Ensaio Quinhentistas.
- Kloster, W. e F. Sommer — Ulrico Schmidel no Brasil Quinhentista.
- Leão, Ermelino Agostinho de — Vultos do Passado Paulista.
- Leite, Serafim (Padre) — História da Companhia de Jesús no Brasil.
- Leme, Luís Gonzaga da Silva — Genealogia Paulistana.
- Marques, Azevedo — Apontamentos Históricos, etc.
- Mendes, Cândido — João Ramalho, o Bacharel de Cananéa, precedeu Colombo na descoberta da América ?
- Oliveira, Machado de — Quadro Histórico da Província de São Paulo.
- Pereira, Baptista — A Cidade de Anchieta.
- Pombo, Rocha — História do Brasil.
- Prado, João Fernando de Almeida — Primeiros Povoadores do Brasil.
- Prado, Paulo — Paulística.
- Ribeiro, João Coelho Gomes — João Ramalho: Sua Fé de Nobreza.
- Salgado, César — De João Ramalho a 9 de Julho.
- Sampaio, Teodoro — A propósito de João Ramalho.
- Southey, Robert — História do Brasil.
- Taques, Pedro — História da Capitania de São Vicente.
- Taunay, Affonso de Esdragnolle — João Ramalho e Santo André. João Ramalho e Santo André da Borda do Campo. São Paulo no século XVI. Na Era das Bandeiras. João Ramalho (Jornal do Comércio de 22-2-1953). Martim Afonso de Souza (Jornal do Comércio de 1-3-1953). João Ramalho (Folha do Povo de 8-4-1953, de Santo André).
- Varnhagen, Francisco Adolfo de — História Geral do Brasil.
- Vianna, Hélió — Estudos de História Colonial.



3. D.



G I M

ESCREVEU

A NDAVA aborrecido o pobre Sam. Gastara um bocado de fosfato lendo o que conseguira encontrar relativo à terceira dimensão do cinema... e para que? Não havia meios de aparecer uma oportunidade para mostrar seus conhecimentos.

Ainda por cima ter que agüentar aquêlê trem de subúrbio, mais cheio de gente que, de buracos, uma rêde. E iria durar duas horas, aquela agonia. Como era possível na era atômica, gastar um trem 120 minutos para ir de São Paulo a Mogí das

Cruzes! E o pior de tudo era não haver contra o vento e as fagulhas, o corriqueiro vidro nas janelas, nem contra a escuridão da noite que já se apoderava do ambiente, a tão conhecida luz, de há muito descoberta por Marconi. Sem ela, como se distrair lendo algo?

A despeito de haver chegado com mais de meia hora de antecedência, fôra preciso correr um bocado, dar e levar alguns empurrões para conseguir um banco em cujo aêssento faltavam duas ripas. Ainda bem. Pe-

lo menos poderia cerrar os olhos e entregar-se aos seus pensamentos e, quem sabe, até tirar uma soneca.

Predispunha o espírito para tal, quando ouviu seu companheiro de banco dizer, numa voz grossa e arrastada, amontoando as palavras:

— Me vuelvo loco y no lo entiendo!

Não é preciso dizer que «el hombre ese era de habla española». De vez em quando lhe escapava uma palavra em português. Ia tão preocupado o popular Sam, pensando numa solução para o caso da Central, que não havia percebido estar «el hombre» lendo justamente um artigo sobre 3. D., em um jornal.

Houvesse percebido e não se teria preocupado nem com a falta de vidros, nem com a ausência de luz. Ouvindo aquêlê amontoado de palavras, seus olhos fizeram um rápido trajeto do jornal ao rosto «del hombre».

Não era um velho, nem era um moço. Era dêsses que não mostram a idade. Rosto avermelhado, tisonado pelo sol, sobranceiras nem pretas, nem brancas, nem ruivas — mistura disso tudo, espêssa e desordenada. Olhos vivazes, barba do dia anterior. Era, enfim, um tipo misto de momo e andaluz. Isso, porém, não vem ao caso e nem a Sam estava importando. Sem a mínima perda de tempo exclamou, dirigindo-lhe a palavra.

— Que é que não entende, amigo?

— Eso a que le lhaman 3. D., que dice de aviones volando sobre la gente, e el agua inundando al cine y otros.

— Bem, companheiro, nada mais fácil de entender.

— Pero yo...

— E' como digo e sei o que digo. Apenas uma questão de efeito estereoscópico e nada mais.

— Mas que es eso de estereoscópico?

— O senhor tem dois olhos, não tem?

— Asi me parece!

— Quando o senhor olha uma paisagem ao natural, cada olho a vê de um ângulo e a combinação das duas visões dá a impressão perfeita do relêvo e da profundidade. Ai está o efeito estereoscópico.

O cego de uma vista não tem perfeita noção da profundidade dos diversos planos que vê, não podendo, pois, calcular as distâncias tão bem como o que tenha as duas vistas.

— E que tiene que ver el ciego ese?

— Be patient my old man. Já chegaremos lá.

Antes de ouvirmos o resto da explicação de Sam é bom advertir ao leitor para que se muna de um dicionário, caso não seja «bamba» em inglês, pois nosso herói Sam tem também essa mania de, «una ves que otra», gastar um pouco do idioma de Tio Sam.

Depois dessa necessária advertência voltemos a ouvir o simpático e prestativo indivíduo.

— Si o sr. através de umas lentes estereoscópicas olhar para duas fotografias idênticas de uma mesma paisagem, colocadas de tal maneira que os pontos centrais dessas fotos estejam a uma distância igual à que

separa os pontos centrais das duas lentes, terá uma perfeita visão do relêvo. Assim é feita a leitura das fotografias aéreas para as operações de guerra.

— Macacos me mordam si he entendido algo.

— Pouco importa, meu amigo, pouco importa. Os detalhes o ajudarão. O efeito estereoscópico é dado pelo conjunto de objetos periféricos abrangidos pelo olhar quando se fixa num ponto qualquer. Estes objetos formam uma semicircunferência, cujo raio aumenta ou diminui à medida que a pessoa dêles se acerca ou se afasta, dando a exata noção de profundidade.

— No me lhamaré mas Manuel si...!

— Ah! seu nome é Manuel. Pois bem, «seu» Manuel nada mais lógico do que si a máquina de filmar tiver em vez de uma, várias objetivas, formando determinado ângulo entre elas, nada mais lógico, dizia eu, que a extensão do panorama abrangido seja maior. Assim sendo, maior será o número de objetivos periféricos que aparecem.

— Es verdad.

— E' claro que deve haver um filme para cada objetiva e não as várias objetivas para o mesmo filme.

— Claro.

— Basta, pois, que êsses filmes sejam projetados ao mesmo tempo e com máquinas projetoras cujas objetivas tenham ângulos entre si, idênticos aos da máquina de tomada.

— Eso es.

— «BUT» ainda falta alguma coisa.

— Entonces no basta?...

— Não basta não, «seu» Manuel.

E' preciso, para maior efeito, que a tela onde são projetados os filmes tenha a forma semicircular e não seja uniplana.

— Huy que se complica la cosa!

— Não, não há complicação alguma; si a tela fôsse lisa e uniplana, como são as ordinárias, haveria reflexos de uma extremidade sôbre a outra, resplandecência e outras coisas, com prejuizo para a nitidez da imagem.

— Hay que evitarlo, no?

— «Yes». Para tanto a tela é formada com tiras de matéria plástica, coladas verticalmente, como nesses quadros que de frente mostram uma imagem e de lado outra, diferente.

— Ya lo sé...! Pero quantas tiras?!

— Umás mil e mais algumas para que tenha uns 15 metros de largura por 8 de altura.

— Cáspita!

— Para maior realismo das cenas, o som é distribuido pela sala de projeção por meio de vários alto-falantes. Assim, no caso de um trem que passa em sentido perpendicular à tela, vindo de trás, ouve-se o barulho, primeiro na retaguarda da sala de projeção, depois mais ou menos no meio, e finalmente na tela, quando êle aparece.

A ilusão é tão perfeita que muitos se voltam para trás. Si se trata de um trem vindo de frente, tem-se a impressão que o mesmo sai da tela e se projeta sôbre a platéia.

Então, os desavisados se agarraram nas poltronas, tão impressionante é.

— Y como lo hacen para que los filmes no parezcan más que uno?

— Bem, «seu» Manuel. Si o dispositivo de comando das objetivas é um só para tôdas elas, tanto na máquina de tomada como na de projeção, já vê o sr. que há perfeito sincronismo no trabalho das lentes e desde que estas estejam colocadas em distâncias idênticas numa e noutra máquina, a superposição dos filmes é a mesma ao serem feitos e ao serem projetados.

Com uma ajustagem perfeita não se percebe nem a linha divisória entre êles, não é lógico?

— Hay que ver, hay que ver! Y las lentes. Hay que tenerlas, no?

— Que lentes?

— Óculos, como dicen ustds.

— Não, sr. Manuel, com esse sistema não há necessidade de óculos, pois o efeito estereoscópico é dado pela amplitude do panorama, forma da tela e combinação dos ângulos de tomada. A ilusão de alto relêvo é perfeita.

— Entonces hay otros tipos?

— Sim. Um dêles é o chamado cinemascópio que é mais simples e mais barato, porém, si não me engano, precisa dos tais óculos e está ainda em fase experimental.

Esta saída de Sam, da fase experimental, foi a melhor maneira que se lhe apresentou de dar por encerrado o assunto quanto ao cinemascópio.

Que não fôsse querer «el hombre» esmiuçá-lo, pois dêsse sistema não «espiava» nada, por enquanto.

E, para maior segurança, continuou logo com outros detalhes do cinerama.

— Um dos problemas mais complexos é o da distribuição do som, porque si a tomada ou gravação fôr feita por um só aparelho, ou seja numa só margem de um dos filmes, como de ordinário, a reprodução terá que ser feita por todos os alto-falantes que estejam ligados ao amplificador, simultâneamente, caso em que não adianta distribuí-los estrategicamente pela sala, porque o trem ainda não apareceu e o som já está em tôda a sala, com a mesma intensidade.

E' preciso, pois, um dispositivo que ligue e desligue certos alto-falantes em momentos oportunos, ou outra solução.

Um meio que pode ser usado é o de distribuir a gravação nos próprios filmes, aproveitando-se ora uma das margens das fitas, ora outra. Pode-se, assim, fazer uma distribuição mais realista dos sons.

Há, entretanto, o inconveniente de exigir para cada posição de gravação (duas para cada fita) um conjunto independente de reprodução, constando de uma célula foto-elétrica excitadora, um amplificador e um ou mais alto-falantes.

Assim, uma projetora com três objetivas teria pelo menos 6 conjuntos reprodutores, dando a possibilidade de originar sons diferentes em 6 pontos da sala; à retaguarda, na fren-

te, no meio, nos lados e num dos cantos.

— Pare usted. Pare usted, hombre!

E Sam não teve outro remédio senão parar mesmo. «Seu» Manuel tinha uma força tremenda nos pulsos. Quase lhe encaixa o cúbito no rádio ao apertar-lhe o antebraço.

E' que «seu» Manuel não era lá tão bronco assim. Estava compreendendo o que dizia Sam, porém, se perdera nas alturas da referência ao conjunto de reprodução, pois que ora Sam dizia filme, ora fita, e para êle eram ambos a mesma coisa. Ademais Sam era uma «vitrola». Quando deslanchava ia embora, pouco ligando a estar sendo ou não compreendido. Pelo visto, não queria mais do que mostrar seus altos conhecimentos, ou suas «altas cavaliças», como diria um soldado da «ligeira».

Fôra, pois, imprescindível dar-lhe um apertão no braço e pedir-lhe mais convincentemente que parasse, já que delicados sinais de nada valiam. Si o outro era impulsivo no falar, êle, «el hombre», não o era menos no agir.

Acrescia que, como bom espanhol, precisava manter a tradição do «contra». Isso o impedia de aceitar as coisas como vinham, fôssem certas ou erradas.

A Sam acontecia não compreender porque muitas pessoas ficavam furiosas com êle depois de certas explicações que lhes dava, mas a isso já estava acostumado.

Limitou-se, pois, a revidar o apêrto com um simples:

— Que há amigo?

— Que hay?! Pues entonces se pone uno si escuchar, a escuchar siri saber lo que, e le pregun usted lo que hay?

— No se moleste, «seu» Manuel. Estou pronto a dar qualquer esclarecimento.

Diante da humildade de Sam, se acalmou «el hombre» e perguntou.

— El filme y la fita no son lo mismo?

— São e não são «seu» Manuel, ou melhor eram, porque em 3.D. é preciso distinguir cada tira de filme, do conjunto unificado que aparece na tela. Pode-se, pois, chamar de fita a um elemento do filme e de filme ao conjunto dêles quando projetados.

— Bueno, así sí.

— O sr. já viu onde aparece a gravação do som numa fita atual?

— En la orilla, no?

— Pois é. Na margem direita, para ser mais preciso, e é representada por uns traços escuros, maiores ou menores, de acôrdo com a intensidade do som.

Esses traços ao passarem em frente à célula fotoelétrica que nada mais é do que uma lâmpada sensível à variação da luz ambiente, causam-lhe maior ou menor variação na corrente que flui por seu filamento.

Essa variação depois de aumentada pelo amplificador é transformada em vibrações sonoras, pelo alto-falante.

— Eso es.

— Então o que eu disse foi, nada mais nada menos, que a gravação deve ser feita, um trecho em uma das

margens, outro em outra, tanto numa como em outra tira de filme (fita), mas de tal maneira que haja seqüência entre um trecho e outro ou mistura de dois ou mais trechos, segundo o caso. Si se trata de um cruzamento de trens, é claro que deve haver simultaneidade entre o barulho do que vem da direita e o do que vem da esquerda.

— Muy bien... Y el parpadeo?

— Que história é essa de parpadeo, «seu» Manuel.

— Pues si hay variación de luz y sombra em las bordas de las fitas y si ellas son superpuestas en la proyección, claro es que habrá unalinea ascura tremida, en la junción de las fitas.

— Não há problema, «seu» Manuel. Não há problema. Nas máquinas atuais, a célula fotoelétrica não fica abaixo da objetiva?

— Sí.

— A parte da gravação e aqueles entalhes das margens não são apresentados ante a objetiva, não é?

— Verdad amigo, verdad, no hay el problema ese.

— Huy! Itaquera ya? hay que correr para salir. Si no me aprieto pierdo el tren, que diga, la Estación!

Adios! amigo.

— Felicidade «seu» Parpadeo, isto é, «seu» Manuel.

Elá se foi «seu» Manuel embarafustando-se aos trancos, barrancos e empurrões, por entre a mole humana,

que lotava inteiramente o corredor do vagão, em árdua luta para não largar a respeitável cesta que levava.

Finalmente conseguiu botar o pé na plataforma, já sob o estridente apito, sinal de saída do monstro de ferro.

Por pouco se livrara de saltar em 15 de Novembro, a estação próxima, e teria de voltar a pé, como lhe acontecera um dia.

Limpando com a manga do paletó o suor do rosto, resultante da luta para atravessar aquêles emaranhados de braços, pernas, cestas e emburulhos, resmungou:

— No se porque se hacen tan complicada las cosas! Macacos me muerdan y a los trenes y a la 3. D. essa.

O trem nesse momento reiniciava a marcha, resfolegando, rangendo e guinchando para vencer a inércia da parada.

Elá no seu bojo, entre os espremidos, fungantes e suarentos passageiros, feliz, por estar sentado e livre de muito apêto, e mais ainda por haver encontrado a tão desejada oportunidade, estava o nosso amigo Sam, cabeça recostada, olhos semi-cerrados, pensando consigo:

— Como são simples as coisas. Nada há de complicado neste mundo.

O que é preciso é olhá-las com boa disposição de espírito e pelo ângulo apropriado.

El apesar do barulho, dos solavancos e do ar abafadiço, parece que adormeceu.

TRÊS CRÔNICAS

O bombeiro Asdrubal, um jovem de apenas 19 anos, que se iniciava na árdua carreira de combate ao fogo, vai ter o seu nome perpetuado num logradouro da cidade, por iniciativa de um vereador que, ontem, endereçou, por intermédio da Câmara, requerimento ao prefeito nesse sentido.

E' mais um ensejo para que a cidade preste homenagem aos abnegados bombeiros, donos de uma corporação exemplar que tantos serviços têm prestado à população, apesar das dificuldades materiais que conseguem superar com extraordinário esforço e dedicação.

Chamou-se Asdrúbal José da Silva o bombeiro n.o 1.182 e era praça de 5 de maio de 1952. A 18 de agosto teve

o seu batismo de fogo. Foi elogiado individualmente após os combates nas explosões de uma fábrica de Caxias e num incêndio na rua Hadock Lobo, 345. Fêz jús à "distinção e louvor" após ter participado do combate ao incêndio da rua Frei Caneca, 76, e recebeu, em outras oportunidades, elogios do Comando pela sua bravura e desprendimento, conforme consta de sua fé de ofício.

Seu último combate foi segunda-feira última, à noite, quando pereceu fulminado por uma carga elétrica. A briosa corporação prestou as honras do estilo à sua memória. Agora é a cidade que vai fazê-lo dando a uma de nossas ruas o seu nome: Bombeiro Asdrúbal. Honra ao mérito.

(Transcrito do "Diário da Noite" do Rio de Janeiro, de 12-XI-953).

∴

FATOS

O BRAVO MENINO QUE TOMBOU

Era quase um menino. Com 19 anos, "Capixaba" já se salientara em vários combates a incêndios. O carro chegava, as "magyrus" se estendiam, como lombrias, a corneta tocava, e o menino entrava pelo fogo a dentro, sem medo. Ele, de resto, apenas fazia seguir os veteranos, que não vacila-

vam em cavalgar uma parede oscilante e rubra de fogo, com a mangueira em punho.

O sinistro da rua Visconde do Rio Branco foi o último desse rapazinho intrépido, que, para nós, deixou de ter um nome, que o personalize, para se converter em o Bombeiro, com B maiúsc-

culo. Cumpria seu dever, investira para o interior do prédio em chamas, foi apalhado por um fio de alta tensão e lançado do primeiro andar ao solo. Queimou-se, machucou-se muito, falecendo no hospital da corporação, cercado do carinho e da admiração de seus comandantes e camaradas.

Nos tempos obscuros, se imolavam criaturas humanas aos deuses ferozes. Moloch, por exemplo, exigia vidas humanas, para poupar a coletividade à sua cólera.

Os Molochs modernos também exigem vítimas e nós lhas damos. Esse Bombeiro, como outros antes, foi dado em holocausto às deusas Cobiça e Inconsciência. Cobiça reina nos corações dos que querem lucros fáceis e não vas-

cilam em guiar a mão do comerciante que quer se assenhorear de um polpudo prêmio de seguro. Inconsciência está na alma de certos políticos, os quais não querem compreender que uma vestimenta de amianto, uma nova escada, etc. valem mais do que um novo Cadillac, um novo melhoramento estético no gabinete de s. excia. o ministro. Não deixaremos de ter incêndios, mesmo que a Cobiça não ateie fogo às casas. Nem mesmo deixaremos de lamentar a morte de bombeiros em outras oportunidades. Mas poderemos restringir essas perdas lamentáveis ao mínimo, si se punirem, severamente, os incendiários, e o povo obrigar os maus políticos a velar, por seu turno, pelos soldados do fogo.

(Transcrito do "Correio da Noite" do Rio de Janeiro, de 11-XI-953).

— : —

REAPARELHAMENTO DO CORPO DE BOMBEIROS

Um dos últimos grandes incêndios verificados nesta capital deu motivo para uma séria acusação à CEXIM: a hora do ataque ao fogo, as mangueiras se haviam rompido e isso fôra devido a dificuldades criadas por aquêlê órgão à importação dêsse material. Houve explicações a propósito; mas o fato acaba de repetir-se no grande sinistro ocorrido na rua Visconde do Rio Branco, quando, de novo, sob a pressão da água, que a princípio, como de costume faltara de maneira absoluta, rasgaram-se mangueiras, ao que se noticiou.

A população observa que, infelizmente, muitos dos serviços públicos estão longe de acompanhar o desenvolvimento da cidade. Escrevemos — mui-

tos, mas poderíamos dizer — todos. Transportes, água, limpeza, policiamento, luz, telefones, tudo isso não corresponde mais às exigências urbanas, tudo isso se apresenta, cada dia, mais deficiente, porque a cidade não cessa de crescer; e como os serviços da Assis-tência Municipal, para cuja eficiência já se torna indispensável a criação de novos postos, com recursos de emergência, também os do Corpo de Bombeiros estão reclamando carinho maior da nossa administração federal.

Mantém essa corporação, através do tempo, uma tradição de denodo que a coloca em situação singular no conceito da população, tão queixosa e desiludida quanto aos benefícios que o apa-

relhecimento do Estado lhe devera assegurar. O povo mantém pelo Corpo de Bombeiros uma admiração inalterável, que vai da sua banda de música à praça que luta contra as chamas; e, de fato, a instituição que, numa terra em que os próprios uniformes militares mudam de figurino, tem conservado o seu, sem alterações, mostra-se homogênea na sua disciplina e no seu espírito de devo-tamento — atestado êste último, não raro, como vem de suceder no incên-dio a que aludimos, com o sacrifício da vida de um de seus intrépidos soldados.

Tem, portanto, o Corpo de Bom-beiros do Rio de Janeiro, o direito de exigir do govêrno mais do que êste lhe tem dado. Seus efetivos precisam ser aumentados, para o que se torna con-dição precípua a concessão de venci-mentos compatíveis com os esforços e, sobretudo, com os riscos decorrentes de suas atividades; o aparelhamento mate-rial tem de ser abundante e moderno.

Êsses casos de rutura de mangueira são comprovação de que necessidades tão prementes só têm merecido a indi-ferença do govêrno.

(Transcrito do "Diário de Notícias" do Rio de Janeiro, de 12-XI-953).



1 PACOTE DE 400 GRAMAS

CUSTA MENOS

DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO

MAIZENA
DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

TRIANGULO

RECEBEMOS

«Militia» recebeu «O Cadete», ór-gão bi-mensal dos cadetes da Polícia Militar do Paraná. Trata-se de pu-blicação que entusiasma e alenta os responsáveis de hoje pelos destinos das polícias-militares, porque é tes-temunho vivo do espírito de brasili-

dade, de classe, de amor e interêsse pela Corporação, da dedicação à edu-cação física e do incentivo à cultura. E' um ideal em marcha da mocidade entusiasta da Polícia Militar do Pa-raná. Parabéns, cadetes paranaen-ses!

S. PAULO — IV CENTENÁRIO

Ten. José B. Moreira César

*São Paulo! Tão afamado
Dentro da Pátria querida.
És o torrão adorado
Que dá a todos guarida.*

*Já há muito tempo passado
Eras terra prometida,
Pelo Apóstolo abençoado,
Que guiou a tua vida.*

*No teu quarto centenário,
O Padre Anchieta exultante,
Do fundo deste cenário,*

*Contempla o mundo encantado,
Pelo progresso gigante
Do seu Brasil tão amado.*

SECCÃO *feminina*

UM POUCO DE TUDO PARA AS FILHAS DE EVA

CONSULTAS

Se vocês tiverem algum problema a resolver, ou desejarem a receita de algum prato preferido, escrevam para:

RITA DE CASSIA
Redação de "Militia"
Rua Alfredo Maia, 106
São Paulo

pois teremos muito prazer em lhes sermos úteis.



ORIENTAÇÃO DE

RITA DE CASSIA

(Bacharel em Jornalismo
pela Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo)

FATO EM FOCO:

Leitora, no dia 25 de janeiro deste ano, São Paulo comemorou o quarto centenário de sua fundação. E, como filha desta terra bendita, fundada por Nóbrega e Anchieta, não posso deixar de congratular-me com a minha cidade, quer pelos seus quatrocentos anos de existência, quer pela história de seus filhos.

Nesse dia, tôdas as casas apresentaram, nas suas jardineiras ou nos seus gradis, a bandeira das treze listas; todos os postes elétricos do centro da cidade amanhecaram cobertos pela flâmula do IV Centenário, com o seu dístico "Non Ducor Duco", e tôdas as vitrinas, por sua vez, foram ornamentadas com motivos históricos de nossa terra.

Houve pela manhã a missa inaugural da Catedral de São Paulo, em homenagem à data solene; seguiu-se, depois, o desfile cívico, no qual tomaram parte, além das nossas Fôrças Armadas, as de Portugal, que aqui vieram homenagear a nossa cidade. Tivemos também, nesse dia, no Jôquei Clube de São Paulo, o "Grande Prêmio — IV Centenário" — que foi disputado por puros sangues nacionais e estrangeiros, in-





clusivo pelo cavalo do príncipe Ali Kan, que, por sinal, chegou em 14.º lugar. E, à noite, o desfile dos carros alegóricos, a entrega de prêmios aos vencedores da II Bienal, e o baile oferecido aos oficiais portugueses e uruguaios.

Todavia, o que mais tocou à sensibilidade desta cronista foi a bandeira, pendurada juntamente com um capacete, numa das janelas de uma residência da Paulicéia.

E' que, nesse dia festivo em que se reverenciava a memória dos jesuítas, dos bandeirantes e dos heróis de 32, os donos desta casa, lembrando o quanto São Paulo sofreu em defesa de uma constituição à altura da nação brasileira, não puderam deixar de colocar, à frente de sua residência, o capacete daquele que tombou em defesa de seus ideais.

Sim, esta cronista, também paulista, não poderia deixar de se comover ao pensar que enquanto existir homens da tempera dos jesuítas, dos bandeirantes e dos heróis de 32, São Paulo será sempre motivo de orgulho e glória para todos os brasileiros.

RITA DE CASSIA

PÍLULAS DA HISTÓRIA DE SÃO PAULO

Anchieta não foi, como muitos pensam, o primeiro branco a subir a Serra do Mar. Antes dele, o fez João Ramalho, que fundou a Vila de Santo André da Borda do Campo, naquele tempo a grande rival da Vila de São Paulo de Piratininga. Esse João Ramalho, ao que se sabe, era casado com uma índia de nome Bartira.

* * *

A cidade de São Paulo, atualmente com mais de 2.500.000 habitantes, originou-se de um colégio religioso fundado pelos jesuítas Nóbrega e Anchieta, no local ainda hoje existente e conhecido como "Pátio do Colégio". Este pequeno colégio denominou-se São Paulo, em homenagem ao santo apóstolo.

* * *

Foram as bandeiras paulistas que, partindo de São Paulo antes mesmo da colonização, durante o primeiro século e, principalmente, no século XVIII, revelaram as grandes jazidas de ouro e apresentaram o Brasil com o ciclo minerador. O número de seus integrantes, em várias dolas, excedia a 1.000, e o seu raio de penetração ia até o Prata, os Andes e o Amazonas.



Deram os bandeirantes, ao Brasil, uma área ainda maior do que os seus atuais 8.560.000 km² de superfície.

Por uma coincidência feliz para os paulistas, foi junto ao riacho do Ipiranga, em S. Paulo, que D. Pedro I proclamou a independência do Brasil, em 1822.

☆

E já que estamos falando na história de São Paulo, convém relembrar os episódios sangrentos de 1932, e a valentia e o heroísmo dos paulistas que deram sua vida por uma causa que era santa, pois era a causa da terra em que nasceram.

★ ★ ★

LEGENDAS:

- 1) *Longos ou curtos, o que prevalece, nos vestidos atuais, é a sua bonita caída e a graciosidade dos estampados, nos quais prevalecem as cores branca e azuis. A simplicidade deste modelo de Pierre Balmain, famoso costureiro francês, e a maneira hábil com que empregou os babados da saia, são os elementos responsáveis pela bonita apresentação do manequim.*



- 2) *Para as tardes de temperatura instável, tão constantes em nossa Paulicéia, este é um modelo que certamente agradará às leitoras aqui residentes. O interessante chapéu serve para aumentar ainda mais a elegância do figurino, que sem dúvida alguma é original.*

O casaco da mesma cor, além de prático, serve para dar mais valor à tualete. Quanto à fazenda empregada, trata-se de lã francesa, não muito grossa.

★



**DISTINGUIDO EM TODAS AS
FARMÁCIAS DO BRASIL**

**Peça o vidro gigante que
oferece estas vantagens:**

- Economia no preço, por igual número de doses.
- A história do "Jeca Tatuzinho", de Monteiro Lobato.
- Tratamento mais prolongado, sem interrupção, com o mesmo vidro.



A Farmácia é uma "Casa do Bem" onde se encontram os melhores recursos para a defesa da saúde. Cumprindo as determinações do médico, ela entrega ao público medicamentos de comprovada eficácia, de absoluta confiança. É o caso do Biotônico Fontoura. Quando o organismo exige poderoso reconstituente Biotônico Fontoura é sempre indicado. É o mais ativo medicamento contra anemia, raquitismo, fraqueza geral e neurastenia. Em todas as farmácias e drogarias.

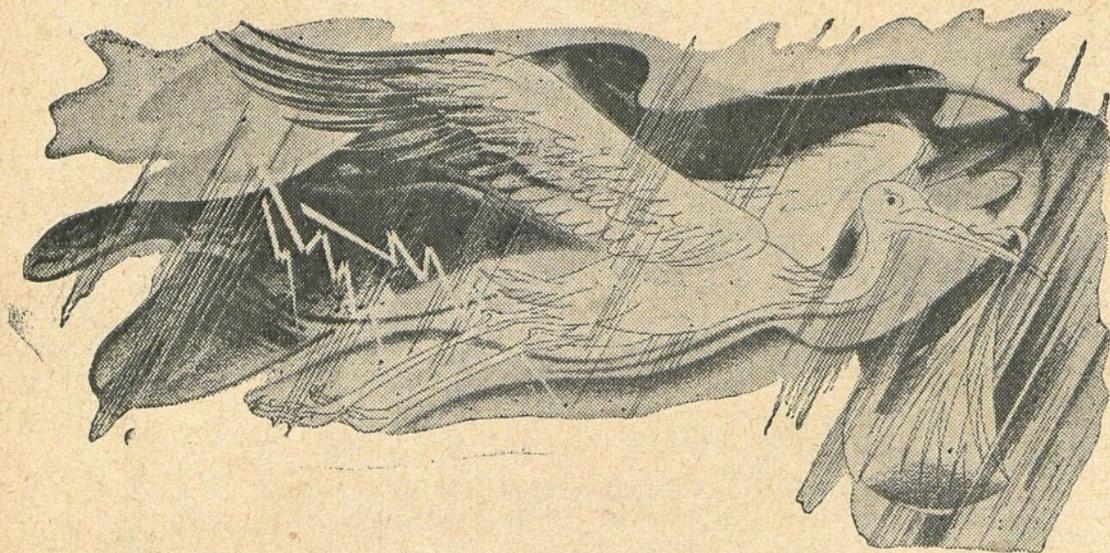
BIOTONICO

o mais completo fortificante!



CRENÇAS ALENTEJANAS

- 1) O cabelo não se deve cortar em quarto minguante, mas sim em quarto crescente.
- 2) Em cantando o galo, antes da meia noite, tem-se mudança de tempo.
- 3) Havendo em casa uma noz de três esquinas, livra-se de feitiçarias.
- 4) Quando se vai casar é bom levar, no bolso, dinheiro em prata, para ser feliz.
- 5) Quando os gatos se voltam com o rabo para o lume, é sinal de chuva.
- 6) As mulheres grávidas comem tremoços, para que os filhos nasçam com olhos bonitos.



Saudade que ainda espera
Não é saudade. É lembrança.
Saudade só é saudade
Quando não tem esperança.

QUADRAS
BRASILEIRAS

Depois de muita incerteza,
Eu cheguei à conclusão
Que a saudade é uma tristeza
Perfumada de ilusão.

RECEITUÁRIO AMOROSO

Dirce Rovari - Bariri - Infelizmente não mandamos livros de receitas às nossas leitoras. Todavia, se deseja adquirir bons livros de receitas, posso indicar: 1) "CULINÁRIA MODERNA", da prof. Ema Cerqueira Jordão; 2) "Noções de Arte Culinária", de Maria Tereza Costa; 3) o livro de receitas culinárias de "Dona Benta", e 4) o da Helena Sangirardi.

Ana Maria - Capital - Querida leitora, li com atenção a sua cartinha e cheguei à conclusão de que seu cunhado está com a razão. Que será de você,

quando já não tiver a mesma energia para trabalhar? Por muito bons que seus patrões sejam, não irão querer sustentá-la quando a idade avançada chegar e, mesmo que gostem de você, os filhos deles já não pensarão da mesma forma. Por sua vez, o emprego no Parque Infantil da Prefeitura já lhe oferece mais segurança. Você poderá ser nomeada e, depois de alguns anos, gozar do direito da aposentadoria. Pense bem, leitora, mais vale um futuro garantido do que estar-se a depender da boa vontade de pessoas amigas. Felicidades.



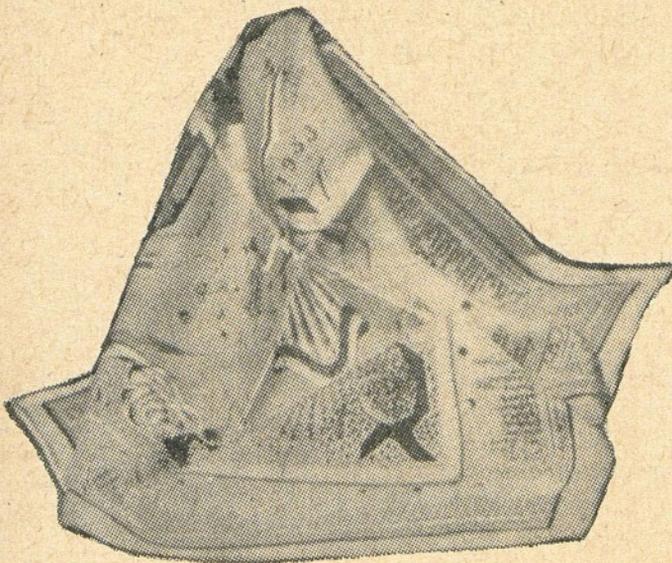
O PAPEL DOS ACESSÓRIOS

1) Nenhuma mulher pode ser elegante, sem cuidar dos acessórios de sua tualete. Assim, por exemplo, quando você

viajar deve lembrar-se que as suas malas serão vistas pelos outros, durante muito tempo. Daí a necessidade de conservá-las sempre com capas limpas, pois já imaginou uma mulher elegante, ou que se acredite como tal, desembarcando em um hotel com malas velhas, sujas ou mal cuidadas?

2) Já pensou também que a primeira impressão é a mais persistente e a que mais vale? Então, não desembarque sem primeiro refazer a sua tualete, pentear os cabelos e arrumar a maquiagem. Eu sei que muitas vezes se está demasiado cansada para cuidar-se da aparência. Convém, porém, que façamos um sacrifício, mesmo porque só teremos a ganhar.

A fim de que o vento não lhe desarrume o penteado, coloque um lenço na cabeça, mas, não se descuide e escolha qualquer coisa.



Mostre o seu bom gosto utilizando-se de um lenço tão bonito quanto êstes dois, que iniciam e encerram estas sugestões.

3) Entre as novidades recém-apresentadas em Paris, para o Verão que



ora estamos atravessando, figura êste curioso adereço composto por brincos e pulseiras, cujos pingentes reproduzem os dedos das mãos.

Agora, quanto ao lenço que aqui apresento, no canto esquerdo desta página, posso adiantar que se trata de um bonito e rico pano de seda natural, cujos estampados se assemelham a cabelos cõr de cobre, que caem em tranças.



ENRIQUEÇA SEU "MENU"

Tôdas nós gostamos de variar o nosso cardápio mas, infelizmente, isso nem sempre é possível, pois ou o dinheiro anda curto, ou o racionamento nos aflige, ou então nos falta tempo disponível para procurar novidades culinárias. Entretanto, quando o trivial já não é mais bem recebido, o remédio é procurar aprimorar as receitas e apresentar pratos que nos encantem a vista, agradem o estômago e, como diz o ditado, representem o caminho certo para chegar ao coração do nosso ente querido.

Assim sendo, apresento-lhes hoje algumas receitas que, à primeira vista, abrem qualquer apetite, por mais exigente que seja o convidado.

BARCOLETES:

Recheio

Ingredientes: - 150 g. de carne picada cozida e temperada; 150 g. de cogumelos; 150 g. de "petit-pois"; 1 colher de sobremesa de molho picante; 150 g. de presunto, também picado.



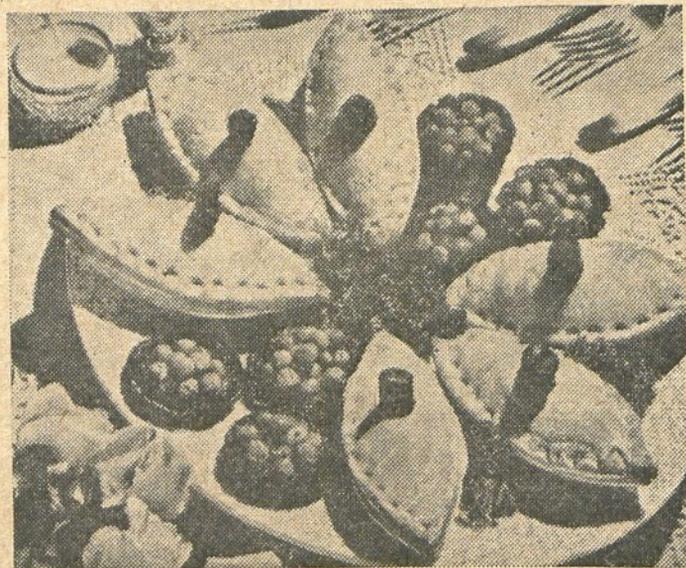
MASSA

Ingredientes: - 500 g. de farinha de trigo peneirada; 250 g. de banha; 1 colher de manteiga; 3 ovos e 1 colher de café, de sal.



Modo de fazer:

Toma-se a farinha de trigo e arruma-se num monte, ao centro do qual se faz um buraco, onde se deitam a banha, a manteiga, os ovos e o sal. Misturam-se estes últimos ingredientes até ficarem bem ligados; depois vai-se juntando a farinha aos poucos, não amassando-a, mas sim espremendo-a,



até que fique bem ligada. Quando estiver no ponto, abrem-se pequenas porções na palma da mão e forram-se as forminhas dos barcoletes. Não se esqueça de reservar uma porção para cobrir o recheio.

Depois de forradas as forminhas, separe os cogumelos maiores; pique os menores e os junte com a carne e demais temperos.

Recheie os barcoletes com o preparado acima, cu-

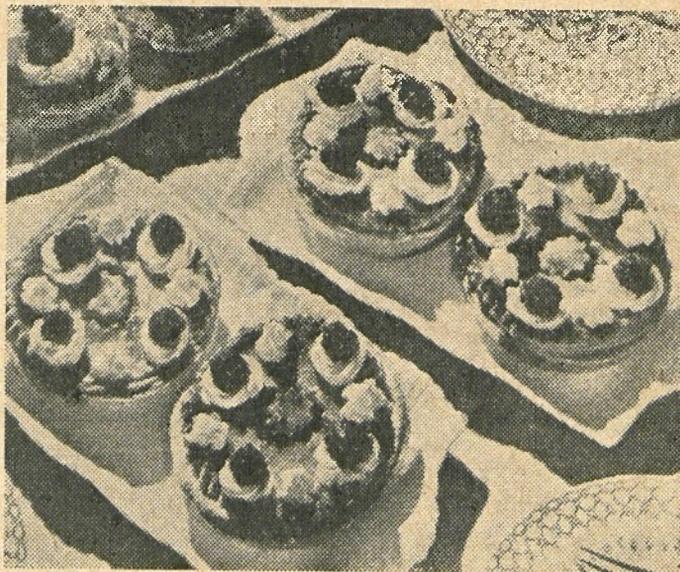
bra com a massa e faça um furo na parte de cima para escapar o vapor, quando estiver cozinhando. Dê brilho com leite ou gema de ovo e leve ao forno; posteriormente, quando estiver pronto, espete em cada um um cogumelo, para imitar a chaminé.

Sirva com os cogumelos maiores, assados e recheados com "petit-pois" e legumes. Caso deseje, faça um molho bem temperado para servir à parte.

TORTINHAS DE AMORAS

Prepare qualquer massa doce, para tortas. Estenda a mesma, tôda por igua! e em espessura fina, cortando círculos grandes e pequenos, em número igual.

Coloque os maiores no fundo do tabuleiro, sem untar, e encha com frutas frescas (amoras, morangos ou qualquer fruta pequena que desejar), misturadas com açúcar, sem atingir as bordas. Coloque os círculos menores em cima do recheio, unindo as bordas dos



dois círculos com clara de ovo. Faça pequeninos furos na parte de cima da massa, para o vapor escapar e passe, na superfície, água, salpicando depois com açúcar

crystal. Leve-as ao forno quente e, depois de prontas, tire-as do tabuleiro para esfriar, enfeitando com creme de leite e as frutas frescas restantes.

CONSELHOS E SUGESTÕES

- 1) *As leiteiras devem ser lavadas com água fria, antes de se lhes derramar água quente. É que a gordura derrete e penetra nas fendas invisíveis das paredes dos recipientes.*
- 2) *As vasilhas de esmalte branco, quando opacas, podem voltar à nevescente cor original, desde que esfregadas com um pano embebido em água e sal.*



- 3) *Para que o seu "ice-cream" se torne um sucesso, basta que você use um pouco da imaginação da nossa Emília, que ilustra êste "Conselhos e Sugestões". Arranje melado grosso, ponha "ice-cream" por cima e enfeite com coco ralado.*

Que tal? Gostou da idéia?

Todo mal que as mulheres nos causam, parte de nós; todo o bem que nos fazem, parte delas.

AIMÉ MARTIN



Usou da palavra, quando da colocação do retrato do cel. João de Quadros na galeria dos ex-comandantes, o cel. Oscar de Melo Gaia, Comandante Geral da Corporação

122.º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DA

— FÔRÇA PÚBLICA —

O Comando Geral da Fôrça Pública fez realizar vasto programa de festividades, comemorativo do 122.º aniversário da Corporação, assinalado a 15 de dezembro.

Revestiu-se de pleno sucesso a realização dos atos e solenidades previstos, os quais tiveram o brilho realçado com o comparecimento de autoridades ilustres, povo e pessoas gradas.

Marcou o início das comemorações, atraente concurso hípico, levado a efeito no Regimento de Cavalaria, na tarde de 13 de dezembro. Expoentes do hipismo paulista, representando o Exército, a Sociedade Hípica Paulista e a Hípica de Santo Amaro, se confraterni-

zaram com a Fôrça Pública e disputaram, renhidamente, com os oficiais do nosso Regimento, as provas "São Paulo" e "Fôrça Pública".

Dia 14, às 8,30 hs., solene missa foi rezada, na Igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, junto ao túmulo do Brigadeiro Tobias de Aguiar, fundador da Corporação. Às 10 hs. imponente e patriótico, no Campo do Canindé, teve lugar o ato de juramento à Bandeira dos novos soldados de Piratininga, onde centenas de recrutas prestaram o sagrado compromisso perante o símbolo da Pátria.

Ainda no mesmo dia, às 14 hs., no espaçoso ginásio da Escola de Educa-

A Cia. de Rádio Patrulha fez desfilar parte das suas modernas e eficientes viaturas.

☆

A Cia. de Policiamento Florestal apresentou-se de maneira impecável.

☆

A Companhia de Choque, já famosa pelos relevantes serviços prestados, não faltou à nossa festa.

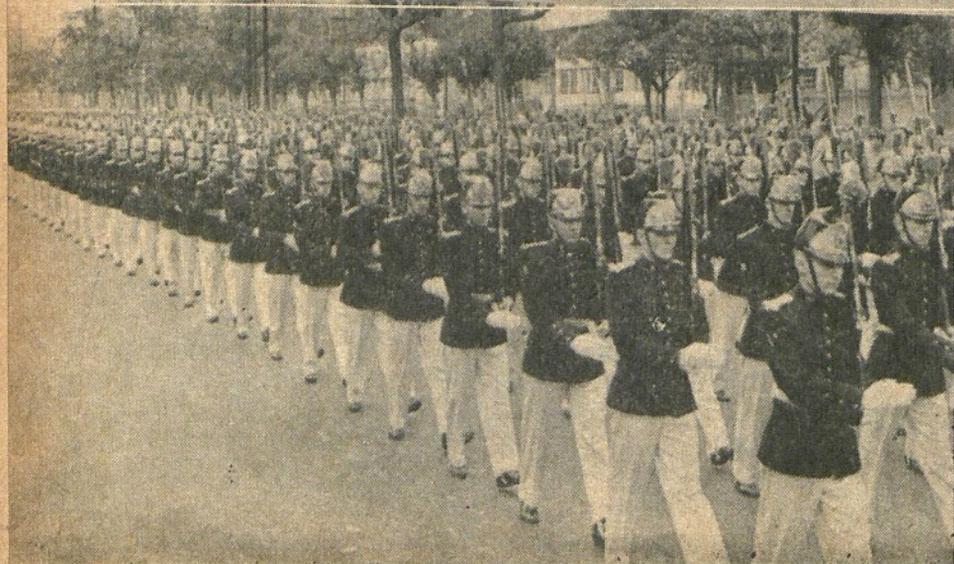
☆

O Corpo de Bombeiros, como sempre, impressionou bem e colheu aplausos da assistência.

☆

Os cães pastores provocaram, mais uma vez, a curiosidade geral.





Marcial, o Centro de Formação e Aperfeiçoamento colaborou, de forma sensível, para o maior brilhantismo da parada.

Os flagrantes ao lado dizem bem da garbosidade com que se apresentaram as Escolas de Cabos, de Sargentos e de Alunos-Oficiais.

A Escola de Volteio do Regimento de Cavalaria granjeou, com justiça, a admiração de todos.

☆

Ótima impressão deixou o arrojado e eficiente Pel. de Motociclistas.

☆

A Cia. de Trânsito fez-se representar, brilhantemente, por um grupo de ciclistas exímios.

☆

A Cia. Rodoviária esteve presente, e o povo não lhe regateou justos aplausos.

☆

O tradicional e querido Regimento de Cavalaria brilhou, como sempre. Magnífica, a sua apresentação.





ção Física, realizaram-se as solenidades de encerramento dos cursos de instrutores e monitores daquela Escola, de Transportes e Manutenção e de Enfermeiros. Às 20 hs., disputada partida de voleibol desenvolveu-se entre as equipes de oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal e da Fôrça Pública de S. Paulo, constituindo, o fato, mais um elo de ligação para as Polícias-Militares do Brasil. Foi uma bela prova desportiva, onde a camaradagem pontificou.

No dia 15 de dezembro realizou-se magnífico desfile da Fôrça Pública, na Avenida Tiradentes. Presentes o governador do Estado e altas autoridades civis e militares, às 9 hs., garbosamente, desfilaram unidades representativas das variadas missões que incumbem à Corporação, calorosamente aplaudidas pelo povo que lotava, marginalmente, a larga avenida.

Às 10 hs., no salão nobre do Quartel General, presentes o governador de São Paulo, secretários de Estado, o comandante geral da Fôrça Pública, altas autoridades civis e militares e grande número de oficiais, procedeu-se à colocação do retrato do cel. João de Quadros na galeria dos ex-comandantes da Milícia Paulista.

A seguir, às 11 horas, realizou-se a brilhante solenidade de encerramento dos cursos do Centro de Formação e Aperfeiçoamento e da declaração de Aspirantes de 1953. Foi o ponto alto das comemorações do 122.º aniversário da Corporação.



No alto, o ten. cel. Olávio Gomes de Oliveira, cmt. do Batalhão de Guardas. No centro, o ten. cel. Rubens T. Branco, cmt. do C.F.A.. Em baixo, o ten. cel. José Canavó Fº, comandante das tropas em desfile.

Engalanado, o quartel do C.F.A. assumiu realçante aspecto e o ambiente festivo propiciava refulgente espetáculo, emoldurado pelas vivas cores dos uniformes e pela seleta e grandiosa assistência.

Presentes o governador do Estado, prof. Lucas Nogueira Garcez, os comandantes da 2.ª Região Militar e da Base Aérea, secretários de Estado, e as mais altas autoridades, teve início a cerimônia, com o comparecimento de invulgar assistência. Procedido o solene compromisso pelos aspirantes, um a um, receberam todos a espada em troca do espadim, ato simbólico de seu ingresso no oficialato. Após a leitura do boletim alusivo ao fato, baixado pelo ten. cel. Rubens Teixeira Branco, comandante do C.F.A., a unidade, tendo os no-

vos aspirantes à frente, realizou perfeito desfile, que impressionou vivamente pela absoluta correção e garbo. Em seguida, às autoridades presentes e aos convidados foi oferecido um coquetel.

Finalizando as comemorações do 122.º aniversário da Corporação, às 20 hs. do dia 15 de dezembro, levou-se a efeito inesquecível espetáculo de arte, no Teatro Colombo. As equipes da Escola de Educação Física apresentaram números de ginástica de solo e bailado, e o Conjunto Musical da Força Pública realizou esplêndido concerto sinfônico, sendo os números excepcionalmente aplaudidos.

"Militia", presente a tôdas as solenidades, congratula-se com o Comando Geral pelo brilho das comemorações.

NO CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇAMENTO O PONTO ALTO DAS COMEMORAÇÕES

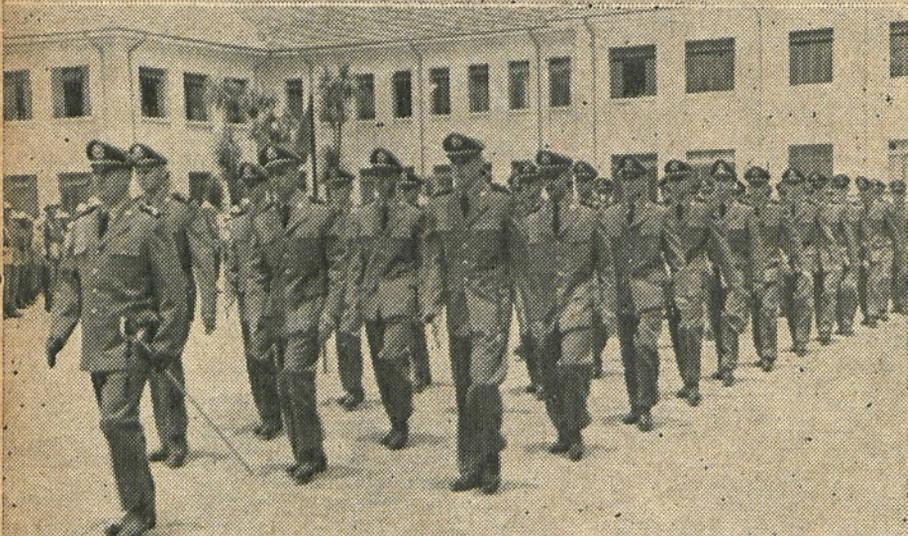




A escolta da Bandeira, constituída por alunos-oficiais do 3.º ano, caracterizou-se pela marcialidade.



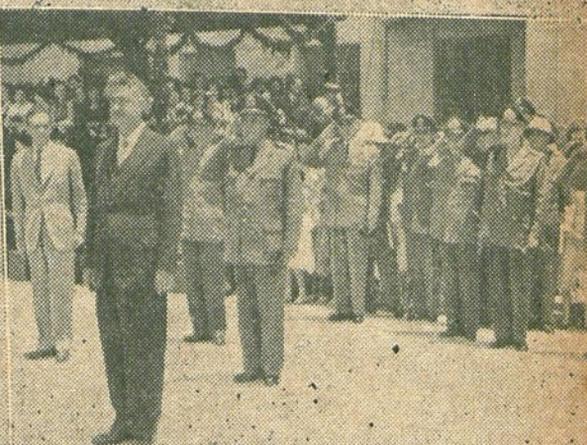
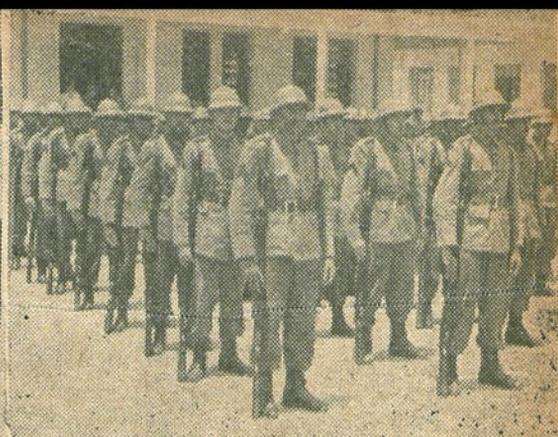
A Companhia de Alunos Sargentos, garbosa, presta continência ao sr. governador Lucas Nogueira Garcez.



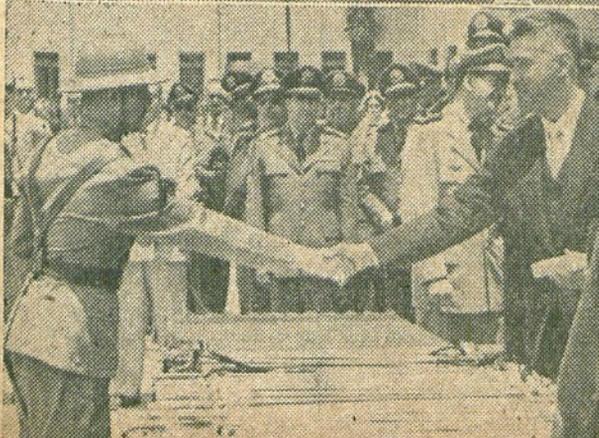
Sob o comando do 1.º tenente Norberto Nicolaci, desfilam os novos Aspirantes a Oficial.

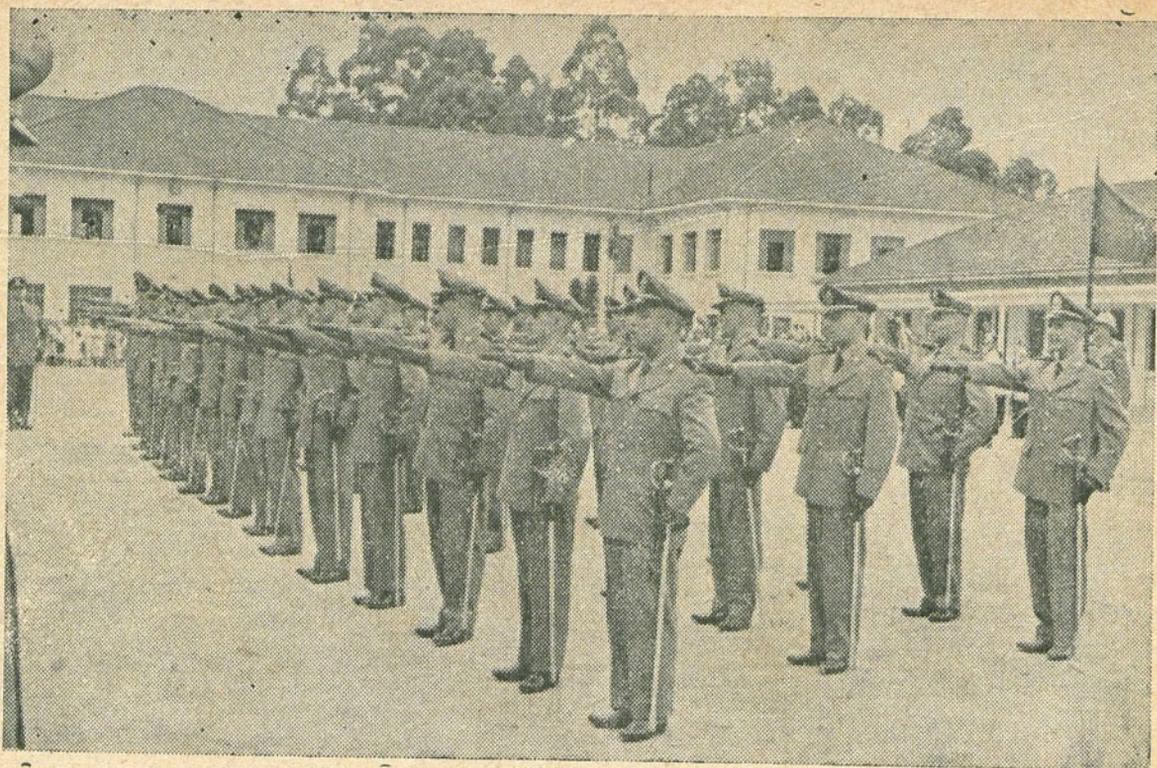


A Companhia de Alunos Cabos mereceu, dada a forma pela qual se apresentou, os maiores elogios.

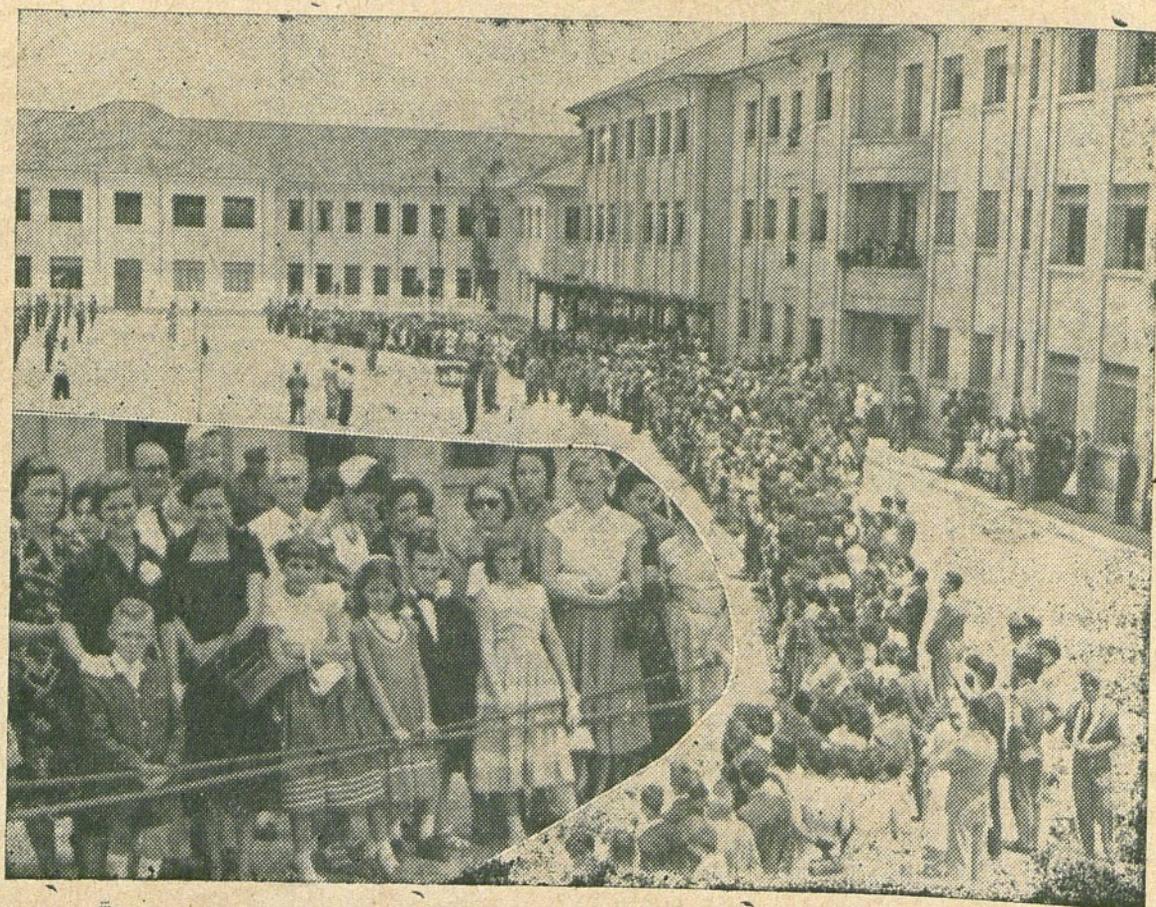


Flagrantes expres-
sivos da solenidade
que foi, sem dúvida,
o ponto alto das co-
memorações relativas
ao 122.º aniversário
da nossa Fôrça Pú-
blica.





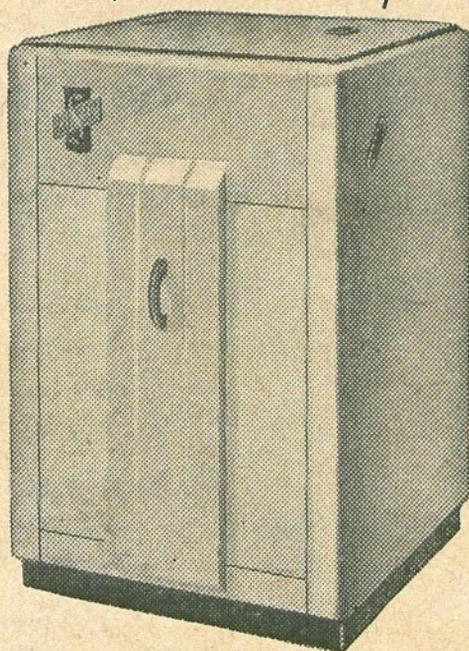
Os novos Aspirantes a Oficial prestam juramento à Bandeira Brasileira



Aspectos da grande assistência presente à solenidade

no interior da máquina de lavar

um turbilhão
que age
com
carinho



PRIMA

a que lava
roupa



e lava
pratos



Que prazer, vestir uma roupa bem limpa, bonita como no primeiro dia! Para isso, PRIMA lava com carinho movimentando somente a água - quente ou fria. Mas com que ritmo! 500 rotações por minuto, nada menos. Quer dizer: em 4 minutos, nessa velocidade eficiente, lavam-se 5 quilos de roupa bem lavada. E mais: não há necessidade de água corrente, pois que a PRIMA se póde encher até com uma caneca, não funciona à pressão d'água. Pode-se levá-la para qualquer parte da casa sôbre os seus tres rodízios de rolamentos. Essa mobilidade se deve ao fato de que PRIMA não trepidando, dispensa instalação fixa.



Coloque-a na cozinha: PRIMA
lavará também seus pratos



PRIMA realmente merece a
sua atenção - A sua
preferencia.

Venha vê-la em nossa
loja, em pleno funcionamento
A senhora ficará encantada!

Assistência tecnica
completa e permanente



CASSIO MUNIZ S. A.

Importação e Comércio

Praça da República, 309 - São Paulo

A VENDA NAS BÔAS CASAS DO RAMO



O prof. Flaminio Fávero ao proferir sua palestra e, em baixo, parte da assistência.

(Gentileza de "A GAZETA")

CONFERÊNCIAS

Obedecendo a um plano elaborado pela Diretoria Geral de Instrução, visando aumentar o grau de conhecimentos gerais e profissionais dos quadros da Corporação, foram realizadas, para oficiais da guarnição da Capital, diversas conferências, proferidas por expoentes da nossa

cultura, que gentilmente atenderam ao convite formulado pelo comando geral da Fôrça Pública.

Em ordem cronológica, foram as seguintes as conferências realizadas:

Em 26 de outubro, pelo dr. Otávio de Brito Alvarenga, foi abordado o tema «Importância e normas de

preservação dos locais de crime pelo policial de rua».

A importância e atualidade do assunto, de direto interesse profissional, dispensa maiores comentários. Só não poderíamos deixar de ressaltar, entretanto, o brilho que a personalidade do orador imprimiu aos trabalhos, prendendo a atenção do auditório durante todo o seu transcorrer.

Em 29 de outubro, pela palavra vibrante do prof. Miguel Reale, foi desenvolvido o tema «Perspectivas da Cultura Brasileira», onde o conferencista discursou sobre o amadurecimento da nossa literatura, sua emancipação e as conseqüências políticas e históricas da seqüência desses fatos.

O prof. Teotônio Monteiro de Barros, em 5 de novembro, discorreu

sobre «Matéria Orçamentária». Embora não se tratasse de assunto profissional, o tema em aprêgo não deixou de ter grande valia, quer pela maneira como foi abordado pelo orador, quer pelo seu valor como cultura geral, quer ainda por suas relações com a administração financeira da Corporação.

«Individualidade do Sangue», foi o assunto abordado pelo prof. Carlos da Silva Lacaz em sua palestra de 10 de novembro, discorrendo sobre o fator R.h na sua caracterização. Assunto bastante ligado aos conhecimentos profissionais, foi bem recebido pelo auditório que não regateou aplausos ao conferencista.

De menor interesse profissional, mas de valor sob o ponto-de-vista da cultura geral, foi abordado, pelo



O prof. Miguel Reale ao abordar o tema "Perspectivas da Cultura Brasileira".

prof. Antônio Soares Amora, no dia 13 de novembro, o tema «O leitor comum e o crítico profissional», no qual o autor compara a crítica literária feita pelo homem comum, com a do especialista. A palestra se desenvolveu em ambiente alegre e prendeu grandemente a atenção do auditório.

Em 17 de novembro, tivemos a satisfação de ouvir a abalizada palavra do prof. Flamínio Fávero. O assunto, «Como combater o crime», de grande interesse profissional, foi abordado pelo seu lado filosófico e social, merecendo especial atenção dos ouvintes.

Tema bastante interessante foi o desenvolvido pelo prof. José Carlos de Ataliba Nogueira que, com seu entusiasmo vibrante e palavra agradável, não deixou o auditório perceber que ultrapassara, em muito, o tempo previsto. O assunto, de palpitante atualidade, «O Município na Organização Jurídica Brasileira», mostrou o que devemos realmente entender por «política municipalista».

Encerrando, com raro brilho, a série de conferências programadas, em 26 de novembro, discorrendo também sobre um tema do momento, «A energia elétrica», o prof. Antônio Carlos Cardoso, nos brindou com sua palavra, ilustrando a conferência com mapas e gráficos demonstrativos da situação elétrica do Estado. Tôda a luta realizada e o que se vem realizando no sentido de atender ao maior parque industrial da América Latina, no seu crescimento imprevisível, foi amplamente documentado.

Não poderíamos deixar de nos referir à palestra que, extra-programa, foi proferida pelo dr. Agnelo Carmargo Penteado, juiz auditor suplente, do Tribunal de Justiça Militar do Estado, no dia 4 de dezembro. A palestra versou sobre assunto de interesse especial para as classes armadas, sendo seu título «O DIREITO PENAL MILITAR E O CRIME MILITAR». O tema, em si atraente, mais atenção despertou pela maneira interessante como foi abordado pelo orador.

Comércio e Indústrias Arguiso Ltda.

FORNECEDORES DA FORÇA PÚBLICA

EXERCITO E REPARTIÇÕES PÚBLICAS

Rua Duque de Caxias, 925

Caixa Postal, 4062

Fone 36-2397

— End. Teleg. «ARGUIISO»

— SAO PAULO

MILICIANOS!

Os homens fazem sempre bons planos para o futuro, tais como: — possuir casa própria, e educar os filhos, acumular aos poucos um pecúlio para a família etc. Basta, porém, que surja um imprevisto e todos os bons planos estarão sujeitos a ruir. **Este imprevisto poderá ser a morte !...**

Comprova-se, pois, a utilidade e necessidade do Seguro de Vida, único meio capaz de garantir com **CERTEZA**, um capital que será pago **INTEGRALMENTE** aos herdeiros, logo após o falecimento do segurado.

O Seguro de Vida em Grupo não exige exame médico; não há limite de idade e nem período de carência.

Apesar do pouco tempo de vigência dessa modalidade de seguro, a «A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL» já pagou às famílias de elementos desta Corporação os seguintes sinistros:—

| | Pecúlio | Data do pagamento |
|-------------------------------|-----------|-------------------|
| Luiz Otoni Barreto | 20.000,00 | 5-3-52 |
| Jayme Ferreira Aquino | 20.000,00 | 24-6-52 |
| Hilário Rosa | 20.000,00 | 11-7-52 |
| Antônio Caetano | 20.000,00 | 29-8-52 |
| José Antônio Lima | 20.000,00 | 29-8-52 |
| Melchiades Alves de Oliveira | 25.000,00 | 3-9-52 |
| José Laurindo | 20.000,00 | 4-9-52 |
| José Luiz Amadeu | 20.000,00 | 12-9-52 |
| José Francisco Paula | 20.000,00 | 16-9-52 |
| José Claro Sobrinho | 25.000,00 | 18-9-52 |
| José do Carmo Silva | 20.000,00 | 26-2-52 |
| João Flora Neto | 20.000,00 | 10-3-52 |
| Manoel Fernandes Almeida | 20.000,00 | 28-7-53 |
| Antônio Pereira da Silva | 20.000,00 | 28-8-53 |
| Durvalino Mariano de Oliveira | 25.000,00 | 8-9-53 |
| Vicente Pinto Ribeiro | 20.000,00 | 16-12-53 |
| Sílvio de Paula Salles | 25.000,00 | 22-12-53 |
| Armando Siebre | 20.000,00 | 12-1-54 |
| Reynaldo de Souza | 25.000,00 | 1-2-54 |

A Equitativa
DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

SOCIEDADE MÚTUA DE SEGUROS SOBRE A VIDA

Sede: Av. Rio Branco, 125 — Caixa Postal 398 — RIO DE JANEIRO

CEL. AFONSO EMÍLIO MASSOT



O dia 21 de outubro assinalou o 28.º ano do passamento do saudoso e inolvidável cel. Afonso Emílio Massot, falecido quando ainda no exercício do comando geral da Brigada Militar, sem dúvida uma das suas figuras mais marcantes.

Em homenagem à sua memória, o atual comandante geral da Brigada Militar, cel. Venâncio Batista, encaminhou um expediente ao governador do Estado, propondo fôsse o extinto considerado patrono da Brigada Militar. O assunto foi encaminhado

ao governador do Estado, que, aceitando a proposta, acaba de assinar o seguinte:

— «Decreto n.º 4221, de 20 de outubro de 1953.

Institui «Patrono da Brigada Militar» o coronel Afonso Emílio Massot.

O governador do Estado do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições que lhe confere o art. 87, inciso II da Constituição do Estado, de 8 de julho de 1947:

considerando que o coronel Afonso Emílio Massot, falecido em 21 de outubro de 1925, como Comandante Geral da Brigada Militar, dedicou a maior parte de sua existência ao serviço do Estado e da corporação a que pertenceu;

considerando que, no posto de capitão, e, depois, no de major comandante do 2.º Batalhão de Infantaria da Reserva, prestou êle assinalados serviços de guerra, durante a Revolução Federalista de 1893-1895, em virtude dos quais o governo federal concedeu-lhe as honras de tenente-coronel honorário do Exército;

considerando que, posteriormente, quer no comando do 2.º Batalhão de Infantaria do Serviço ativo, quer no Comando Geral da Brigada Militar, sua atuação serena e enérgica contribuiu, decisivamente, para elevar o conceito de que goza a corpo-

entre a população ordeira do Rio Grande;

considerando que, durante a Revolução de 1923, neste Estado, a de julho de 1924, em São Paulo, e os movimentos sediciosos que lhe sucederam, seus assinalados serviços e seu dinâmico esforço, muito contribuíram para a sua jugulação e restabelecimento da ordem, pois, embora não tivesse tomado parte ativa nas lutas, foi preponderante a sua atuação nos trabalhos de mobilização das tropas;

considerando que, em face do excessivo desgaste de energias físicas, seu organismo combalido não resistiu aos embates da enfermidade que o vitimou;

considerando que o coronel Afonso Emilio Massot, pelos seus atos, exemplos e conselhos, até hoje seguidos na Brigada Militar, tem seu nome ligado indelêvelmente à corporação;

considerando, finalmente, que é das mais justas a homenagem que

a Brigada Militar deseja prestar ao seu inesquecível Comandante Geral e atendendo ao que solicitou a Fôrça Estadual, pelo seu atual Comandante Geral, decreta:

Art. 1.º — Fica instituído «Patrão da Brigada Militar» o seu ex-Comandante Geral — Coronel Afonso Emilio Massot — falecido em 21 de outubro de 1925.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário — Palácio do Governo, em Pôrto Alegre. (ass.) Ernesto Dorneles, governador do Estado; (ass.) Theobaldo Neumann, secretário do Interior e Justiça. Registre-se e publique-se. (ass.) Leonidas Garcez, secretário do governo.

—:—

Várias solenidades foram programadas para essa data, uma das mais assinaladas na Corporação, figurando entre elas uma romaria ao túmulo do saudoso militar que, em vida, prestou relevantes serviços ao nosso Estado e particularmente à milícia estadual.

ARMAS, MUNIÇÕES E CUTE LARIA —
ARTIGOS PARA CAÇA E PESCA

CONSERTOS, NIQUELAÇÃO E
OXIDAÇÃO — FERRAGENS



CASA ROCHINHA

JOSÉ ALVES DA ROCHA

SÃO PAULO

M A T R I Z

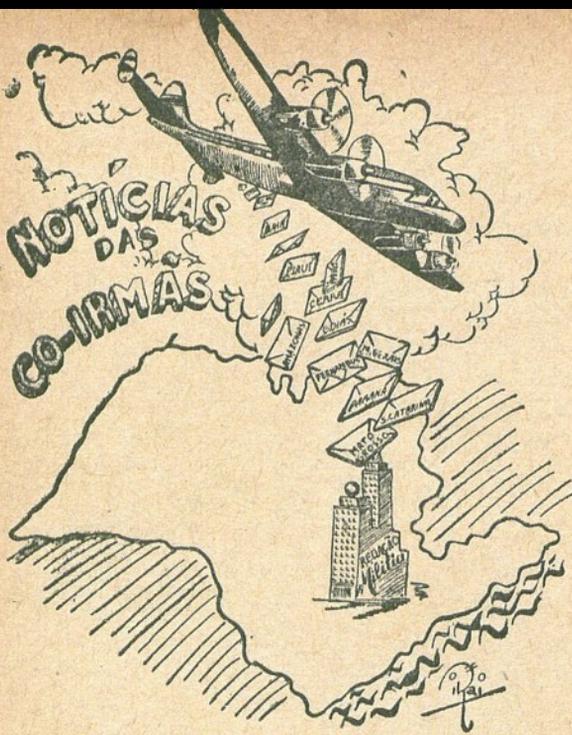
RUA LIBERO BADARÓ, 651
2.º - Salas 18 e 20 - FONE 36-4237

C I D A D E

F I L I A L

RUA LOPES DE OLIVEIRA, 448

B A R R A F U N D A



BAHIA

DECLARAÇÃO DE ASPIRANTES

No dia 14 de dezembro último, realizou-se, no pátio do quartel do Comando Geral, nos Aflitos, a declaração dos novos aspirantes a oficial do Quadro de Intendência, que constituíram a turma «Cel. José Isidro de Souza» paraninfada pelo governador Regis Pacheco.

As solenidades contaram com a presença do governador do Estado, general Nilo Sucupira, cmt. da 6.^a R.M., almirante Guimarães Roxo, cmt. do 2.^o Distrito Naval, srs. Laurindo Regis Filho, secretário da Segurança Pública, ten. cel. Waldeck Veloso Gordilho, cmt. do Corpo de Municipal de Bombeiros, parlamentares e outras altas personalidades políticas e sociais.

A turma constituiu-se dos seguintes aspirantes: Adalberto Cunha, Américo Alves de Amorim, Gildele

Batista de Aguiar, Herval Martins Ramos, João Ângelo Braga, José Henrique dos Santos, José Lavigne de Magalhães, José Leonardo de Marinho Neto, José Luiz da Fonseca, Jurandir Kuim de Souza, Neif Gonçalves Fauze (orador oficial), Osvaldo da Silva Matos, Valmir Santos e Zacarias Mustafa.

Durante as solenidades, o governador Regis Pacheco assinou o decreto promovendo ao posto de 2.^o tenente, por ter conquistado o 1.^o lugar na turma, o aspirante Zacarias Mustafa.

HOMENAGEM A P.M., NO RIO

Por ocasião da realização, no Rio de Janeiro, do 2.^o Campeonato Desportivo das Fôrças Armadas e Auxiliares, na primeira quinzena de novembro último, uma delegação da P.M. baiana ali compareceu, chefiada pelo cel. Antenor Cossenza.

No dia 5 a referida delegação recebeu uma homenagem da PMDF, com um almoço de confraternização, do qual participou, entre outras altas autoridades civis e militares, o governador Regis Pacheco, que teve oportunidade de, agradecendo as manifestações de apreço que, então, lhe foram tributadas, dizer o quanto se sentia satisfeito pela acolhida fidalga que mereceram os milicianos da Bahia por parte daquela sua co-irmã e das autoridades federais.

Em nome da delegação baiana, falou o coronel Antenor Cossenza ressaltando a importância daqueles dias de convívio fraternal com outras corporações congêneres, ao tempo em que agradecia a distinção e o cava-

lheirismo do comando e da oficialidade da P.M. carioca, dispensados à Polícia Militar da Bahia.

PROMOÇÃO POR SERVIÇOS RELEVANTES

Depois de decorridos dezoito anos, sem que tenha sido solucionado o seu requerimento de promoção pelos relevantes serviços prestados em 1935, — e de acôrdo com a opinião da Comissão de Promoções da Polícia Militar — foi promovido 1.º ao pôsto de 2.º tenente das armas, o 1.º sargento Melcíades Sesostri Francisco de Moura, conforme decreto de 8 de janeiro corrente, do govêrno do Estado.

Aquêlê graduado havia se distinguido durante o naufrágio do navio «Djalma Dutra», da Viação Baiana do S. Francisco, quando irrompera um incêndio. Entre o pânico geral, o sargento Moura se houve com muita bravura e desprendimento, conseguindo salvar vidas e cargas em pleno S. Francisco.

EFETIVO DA POLÍCIA MILITAR

Para 1954, foi fixado o seguinte efetivo: 151 oficiais das Armas e Serviços; 20 alunos do Curso Prévio; 2.938 praças de fileira e especialistas.

Atualmente, a Corporação dispõe dos seguintes órgãos: Comando Geral, Departamento do Pessoal, Departamento dos Serviços, compreendendo: Serviço de Saúde, Serviço de Transportes, Serviço de Transmissões, Serviço de Material Bélico, Serviço de Fundos, Serviço de Intendência, Serviço de Bem-Estar Social, Oficinas, 5 Batalhões de Caçadores,

Centro de Instrução, Hospital Central, 1 Cia. de Guardas e Contingente do Q.C.G.

CONCLUIRAM O CURSO PRÉVIO

Obtiveram aprovação no Curso Prévio (de um ano, para civis e praças possuidoras do curso ginásial, no mínimo), e foram matriculados, automaticamente, no Curso de Formação de Oficiais das Armas, os seguintes alunos:

Juraci Batista Gomes, João Araujo dos Santos, Raulino Franklin de Queiroz, José de Oliveira Marques, Jairo Moreira Vasconcelos, Jutahy Miranda de Alencar, Jairo de Oliveira Andrade, Almir Fernandes de Souza, Vespasiano Costa de Souza, João Batista Reis de Souza, Carlos Etieane Falcão Rodrigues, João Mendes dos Santos, Nilson Antônio Santos, José Antônio da Silva, Luiz Carlos Macieira Freire, Heraclito Brito Gomes, Brás Pereira dos Santos e Domingos José de Oliveira Correia.

REINTEGRAÇÃO DE OFICIAL

Foi reintegrado nas fileiras da Polícia Militar, o 2.º ten. Isaias Epifânio dos Reis, que, em consequência, e em ressarcimento dos prejuízos da sua carreira, foi promovido aos postos de 1.º tenente, capitão e major, excluído, entretanto, do direito de vencimentos atrasados, de vez que dêles abdicou na sua petição inicial.

ASSISTENTE DO SECRETARIO DA SEGURANÇA

Foi nomeado Assistente do Secretário da Segurança Pública, o

major Manoel Cerqueira Cabral, que, então, ficou exonerado de Ajudante de Ordens da mesma autoridade.

NOVO COMANDANTE DO CORPO DE BOMBEIROS

O novo prefeito da quadricentenária Salvador, eng. Aristóteles Góis, ao assumir o seu posto, decidiu nomear para o Comando do Corpo Municipal de Bombeiros, o major da mesma corporação, Pedro Vieira Lima, que, em consequência, foi comissionado no posto de tenente-coronel.

Esse ato foi muito bem recebido por aquela tradicional corporação, não só porque constituiu uma homenagem de aprêço e distinção ao Corpo, que até então vinha sendo comandado por oficiais estranhos aos seus quadros, como também a escolha recaiu em um dos mais dignos e capacitados oficiais que abrilhantam a corporação.

PROMOVIDO NA RESERVA

O governo do Estado, acolhendo uma decisão recente do Tribunal de Justiça, promoveu ao posto de 1.º o 2.º ten. da Reserva Remunerada, Edgar Alves Barreto.

O oficial promovido era subtenente quando se transferiu para a reserva no posto de 2.º tenente, de acôrdo com a legislação vigente na P.M. Mas, como havia tomado parte do Batalhão Expedicionário que se deslocou para a Capital do Estado de Pernambuco a fim de se incorporar às fôrças que debelariam o surto comunista de novembro de 1935, o ten. Edgar requereu sua promoção ao posto de 1.º tenente, como garante uma lei federal a todos os

componentes daquelas fôrças (promoção ao posto imediato, para a inatividade). Foi-lhe negado administrativamente; mas, recorrendo ao Judiciário, obteve o oficial ganho de causa, pelo que, segundo o acórdão respectivo, foi promovido.

Em consequência, logo mais serão promovidos outros oficiais e praças inativos que participaram do referido Batalhão.

DELEGADO ESPECIAL

Em vista de séria perturbação na ordem pública, na cidade de Juazeiro, o secretário da Segurança Pública nomeou delegado especial naquela importante cidade sanfranciscana, o major Ulisses da Rocha Pereira, comandante interino do 3.º B.C., ali sediado.

CEARÁ

REORGANIZAÇÃO DA P.M.

Por lei de 28 de dezembro último, foi reorganizada a P.M. cearense.

Assim é que, a partir daquela data, o efetivo da corporação passou a ser de 1.778 homens. Além dos batalhões de Fortaleza e de Juazeiro do Norte, foi criado mais um, em Sobral. A distribuição da tropa da corporação ficou sendo a seguinte: 1.ª e 2.ª companhias, em Fortaleza; 3.ª, em Russas; 4.ª, em Juazeiro do Norte; 5.ª, em Iguatú; 6.ª, em Brejo Santo; 7.ª, em Sobral; 8.ª, em Crateús; 9.ª, em Camocim.

Como se vê, foram criadas três novas companhias: uma em Brejo Santo, outra em Crateús e uma outra em Camocim.

Por outro lado, foi criado o gabinete militar do governador do Estado, composto de um major-assistente militar e um capitão ajudante de ordens.

A reorganização do comando da corporação ficou sendo, após a modificação oficial, a seguinte: Comando, sub-Comando, Estado Maior, Estado Maior Pessoal, Estado Maior Especial e Ajudâncias.

Três são agora os serviços: de Intendência, de Saúde e de Veterinária.

A composição da tropa é a seguinte: Companhia de Comando e Serviço; Companhia de Guardas; 1.º B.C., 2.º B.C. e 3.º B.C.; Grupoamento Escola e Corpo de Bombeiros e Sapadores.

DISTRITO FEDERAL

(POLÍCIA MILITAR)

NOVOS ASPIRANTES

No campo do Fluminense F.C., realizou-se, no dia 7 de novembro, pela manhã, a solenidade de declaração de aspirantes a oficial, de vinte e três alunos que terminaram recentemente o Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar, agora em uma fase das mais alviziareiras.

O ato assinalou, na história da vida daquela corporação, um alto significado, pois marcou o início de uma nova etapa na evolução profissional da instituição, dentro de uma capacidade realizadora dos que se dedicam ao serviço público dentro dos quartéis.

Os novos aspirantes fazem parte da primeira turma que a Escola de Formação de Oficiais organizou,

agora dentro do influxo de métodos os mais modernos e sob os ensinamentos colhidos na experiência da última guerra.

A velha Escola Profissional, que ótimos frutos produziu, deu a essa milícia oficiais de elevado valor, e pontilhou os seus anais de páginas que honrariam, pela nobreza de seus feitos, as mais distintas organizações contemporâneas. Além de atender, na plenitude das suas exigências, às necessidades de uma época e exceder mesmo, pelo aparelhamento modelar de que dispunha a Corporação aos reclamos da cidade, deu a Capital da República uma oficialidade que ainda hoje não se amesquinha em confronto com as co-irmãs de outros Estados, nem se deslustra no cotêjo com a similares dos países sul americanos. Enobreceu a cidade, dando para a Diretoria da Guarda Civil a Inspetoria do Trânsito, a Prefeitura e o Departamento Federal de Segurança Pública, excelentes colaboradores e chefes de comprovada eficiência, sem prejuízo dos seus deveres funcionais.

Essa Escola Profissional desapareceu por exigência das novas concepções de formação, exigência e emprego das forças policiais na paz e na guerra. Desapareceu sem ter decadência, para dar lugar à Escola de Formação de Oficiais entrando para a história da Polícia Militar para ser uma tradição viva de valor e competência no conjunto de oficiais por ela formados, que hoje constitui a totalidade dos que enquadram o efetivo da Corporação.

A extinta Escola Profissional passa a constituir uma imposição de

capacidade profissional e de dedicação ao dever para os que ontem deixaram a Escola de Formação de Oficiais.

A solenidade

O ato contou com a presença do ministro da Justiça, sr. Tancredo Neves; general Sousa Dantas, comandante da 1.^a Região Militar; do coronel João Ururahy de Magalhães, comandante geral da Polícia Militar, e outras altas autoridades civis e militares.

A turma, que tem como patrono o general Rafael Danton Garrastazu Teixeira, foi paraninfada pelo coronel Nicolau Fico, havendo sido prestada a homenagem de honra ao coronel Otávio Ismaelino Sarmiento de Castro, e aos primeiros tenentes Luís Gonzaga da Silva e Alírio de Oliveira Brito. Orador da turma foi o aspirante Airton José Guimarães Gurgel.

Desfile - entrega de espadas

Durante a solenidade, houve uma exibição de ginástica rítmica, acompanhada pela banda da Polícia Militar; ordem unida, pelos alunos do primeiro e segundo anos da Escola de Formação de Oficiais; transmissão da bandeira ao aluno Paulo da Rocha Monteiro, classificado em primeiro lugar, nos dois primeiros anos da Escola; desfile dos aspirantes, leitura do boletim alusivo ao ato, e entrega das espadas, pelas madrinhas.

O aspirante Ivi Teixeira Xavier, colocado em primeiro lugar na turma, recebeu sua espada das mãos do ministro Tancredo Neves.

Os novos aspirantes

São os seguintes os novos aspirantes a oficial da Polícia Militar: Alvaro Cardoso Machado, Aristésio Manoel Leite, Airton José Guimarães Gouget, Carlos Gomes Barros da Silva, Creso Rodrigues Bastos Denison Santana, Mamede Monteiro, Fabiano Valdez, Harry Sprung, Henrique de Souza Jardim, Ivi Teixeira Xavier, Jorge Martins, José Carlos Braga Teixeira, Mário Gonçalves Duarte, Milton Felipe de Almeida, José Luís Ribeiro, Nei Coelho Soares, Orimar Oliveira Dias, Paulo Santana Marcelo, Nelson Rebouças, Sebastião Héljo Faria de Paula, Victor Mirim Vilas Boas, Wilson Carneiro de Lima e Vanderlei Machado da Rocha Barros.

O AUMENTO DOS EFETIVOS

A uma pergunta sobre a possibilidade de aumento dos efetivos da corporação, o coronel Ururahy de Magalhães respondeu:

— Dada a intensa colaboração que a Polícia Militar vem prestando às autoridades da Capital da República, já se está tornando indispensável o aumento dos seus efetivos, e isso será feito tão logo nos seja concedida a necessária autorização.

Atualmente estamos procurando preencher os nossos claros mediante rigorosa seleção de candidatos.

Cumprе também salientar que a expulsão de elementos indisciplinados, e que ingressaram na corporação nos momentos de maior crise de pessoal, tem concorrido para que o seu aspecto disciplinar possa ser considerado como ótimo.

CRIAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL E DO REEMBOLSÁVEL

— Uma comissão de oficiais da própria Polícia Militar está elaborando as bases para a imediata criação de um Serviço Social destinado a prestar às praças e suas famílias, além do mais, assistência médica, odontológica e educacional.

Do memo serviço, fazem parte os três armazéns reembolsáveis, já instalados, e situados no Quartel General, no Meyer e um na Escola de Recrutas, que vendem às praças gêneros de primeira necessidade por preços mais acessíveis.

E dentro de alguns dias, será inaugurado o armazém da Ilha Grande, onde a corporação mantém uma Companhia de Guardas do presídio ali existente.

CASAS PARA AS PRAÇAS

Finalizando suas declarações, o coronel Ururahy de Magalhães informou:

— Na estação de Olaria estão sendo construídas 80 casas que se destinam exclusivamente às praças. Metade às de família numerosa, metade às de excepcional conduta. E ainda de acôrdo com o regulamento militar, estamos promovendo a cabo os soldados que contam mais de 20 anos de serviço e sempre revelaram bom comportamento. Trata-se, portanto, de um prêmio aos seus soldados que sempre se mostraram dignos da nobre missão que exercem.

CORRIDA DE S. SILVESTRE

O comando geral da P.M. designou, para representar a corpora-

ção na tradicional corrida internacional de S. Silvestre, em S. Paulo, no dia 31 de dezembro último, a seguinte delegação:

Chefe: 1.º ten. Heitor de Abreu Soares; auxiliar e massagista: 3.º sgt. Eduardo Antônio Menezes; atletas: sds. Dilson do Nascimento, João Nazário da Silva, Valdemar da Luz Catanhedes, Jorge da Silva, José Linhares da Silva e Norival Alves Borba.

PROMOÇÃO DE OFICIAIS

Por merecimento, a ten. cel., os tens. ceis. graduados, Ruben Fabiano Soares e Darcy Fontenele de Castro, este último nosso eficiente e dedicado representante junto à P.M. carioca; e a major, os capitães Alfredo dos Santos Cunha Júnior e Olivier Paulo de Figueiredo.

O ten. cel. Fontenele de Castro, em função de seu novo posto, foi classificado como diretor da Contadoria.

SÓ A P.M. NO POLICIAMENTO OSTENSIVO DO RIO, EM 1954

O policiamento da cidade vai ser entregue à P.M., em 54. Essa é a decisão conjunta do Ministério da Justiça, da Chefia de Polícia e do Comando Geral da P.M., após uma série de entendimentos, visando a melhoria do policiamento.

O policiamento da zona sul já foi entregue a um dos batalhões da milícia carioca, agora sob nova fase de orientação e reestruturação.

Só a P.M. !

Logo no início do ano de 1954, o controle do policiamento do Estado será entregue, também a P.M., que está adestrando todos os seus homens para a função policial, executando a de investigação.

Tarefa da Polícia Civil

A polícia civil caberá, em futuro próximo, apenas as funções de polícia judiciária e de investigação e os casos puramente preventivos.

Já foram, de há muito, retirados das delegacias os prontidões e os ordenanças dos delegados, que eram soldados da P.M.

Gradativamente será entregue à P.M. todo o policiamento ostensivo da cidade, e, também, a tarefa de policiamento preventivo. A Rádio-Patrolha, que já funciona com numeroso contingente da Polícia Militar, será totalmente entregue a esta co-irmã.

Policiamento discreto

Isso permitirá, por outro lado, o maior aproveitamento dos funcionários policiais, que estavam muito dispersos.

Tôdas as embaixadas e legações diplomáticas estrangeiras estão, há muito, entregues à vigilância da P.M. Os soldados não permanecem mais na porta das representações diplomáticas, colocando-se discretamente no interior.

O equipamento

A Polícia Militar conta com excelente armamento e munição, dispondo de batalhões especializados de variada natureza, inclusive motorizados, sem faltar um grupo de carros de combate, além de contar, para mobilidade e comunicações, com um

sistema de radiotelefonia e radiotelegrafia, e uma estação de fonia.

ESPÍRITO SANTO

PROMOÇÃO DE OFICIAIS

Por merecimento: a capitão, os 1.ºs tenentes Argeu Furtado de Almeida, José Barbosa Lima e Amâncio Costa; a 1.º ten., os 2.ºs tens., Aristides Pereira Martins, Carlyle Netto, Pedro Leal, Hélio Nascimento dos Reis, Jader Peixoto Rubim Moacyr Cypreste, José Ribeiro Sobrinho e Higino Bernardes dos Santos.

Por antiguidade: a cap., os 1.ºs tens. Lauro Faria e Luiz Soares Ferreira; a 1.º ten., os 2.ºs tens: Ivo Araujo Gomes, Francisco Pereira do Nascimento, Antenor Olívio Plotegher, Alaor Alves da Calçada, Jonas Cardoso de Matos, Genésio Gomes e Ernani Aldrighi Feijó.

Ao posto de 2.º ten. do Q.A.O., os subtenentes: Alvaro Barbosa, Milton Motta, Antônio Francisco da Silva, Arbaldo Junquilha, Miguel Mota, Ananias de Oliveira Maciel e Pedro de Oliveira Rocha.

NOMEAÇÃO DE PREFEITO

Com a recente criação do Município de Mucurici, ao Norte do Estado, foi nomeado para exercer o cargo de Prefeito, em comissão, até as eleições e posse do eleito, o nosso camarada 1.º ten. Moacyr Cipreste, fato que encheu de contentamento a Corporação por se tratar de um oficial de belas e reais qualidades cívico-militares.

MINAS GERAIS

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

O Departamento de Instrução da P.M. está aceitando requerimentos

de candidatos que desejem ingressar no C.F.O., mediante exame de admissão e condições outras. Este curso possibilita carreira segura nos quadros da P.M. e tem, como exigência, que os candidatos possuam, no mínimo o curso ginásial ou equivalente, segundo a legislação do ensino em vigor.

Entre outras vantagens os civis matriculados contam com as seguintes: vencimentos iniciais de Cr\$ 1.410,00; assistência médica permanente; uso de uniforme especial, fornecido pelo Estado; estudo gratuito; direito a certificado de reservista em caso de reprovação no final do curso.

FIXADO O EFETIVO PARA 54

Para o exercício de 1954, foi fixado em 9.316 elementos o efetivo da P.M., que terá a seguinte organização: Quartel do Comando Geral: Comando Geral — Estado Maior Geral — Inspetoria Geral — Ajudância Geral — Serviço de Obras — Serviço de Fundos — Serviço de Intendência — Serviço de Subsistência — Casa Militar — Quadro Suplementar; Departamento de Instrução (DI), Capital; Batalhão de Guardas (BG), Capital; 2.º Batalhão de Infantaria, Juiz de Fora; 3.º B.I., Diamantina; 4.º B.I., Uberaba; 5.º B.I., Capital; 6.º B.I., Governador Valadares; 7.º B.I., Bom Despacho; 8.º B.I., Lavras; 9.º B.I., Barbacena; Esquadrão de Cavalaria, Capital; Serviço de Saúde, Capital.

PARÁ

VITÓRIA NO JUDICIÁRIO

O ten. Abraão Alvares Ataliba e outros oficiais reformados da mi-

lícia estadual pediram promoção ao posto imediatamente superior à data de sua reforma e o ressarcimento do dano havido, como o recebimento das diferenças de vencimentos. Negado o ato administrativo, aqueles oficiais impetraram mandado de segurança, que vem de ser ulgado favoravelmente. Três tens, profusamente provados nos autos, decidiram o julgamento em favor dos impetrantes: 1) - a Fôrça Policial é auxiliar das Fôrças Armadas; 2) - o Pará estava compreendido na zona de guerra; 3) - a Fôrça Policial prestou serviços de guerra.

PARAIBA

HOMENAGEM

Os oficiais da P.M. prestaram, no dia 5 dêste mês, expressiva homenagem ao deputado estadual Fernando Milanez, líder coligacionista na Assembléia, e figura de evidência dos meios políticos e sociais paraibanos. Motivou a homenagem em aprêço, que teve lugar no restaurante «Lido», a atuação destacada do referido parlamentar, quando o Legislativo apreciou e votou matéria de interesse para os oficiais e praças da milícia.

O governador João Fernandes de Lima, convidado, compareceu, acompanhado de outras pessoas de influência na Administração pública estadual.

RIO GRANDE DO SUL

APRENDIZADO AGRÍCOLA DE CANDELARIA

Foi nomeado para exercer, em comissão, o cargo de diretor do A-

prendizado Agrícola de Candelária, o 1.º ten. José Cajal.

IDADE LIMITE NA B.M.

Por ato do executivo estadual, foi fixada a idade limite para a permanência de oficiais e praças no serviço ativo da corporação, que é a seguinte:

I) OFICIAIS: A) Combatentes e remanescentes do Quadro de Administração: coronel, 60 anos; tenente-coronel, 58 anos; major, 56 anos; capitão, 52 anos; 1.º tenente, 48 anos; 2.º tenente, 44 anos.

B) Não Combatentes: coronel, 64 anos; tenente-coronel, 62 anos; major, 60 anos; capitão, 58 anos; 1.º tenente, 54 anos; 2.º tenente, 52 anos.

II) PRAÇAS: A) Combatentes: aspirante a oficial, 42 anos; subtenente, 52 anos; sargentos, 50 anos; cabos e soldados, 48 anos.

B) Especialistas e Bombeiros — sargentos, 55 anos; cabos e soldados, 50 anos.

A idade limite para reforma compulsória das praças é a seguinte:

A) Praças de fileira: subtenentes e sargentos, 58 anos; cabos e soldados, 55 anos.

B) Praças especialistas e bombeiros: sargentos, 60 anos; cabos e soldados, 58 anos.

DECLARAÇÃO DE ASPIRANTES

«Após quatro anos de lutas e sacrifícios, mesclados, aos inolvidáveis e felizes momentos que a vida acadêmica porporcionou» foram declarados aspirantes, no dia 12 de de-

zembro último, os seguintes alunos-officiais que concluíram o C.F.O.:

Djalma Leal Soares, Clovis Antônio Soares, Nomitor da Rosa, Leviton Luís Braga, Osvaldo Alves de Araujo Rêgo, João Ayres, Luís Alberto Quinteiro Maciel, Osvaldo Geraldo Vanin, Esmeraldo Fonseca Filho, Renan Luiz Molina, Adão Pereira D'Ávila, Astrogildo Rodrigues, José Celi Filho, Genner Saldy de Oliveira Leite, Lauro Lelis da Rosa, Carlos Machado de Barros, José Pinto Escobar, Djalmo Vieira Dorneles, Humberto Hammes Ricco e Onofre Rodrigues.

SANTA CATARINA

A P.M. E O C.B. EM 1954

O efetivo da P.M., para 1954, foi fixado em 1.498 homens, constituindo os seguintes órgãos: Estado Maior - Batalhão de Infantaria - Companhia de Comando e Serviços - 4 Cias. Isoladas - Pelotão de Cavalaria.

O Corpo de Bombeiros foi fixado em 52 homens, continuando subordinado, administrativamente, ao Comando Geral da P.M. e comandado por um oficial do Estado Maior da milícia.

AUXÍLIO AO C.B. DE JOINVILE

O Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, entidade que tem prestado inestimáveis serviços à cidade, acaba de ser beneficiado com um auxílio do governo estadual. O governador Bornhausen autorizou a concessão da verba de 150 mil cruzeiros à valorosa corporação, para melhoria de seu equipamento de combate aos incêndios.

★ GRANDE
SUCESSO!

★ JÁ EM
2.^A EDIÇÃO!

MANUAL do POLICIAL de TRÂNSITO

TENENTE ANTONIO MENDES
DA FORÇA PÚBLICA DO E. DE SÃO PAULO



SÃO PAULO

1953

"Excelente a impressão que tive do seu trabalho. Preciso, minucioso, bem orientado e sobretudo muito útil ao preparo dos guardas de trânsito".

VICENTE SAGUAS PRESAS JÚNIOR
Ten. Cel. Diretor do Serviço de Trânsito

"Com seus capítulos perfeitamente ordenados, com ótima distribuição e explanação da matéria, além de oportunas ilustrações dos acidentes mais freqüentes, o MANUAL DO POLICIAL DE TRÂNSITO será um valioso guia para todos os que se defrontam, diariamente, com os problemas de trânsito...".

ANTÔNIO MOTA FILHO
Vice-Diretor da Escola Oficial de Trânsito

"Mas, não deve ficar restrito ao nosso meio. Pela sua própria essência, impõe-se seja facilitada a sua divulgação pelas demais Polícias Militares e por tôdas as entidades congêneres, civis e militares, com responsabilidade no policiamento de trânsito".

ARRISSON DE SOUZA FERRAZ
Major Diretor de Ensino do C.F.A.

Pedidos à "MILITIA", pelo Reembolso Postal ou por intermédio dos Representantes nas Unidades da Federação.

Preço: Cr\$ 25,00.

Caixa Beneficente da Fôrça Pública

Em sessão ordinária da Diretoria, realizada a 30 de dezembro p. findo, foram despachados os seguintes processos:

PENSÕES CONCEDIDAS — 3.600,00 a d. Antônia da Luz, viúva do 1.º ten. rfm. Pedro Barbosa da Luz; 2.239,20 à sra. Zélia da Penha Ribeiro, filha do 2.º sgt. rfm. João Antônio Ribeiro, a d. Heredita Alves Palma, viúva do 3.º sgt. Alfredo Silvino da Palma; 1.050,30 às menores Palmira e Natalina de Moraes Palma, filhas do 3.º sgt. rfm. Alfredo Silvino da Palma; 1.000,00 a d. Margarida Kronka dos Santos, viúva do 3.º sgt. Alcenário Ribeiro dos Santos, do 4.º B.C.; 854,50 a d. Zilda Aurea Looze e menor Eunice, viúva e filha respectivamente, do sd. José Looze, do 7.º B.C.; 820,80 a d. Ester de Oliveira Ramos, com as menores Benedita, Irene e Dolores, viúva e filhas respectivamente, do sd. rfm. José Benedito Ramos; 633,00 a d. Maria de Lourdes Marques de Oliveira com os menores Elenice e Itamar, viúva e filhos respectivamente, do sd. João Silvério de Oliveira, do 3.º P.C.; 569,70 a d. Maria da Aguiar Siqueira, viúva do sd. rfm. Américo Augusto de Siqueira; 500,00 a d. Maria Vicença, genitora do sd. rfm. Jerônimo Pedroso de Freitas e de 450,00 às menores Cizélia Maria Eufrosina de Souza e Esmeralda, Anésia e Nadir, filhas do sd. rfm. José Benedito de Souza.

RETIFICAÇÃO DE PENSÕES — Foram retificadas e conseqüentemente majoradas, de 3.300,00 para 4.180,00 a pensão concedida a d. Ofélia Marcondes Salgado e de 2.100,00 para 3.000,00 a pensão concedida a d. Maria das Dôres de Oliveira Silveira.

EMPRÉSTIMOS SOB COMPROMISSO — 121.000,00, ao 1.º ten. Mauro da Paixão Branco; 160.000,00 ao subten. Antônio Marcolino dos Santos; 136.000,00 ao 1.º sgt. Esio Colombo Lunardi; 149.000,00 ao 3.º sgt. Benedito Firmino Rodrigues; 130.000,00, ao 3.º sgt. Guilhermino José dos Santos, e 65.000,00 ao cabo João Antunes Barbosa.

HIPOTECÁRIO — 264.000,00, ao 1.º ten. José do Amaral Fischer.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS — Do major Aútilio Gomes de Oliveira: "DEFERIDO"; do major Aldo Ribeiro da Luz, solicitando concessão de empréstimo hipotecário complementar:—"INDEFERIDO, POR FALTA DE AMPARO LEGAL"; do 1.º sgt. Paschoal Barrilari Neto, solicitando empréstimo suplementar:—"INDEFERIDO"; de d. Conceição Gonçalves, solicitando o benefício de pensão:—"INDEFERIDO, POR FALTA DE AMPARO LEGAL"; dos pensionistas Maria de Lourdes Marques de Oliveira, Izabel Simões Siêbre, Olívia de Moraes, tutora, Margarida Kronka dos Santos, José da Silva Maciel, tutor, Benedita Alves Palma, Ester de Oliveira Ramos, Elídia Ferreira de Almeida, Maria Vicença, Nair Gonçalves de Oliveira e Judith Martins Fagundes Fuschini, solicitando a remessa de pensões suas e de seus tutelados, para as cidades de Casa Branca, Santos, Taubaté, Bauru, Indaiatuba, Taubaté, Santos, Dom Joaquim (Estado de Minas Gerais), Icem, município de Olimpia, Sorocaba e Campinas, respectivamente:—"DEFERIDO. REMETA-SE A PENSÃO, CORRENDO AS DESPESAS E RISCOS, POR CONTA DOS REQUERENTES"; de Clóvis Salustiano de Sena e Leonildo de Almeida, ex-praças da Fôrça Pública, solicitando devolução de certidões de nascimento:—"NÃO HÁ O QUE DEFERIR, VISTO NÃO SE ENCONTRAR NESTA CAIXA O DOCUMENTO SOLICITADO"; do maj. rfm. Dr. João Francisco da Cruz, solicitando certidão de tempo de serviço prestado a esta Entidade:—"DEFERIDO. ENTREGUE-SE MEDIANTE RECIBO"; de d. Zulmira Rosali Silva, solicitando atestado comprobatório de que seu espôso, 3.º sgt. rfm. João Alves dos Santos, não é contribuinte desta Instituição:—"DEFERIDO. ENTREGUE-SE MEDIANTE RECIBO"; de Isaias Francisco de Sá, ex-praça, solicitando devolução de certidões de casamento e de nascimento de seu filho

LUXA

66

EIS A „CÂMARA-BOX”
DOS NOSSOS DIAS

com focalização para três distâncias
e “FLASH”.



De Cr \$ 429,00 por Cr \$ 290,00

E UM FILME DE PRESENTE AOS LEITORES DESTA REVISTA!

FOTO LÉO

Avenida São João, 25 (Prédio Martinelli) — Telefones: 32-5544 - 32-6657 — SÃO PAULO

Edson:— “DEFERIDO. ENTREGUE-SE MEDIANTE RECIBO”.

CONTRIBUINTES CONVIDADOS A COMPARECER NESTA INSTITUIÇÃO: São convidados a comparecer à Caixa Beneficente (1.^a SECÇÃO), dentro do prazo de 15 dias contados da data da publicação desta, a fim de tratar de assuntos de seus interesses, os seguintes contribuintes da reserva e reformados:— major médico 4515, Jordão Borges Chaves, 2.^o ten. 5150, Luís da Silva Reis, subten. 4546 Alcides Chagas Brandão, 1.^{os} sgts. 389, Nestor Batista da Silva, 12753, José Benedito Martins, 2.^o sgt. 1343, Francisco Borges da Silva, cabo 1296 José de Oliveira, sds. 9426 Martinho Rodrigues Pereira, 12733 José Cintra Barra e 4937, Agenor Ribeiro.

BALANCETE DA “RECEITA E DESPESA” DA CAIXA — Tendo em vista o parecer da Comissão Fiscal, foi aprovado pela Diretoria o balancete de NOVEM-

BRO do corrente ano, cujo resumo é o seguinte:— RECEBIMENTOS — Contribuições mensais, 1.603.480,40; Jóias, 392.734,00; Caixa Econômica Estadual, 305.556,90; Outros recebimentos, 1.755.848,90; Saldo do mês anterior, 340.745,50; SOMA: 4.398.365,70; IMPORTANCIAS NÃO RECEBIDAS — Instituto de Previdência do Estado, de maio a novembro, 67.024,90; Tribunal de Justiça Militar, outubro e novembro, 46.063,60; Subvenção do Estado: de julho a novembro, 1.500.000,00; Pensões do Estado em atraso para com a Caixa, 702.538,80; SOMA GERAL 6.713.993,00. PAGAMENTOS — Pensões, 1.401.369,60; Carteira Imobiliária, 835.200,00; Caixa Econômica Estadual, 1.000.000,00; Empréstimos Simples, 456.650,00; outras despesas, 161.028,50; Saldo que passa para o mês seguinte:— 544.117,60; SOMA, 4.398.365,70; RENDAS A RECEBER: importância lançada nesta conta, 2.315.627,30; SOMA GERAL 6.713.993,00.



Direção do cap. Franciôco Antonio Bianco Jr.

II COMPETIÇÃO DAS FÔRÇAS ARMADAS E AUXILIARES

Na deslumbrante tarde do dia 24 de outubro do corrente ano, na Capital Federal, concretizou-se, mais uma vez, a aspiração de antigos desportistas militares, iniciando-se, numa confraternização geral, a II Competição das Fôrças Armadas e Auxiliares do País.

Bandeiras do Brasil, hasteadas nos mastros que rodeam o belo Estádio do Vasco da Gama, emprestavam ao ambiente seletivo um ar patriótico e davam estímulo aos que se atirariam, logo mais, às lides para a vitória de suas representações.

Projetada dentro do espírito olímpico, ali se defrontariam militares de tôdas as regiões do Brasil, na certeza de concorrer para o desenvolvimento dos desportos nacionais e fortalecimento da camaradagem entre os que cumprem a missão de servir à Pátria na paz, para a sua defesa na guerra.

O sr. presidente da República, dr. Getúlio Vargas, compareceu à cerimônia de abertura, acompanhado do chefe e do subchefe do seu ga-

binete militar, gen. Caiado de Castro e comandante Lúcio Meira, respectivamente; do ministro Coelho Lisboa e do seu ajudante de ordens, major José Henrique Acioli. O chefe do govêrno foi recebido à entrada daquela praça de esportes, pelos ministros Renato de Almeida Guilhobel, Nero Moura e Thales Vilas Boas.

Receberam-no, também, os componentes das diversas comissões de organização geral do certame.

Após a execução do Hino Nacional, o presidente da República encaminhou-se para a tribuna de honra do Estádio. Iniciaram-se, então, as solenidades de estilo: hasteamento da Bandeira Nacional e dos pavilhões das Fôrças Armadas, cerimônia da pira olímpica, pelo ten. Haroldo Pereira da Silva, grande atleta do Brasil e recordista dos 100 metros rasos, seguindo-se o imponente juramento dos atletas:

Juramos, que nos apresentaremos na II Competição das Fôrças Armadas, como concorrentes leais,

respeitando os regulamentos e desejosos de participar com espírito cavalheresco, para o bem de nossas representações e para a glória dos desportos nas Forças Armadas e Auxiliares.

Após o juramento, houve um desfile majestoso das delegações competidoras, na pista de atletismo, passando as equipes pela arquibancada de honra, em continência às autoridades, sendo demoradamente ovacionadas pela assistência dado o garbo com que marchavam.

Realizado o desfile, as equipes se organizaram junto aos seus técnicos e teve lugar, às 15,00 horas, a primeira parte do programa do dia — Atletismo — marcando oficialmente o início da importante competição, que reúne os melhores atletas militares do Brasil.

Corporações concorrentes: — Exército Nacional, Aeronáutica, Força Pública de S. Paulo, Brigada Militar do Rio Grande do Sul, Polícia Militar do Distrito Federal e Polícia Militar de Minas Gerais.

ATLETISMO

Ten. João Bidin - nossa honrosa primeira classificação da jornada atlética. Vencedor dos 1.500 e 400 metros rasos.



Cabo Luis Gonzaga Rodrigues, vencedor da "Corrida de 1.500 metros rasos".

RESULTADOS GERAIS:

OFICIAIS

100 METROS RASOS — FINAL

- 1.º lugar — ten. Ivan Zanoni (Ae.) — 10'9s
- 2.º lugar — ten. Acrísio Figueira (Ex.) — 11'0 s
- 3.º lugar — ten. Nelício N. Santos, (Ex.) — 11'3s

ARREMÊSSO DO PÊSO

- 1.º lugar — ten. Moacir Ribeiro (Ex.) — 12'27 m
- 2.º lugar — ten. Italo Mazzoni (Ex.) — 11'88 m
- 3.º lugar — ten. Jairo P. da Silva (PMMG) — 10,95 m

SALTO EM ALTURA

- 1.º lugar — ten. Fernando Costa (Ae.) — 1,75 m
- 2.º lugar — ten. Moacir Ribeiro (Ex.) — 1,70 m
- 3.º lugar — ten. Francisco dos Santos (Ae.) — 1,70 m

1.500 METROS RASOS

- 1.º lugar — ten. João Bidin (FPSP) — 4m, 31s e 9/10
- 2.º lugar — ten. Iram Carvalho (Ex.) — 4m, 33 s
- 3.º lugar — ten. Ner Augusto Pereira (Ex.) — 4m, 43s e 7/10

ARREMÊSSO DO DISCO

- 1.º lugar — ten. Osório Cavalcanti (Ae.) — 36,61m
- 2.º lugar — ten. Orlando de Ramirez (Ex.) — 35,22m
- 3.º lugar — ten. Ernani F. de Almeida (Ae.) — 30,96m

CORRIDA DE REVESAMENTO — 4 x 100

- 1.º lugar — Equipe do Exército: tens. Tinoco, Nelício, Acrísio e Haroldo — 43,5s
- 2.º lugar — Equipe da Aeronáutica: ten. Santos, asp. Guaranis, ten. Zanoni e major Moreira Lima — 43, 5s.

ARREMÊSSO DO DARDO

- 1.º lugar — ten. Theo Trepton (Ae.) — 44,49 m
- 2.º lugar — cap. Fritz de Castro (Ex.) — 43,94 m
- 3.º lugar — ten. Agenor Sobrinho (PMMG) — 43,80 m

Nota — o nosso concorrente, ten. Paes Leme, colocou-se em 6.º lugar.

CORRIDA DE 400 METROS RASOS

- 1.º lugar — ten. João Bidin (FPSP) — 51,9 s
- 2.º lugar — ten. Roberto Guaranis (Ae.) — 52,0 s
- 3.º lugar — asp. Almerindo Carvalho (BMRGS) — 55,3 s

SALTO EM DISTANCIA

- 1.º lugar — ten. Carlos Tinoco (Ex.) — 6,34 m
- 2.º lugar — ten. Paulo Ribeiro (Ae.) — 6,08 m
- 3.º lugar — ten. Francisco Santos (Ae.) — 6,05 m

ATLETISMO — PRAÇAS

CORRIDA DE 400 METROS RASOS

- 1.º lugar — sgt. João de Oliveira (Ae.) — 49,3 s
- 2.º lugar — sd. Armando Silva (Ae.) — 49,5 s
- 3.º lugar — cabo Valdomiro Monteiro (Ex.) — 49,9 s

CORRIDA DE 200 METROS RASOS

- 1.º lugar — sgt. Diomedes P. Francisco (Ae.) — 22,6 s
- 2.º lugar — sgt. Airton C. Braga (Ae.) — 23,00 s
- 3.º lugar — sd. Augusto C. dos Santos (FPSP) — 23,3 s

ARREMÊSSO DO DARDO

- 1.º lugar — sgt. Antônio P. dos Santos (Ex.) — 53,48 m
- 2.º lugar — sgt. João L. Santos (Ae.) — 51,24 m
- 3.º lugar — sd. Francisco G. Neto (FPSP) — 49,27 m

SALTO EM DISTANCIA

- 1.º lugar — sgt. Jandir Assis (Ex.) — 6,54 m
- 2.º lugar — sgt. Marmo O. Silva (PMMG) — 6,17 m
- 3.º lugar — sgt. Valter N. Silva (Ae.) — 6,15 m

CORRIDA DE 110 METROS COM BARREIRAS

- 1.º lugar — sgt. Vitor Bernardes (Ae.) — 16,9 s
- 2.º lugar — sgt. Valdemar F. Souza (Ex.) — 16,9 s
- 3.º lugar — sd. Maurício Santana (Ex.) — 17,3 s

CORRIDA DE 100 METROS RASOS

- 1.º lugar — sgt. Diomedes Silva (Ae.) — 11,0 s
- 2.º lugar — sgt. Ariston C. Braga (Ae.) — 11,2 s
- 3.º lugar — sgt. Valdir S. Souza (PMMG) — 11,2 s

SALTO EM ALTURA

- 1.º lugar — sd. Reginaldo L. Silva (Ae.) — 1,70 m
- 2.º lugar — sd. Raimundo Almeida (PMMG) — 1,65 m
- 3.º lugar — sd. José Sebastião (FPSP) — 1,65 m

CORRIDA DE 1.500 METROS RASOS

- 1.º lugar — sgt. Laudionor Rodrigues da Silva (FPSP) — 4m,11 s
- 2.º lugar — sd. Hermógenes Lopes (Ae.) — 4m,14,6 s
- 3.º lugar — sd. Jorge Silva (PMDF) — 4m,20,4 s

ARREMÊSSO DO PÊSO

- 1.º lugar — sgt. Nadim Marreis (Ex.) — 14,02 m
- 2.º lugar — sgt. Valter Rodrigues (Ex.) — 12,29 m
- 3.º lugar — sgt. Rui dos Reis (Ae.) — 12,19 m
- 4.º lugar — sd. Francisco G. Neto (FPSP) — 11,87 m

CORRIDA DE 5.000 METROS RASOS

- 1.º lugar — cabo Luís Gonzaga Rodrigues (FPSP) — 16m,09 s
- 2.º lugar — sd. Antônio F. Freitas (Ae.) — 16m,16,7 s
- 3.º lugar — cabo Heitor Oliveira (PMMG) — 16m,18,5 s

ARREMÊSSO DO DISCO

- 1.º lugar — sgt. Nadim Marreis (Ex.) — 42,36 m
- 2.º lugar — sd. Francisco G. Neto (FPSP) — 40,70 m
- 3.º lugar — sgt. Valter Rodrigues (Ex.) — 40,45 m

SALTO COM VARA

- 1.º lugar — sgt. Elias Colares Oliveira (Ex.) — 3,30 m
- 2.º lugar — sgt. Valter N. da Silva (Ae.) — 3,20 m
- 3.º lugar — cabo Joviano Martins (PMMG) — 3,10 m

REVESAMENTO 4 x 100 METROS

- 1.º lugar — Equipe da PMMG: spts. Valdir S. Souza, Manoel R. Santos, Márcio de O. Silva e sd. Eduardo Gomes — 44,8 s
- 2.º lugar — Equipe do Exército: sd. Júlio C. Simplicio, sgt. Solon R. Santos, sds. Afonso C. Silva e Alves de Gois — 45,0s

JOGOS COLETIVOS

Repetido pelo Exército o feito da I Competição — A P. M. M. G. impressionou por seu muito bom preparo técnico. Outras considerações.

Foi um bonito capítulo o desenrolar dos desportos coletivos, programados para a II Competição das Forças Armadas e Auxiliares. Dado o equilíbrio dos concorrentes, verificaram-se grandes jogos, todos êles repletos de lances sensacionais, provocando muito entusiasmo da assistência que se comprimia nas arquibancadas dos locais designados para a realização dos mesmos.

A nossa Força Pública não se fêz representar nos jogos coletivos, embora tivesse oportunidade de vencer a modalidade de futebol para praças, dado o excelente preparo em que se encontra sua equipe. Como no ano passado, repetiu-se a supremacia do Exército nas modalidades de bola ao cesto e voleibol, no círculo de oficiais. A Aeronáutica tornou-se líder das duas modalidades no círculo dos sargentos.

A Polícia Militar de Minas Gerais apresentou-se muito bem e suas equipês òtimamente preparadas im-

pressionaram sobremaneira. No círculo de oficiais, em bola ao cesto, foi a vice-campeã, e no círculo de sargentos, obteve, também, as segundas classificações.

Classificações finais

Bola ao Cesto - Oficiais

Campeão - Exército; vice-campeã - Polícia Militar de Minas Gerais; 3.º lugar - Aeronáutica.

Voleibol - Oficiais

Campeão - Exército; vice-campeã - Aeronáutica; 3.º lugar - Polícia Militar do Distrito Federal.

Bola ao Cesto - Sargentos

Campeã - Aeronáutica; vice-campeã - Polícia Militar de Minas Gerais; 3.º lugar - Exército.

Voleibol - Sargentos

Campeã - Aeronáutica; vice-campeã - Polícia Militar de Minas Gerais; 3.º lugar - Exército.

PROVAS DE TIRO

Cap. Jorge Mesquita de Oliveira, vencedor das provas de pistola, precisão e revólver, nas distâncias de 50 metros. Ten. Altmann, uma grande surpresa e um grande resultado com 456 pontos nos 300 metros 3 x 50 — fuzil de guerra.

Constituíram as provas de tiro das as modalidades foram disputadas um ponto alto das competições. Tô. nos diversos círculos hierárquicos.



A partir da esquerda:

2.º ten. Álvaro Júlio Altmann, 1.º lugar na prova "Fuzil de Guerra"; cap. Francisco A. Bianco Jr., 6.º lugar na "poule" de espada e cap. Jorge Mesquita de Oliveira, 1.º lugar nas provas de Revólver e Pistola Livre.



A Fôrça Pública de São Paulo realizou uma grande jornada e conseguiu, com sua equipe tènicamente bem preparada, 3 primeiros lugares nas provas programadas.

RESULTADOS GERAIS

REVÓLVER - OFICIAIS

- 1.º lugar — cap. Jorge Mesquita de Oliveira (FPSP) — 525 pontos;
- 2.º lugar — ten. Hélio Marincek (Ae.) — 522 pontos;
- 3.º lugar — ten. cel. Osvaldo Heliodoro Santos (PMMG) — 520 pontos;
- 4.º lugar — ten. cel. Rubens Teixeira Branco (FPSP) — 518 pontos;
- 5.º lugar — major Evandro Guimarães Ferreira (Ex.) — 517 pontos;
- 6.º lugar — major José César Brandão (Ae.) — 516 pontos.

PISTOLA LIVRE - OFICIAIS

- 1.º lugar — cap. Jorge Mesquita de Oliveira (FPSP) — 511 pontos;
- 2.º lugar — ten. cel. Osvaldo H. dos Santos (PMMG) — 510 pontos;
- 3.º lugar — ten. cel. Rubens Teixeira Branco (FPSP) — 496 pontos;
- 4.º lugar — cap. Amaury Rocha (Ex.) — 493 pontos;
- 5.º lugar — ten. cel. José O. C. do Amaral (PMMG) — 477 pontos;
- 6.º lugar — cap. Hermano Wolf (BMRGS) — 477 pontos.

FUZIL DE GUERRA - OFICIAIS

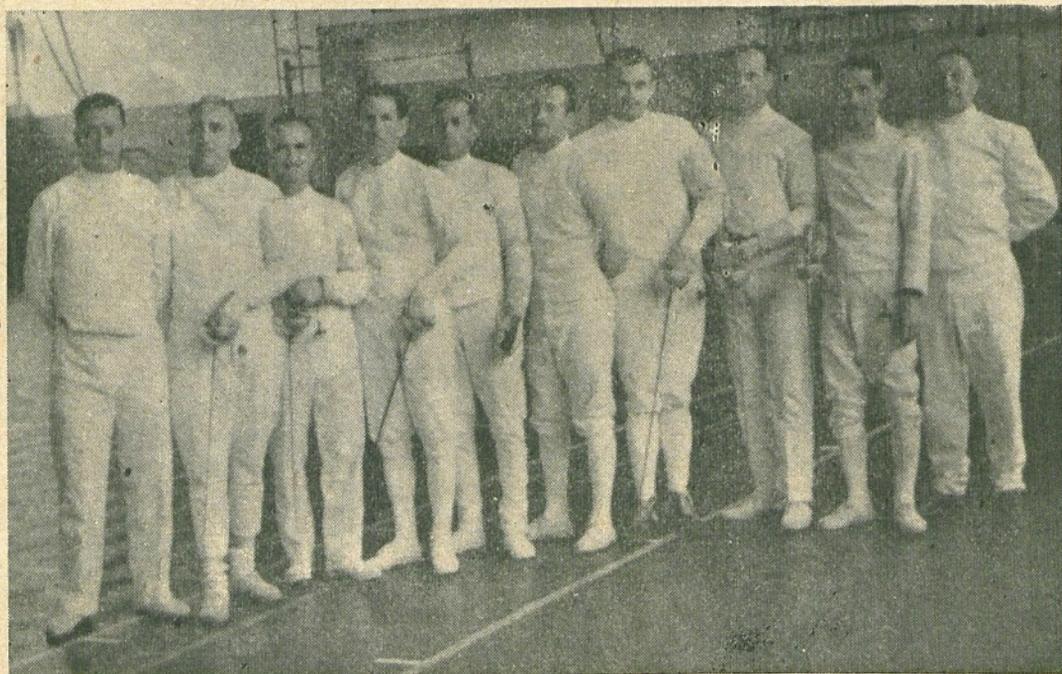
- 1.º lugar — ten. Álvaro Júlio P. Altmann (FPSP) — 456 pontos;
- 2.º lugar — cap. Jofre Lelis (PMMG) — 455 pontos;
- 3.º lugar — cap. Amaury da Costa Rocha (Ex.) — 445 pontos;
- 4.º lugar — ten. Guilherme Vieira Cavalcanti (Ae.) — 441 pontos;
- 5.º lugar — ten. José Martins dos Reis (Ex.) — 432 pontos;
- 6.º lugar — ten. Sadoe Chaves Simas (FPSP) — 400 pontos.

TIRO DE CARABINA - OFICIAIS 3 x 40 a 50 METROS

- 1.º lugar — ten. Guilherme Vieira Cavalcanti (Ae.) — 1103 pontos;
- 2.º lugar — major Evandro Guimarães Ferreira (Ex.) — 1084 pontos;
- 3.º lugar — cap. Jofre Lelis (PMMG) — 1078 pontos;
- 4.º lugar — ten. Otávio Frotta (BMRGS) — 1035 pontos;
- 5.º lugar — ten. Sérgio Oliveira (BMRGS) — 1012 pontos;
- 6.º lugar — ten. José O. C. do Amaral (PMMG) — 1001 pontos.

PROVAS DE ESGRIMA

Ten. Heitor Soares de Abreu e ten. Azevedo Queirós, elementos das Polícias Militares, vencedores das Pules de Florete e Sabre, respectivamente — Cap. Aloísio Alves Borges — campeão de Espada. Outras classificações.



Oficiais concorrentes à prova de espada.

As provas de esgrima, como não podia deixar de ser, constituíram um espetáculo soberbo, próprio de apresentações de verdadeira arte. O desporto das belas armas foi, sem dúvida, uma das mais lindas realizações da II Competição das Forças Armadas. Doze a catorze esgrimistas em cada pule, nas três armas, obrigaram os oficiais disputantes ao esforço máximo de 6 a 8 horas de combates ininterruptos. Os maiores expoentes da esgrima militar (alguns deles campeões brasileiros e esta-

duais, outros olímpicos de 1952 e pentatletas — os melhores), disputaram com entusiasmo indescritível, as primeiras classificações. A Força Pública de São Paulo apareceu muito bem. Inexperiente nas pranchas exteriores, enfrentando aquêle pugilo de grandes espadachins, pôde, assim mesmo, obter méritos, lutando bem, com técnica e bravura. Para quem conhece essa modalidade, é sabido como vale a chance de um toque, que às vezes de surpresa não des-

merece nenhum concorrente. Dêse modo, a nossa equipe saiu-se bem, embora sem vitórias apreciáveis. Sua apresentação foi boa e melhorará para o futuro. Duas das provas, flo-

rete e sabre, foram vencidas por elementos de nossas co.irmãs, evidenciando, sem dúvida, supremacia por parte das Polícias Militares, como no ano de 1952.

RESULTADOS GERAIS

FLORETE — OFICIAIS

- 1.º lugar — ten. Heitor de Abreu Soares (PMDF) — 6 V e 1 D;
- 2.º lugar — cap. Aloísio Alves Borges (Ex.) — 6 V e 1 D;
- 3.º lugar — ten. Hélio de Araujo Vieira (Ex.) — 5 V e 2 D;
- 4.º lugar — ten. Mário Azevedo Queiroz (PMRGS) — 4 V e 3 D;
- 5.º lugar — ten. Luís Lopes Filho (PMDF) — 3 V e 4 D;
- 6.º lugar — major Carlos Pandolfo (BMRGS) — 2 C e 5 D.

ESPADA - OFICIAIS

- 1.º lugar — cap. Aloísio Alves Borges (Ex.) — 6 V e 1 D;
- 2.º lugar — cap. Higino Borges dos Santos (Ex.) — 5 V e 2 D;
- 3.º lugar — ten. Heitor de Abreu Soares (PMDF) — 4 V e 3 D;
- 4.º lugar — cap. Luís Felipe M. Santana (Ae.) — 4 V e 3 D;
- 5.º lugar — ten. Hélio de Araujo Vieira (Ex.) — 3 V e 4 D;
- 5.º lugar — ten. Mário Xavier Rodrigues (PMDF) — 3 V e 4 D;
- 6.º lugar — cap. Francisco Antônio Bianco Júnior (FPSP) — 3 V e 4 D.

SABRE - OFICIAIS

- 1.º lugar — ten. Mário Azevedo Queirós (BMRGS) — 5 V e 0 D;
- 2.º lugar — ten. Heitor de Abreu Soares (PMDF) — 4 V e 1 D;
- 3.º lugar — ten. Luís Lopes Filho (PMDF) — 3 V e 2 D;
- 4.º lugar — major Carlos Pandolfo (BMRGS) — 1 V e 4 D;
- 5.º lugar — cap. Higino Borges dos Santos (Ex.) — 1 V e 4 D;
- 6.º lugar — ten. Marino Xavier Rodrigues (PMDF) — 1 V e 4 D.

PROVAS DE BOX — Praças

Cabo Mitre F. Vaz e sd. José B. S. Júnior, da Fôrça Pública de São Paulo, campeões militares, ambos na categoria de médio ligeiro. Outras considerações.

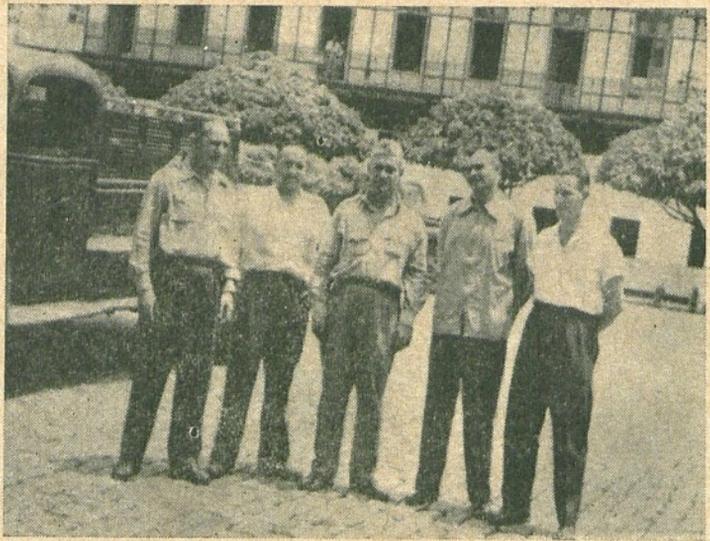
A Fôrça Pública de São Paulo, nas competições de BOX, apresentou uma equipe com elementos de tôdas as categorias, para as lutas programadas. Entretanto, pelo não comparecimento de outras corporações, somente duas lutas foram realizadas na categoria de médio ligeiro. A Fôrça Pública e a Polícia Militar do Distrito Federal foram adversárias entre si. Na lealdade dos embates evidenciou-se a amizade que une as

Polícias Militares e porque não dizer os soldados do Brasil. Houve equilíbrio entre os contendores, a disciplina imperou nos assaltos e a técnica impressionou a assistência presente no «Palácio de Alumínio» — local de sua realização.

RESULTADOS DAS LUTAS

1.ª luta — cabo Ivan Celestino dos Santos (PMDF) x cabo Mitre F.

Oficiais da nossa
Força Pública em
companhia do sub.
cmt. do 4.º B.I. da
P.M.D.F.



Vaz (FPSP) — vencedor, cabo Mitre F. Vaz, por pontos.

2.ª luta — sd. José B. S. Júnior (FPSP) x cabo Ismar Cristovão (PMDF) — vencedor, José B. S. Júnior — por pontos.

—o—

Considerações gerais

A semana da competição que poderia ser chamada, com acêrto, «A SEMANA DA CONFRATERNIZAÇÃO MILITAR», trouxe ótimos frutos; disseminou a camaradagem já tão estreita entre as Corporações militares e selecionou uma plêiade de atletas, que poderá perfeitamente representar a Nação, em qualquer competição militar sul-americana ou mesmo mundial.

Grande ardor, combatividade, excelente disciplina e ótimos índices técnicos foram apresentados. Não é demais repetir que as Forças Armadas e Auxiliares sempre foram celeiro de bons atletas. Aí está a verdade pois, apresentando os resultados das provas, verificamos com

bastante otimismo o padrão dos homens que lutaram por suas representações. Continua ainda hoje essa fama e a caserna mantém, com verdadeiro entusiasmo, grande número de desportistas, no sentido exato da palavra. Amadores por excelência, disciplinados e conscientes, tudo fazem pelo desporto pátrio, no preparo constante e cuidadoso.

O Exército, a Aeronáutica, a Marinha e as Polícias Militares representadas, pugnaram com lealdade e apresentaram, ao grande público assistente, soberbos espetáculos, em tôdas as provas da competição.

Está de parabens o DDE do Exército e seu digno diretor, gen. Edgard do Amaral; estão de parabéns as delegações representativas das Forças Armadas e Auxiliares e seus preclaros chefes; estão de parabéns os técnicos e os atletas participantes. Todos militaram, para orgulho do Brasil, prognosticando um futuro grandioso para a vida militar desportiva e para O DESPORTO NACIONAL.

A SEMANA DA MARINHA

A «SEMANA DA MARINHA» foi condignamente comemorada em Santos. Além das sessões cívicas, realizaram-se competições desportivas com a participação da Fôrça Pública de São Paulo, da Polícia Marítima e Aérea, da Guarda Civil e das entidades desportivas locais.

Mais uma vez a nossa corporação, honrada sobremaneira com o convite de nossa Marinha de Guerra, participa com suas equipes, vencendo brilhantemente duas provas de tiro e uma prova pedestre.

Grandes foram os nossos adversários, os mais categorizados, representando as diversas corporações militares e entidades civis. Entretanto, os nossos valorosos atletas, nas competições havidas, atiraram-se com

denodo, logrando conquistar os belísimos troféus oferecidos.

PROVA DE REVÓLVER — cal. 38, a 50 metros

Na manhã de sábado, 12 de dezembro, no Estande de Tiro do 6.º B.C. da Fôrça Pública, realizou-se a prova «GUARDA MARINHA GREENHALG», de tiro ao alvo, revolver cal. 38, com a participação de atiradores das corporações e entidades civis acima discriminadas. Coube ao cap. Jorge Mesquita de Oliveira, da Fôrça Pública, vencer o torneio, seguido de perto pelo atirador Antônio Guzman, da Associação Santista de Tiro ao Alvo e cap. Mário de Vicenzi Junior, da Polícia Marítima.

Foi a seguinte a classificação individual:

- 1.º lugar — Cap. Jorge Mesquita de Oliveira — (F.P.S.P.) — 266 pontos
- 2.º " — Antônio Guzman — (A.S.T.A.) — 265 pontos
- 3.º " — Cap. Mário de Vincenzi Junior — (Pol. Marítima) — 263 pontos
- 4.º " — Cap. Lísias B. C. Neves — (Exército) — 261 pontos
- 5.º " — Cap. Adaury Rocha — (Marinha) — 259 pontos
- 6.º " — Antônio Pinto de Camargo — (Guarda Civil) — 259 pontos
- 7.º " — Flávio Otero — (Pol. Marítima) — 258 pontos
- 8.º " — Cap. José Tenório Quirino dos Santos — (F.P.S.P.) — 255 pontos
- 9.º " — Aristides Citadino — (Pol. Marítima) — 254 pontos
- 10.º " — Ten. Luís G. Del Nero — (Aeronáutica) — 254 pontos

Classificação por equipes

- 1.º lugar — Polícia Marítima e Aérea — 775 pontos
- 2.º " — Fôrça Pública do Estado de São Paulo — 761 pontos
- 3.º " — Aeronáutica de São Paulo — 755 pontos
- 4.º " — Guarnição Militar de Santos — (Exército) — 749 pontos
- 5.º " — Associação Santista de Tiro ao Alvo (A.S.T.A.) — 748 pontos
- 6.º " — Guarda Civil de São Paulo — 730 pontos

Prova de corrida rústica de estafetas

(Revesamento)

Na noite de 12, ainda, foi realizada a prova «MARCILIO DIAS», que se constituiu na prova rústica de estafetas, em revezamento de 15 x 1.000, no percurso compreendido entre a curva do Forte do Itaipú, próxima à Praia Grande, até a Ponta da Praia, em frente à sede do C.R. Saldanha da Gama. Tomaram parte na interessante prova, as equipes do 6.º B.C. da Fôrça Pública, da Escola de Ed. Física da Fôrça Públi-

ca, da Base Aérea de Santos, do C.R. Saldanha da Gama, do 5.º Grupo de Artilharia de Costa, da Marinha de Guerra e da Polícia Marítima e Aérea.

Coube a vitória à equipe da Escola de Ed. Física da Fôrça Pública, cujo último corredor chegou à meta com cerca de 5 minutos de vantagem sobre a equipe classificada em 2.º lugar.

A classificação final foi a seguinte:

- 1.º lugar — Fôrça Pública de São Paulo — com o tempo de 39'09" e 6/10
- 2.º " — Clube de Regatas Saldanha da Gama, com o tempo 42'22"
- 3.º " — 6.º B.C. da Fôrça Pública (Santos)
- 4.º " — Base Aérea de Santos
- 5.º " — 5.º Grupo de Artilharia de Costa (Forte de Itaipu)
- 6.º " — Marinha de Guerra
- 7.º " — Polícia Marítima e Aérea.

A equipe vencedora foi formada pelos seguintes atletas: sgt. Antônio José Alves, sgt. Laudionor Rodrigues da Silva, cabo Joaquim Gonçalves da Silva, soldados Waldemar Elói Pereira, Roberval de Souza, Jo-

sé Vitoriano, Nelson Muniz de Souza, Benedito Teodoro, Benedito Maciel, Floriano Avelino Cordeiro, Aloísio Borges, Waldemar Coimbra, Gabriel Candido, José Sotero de Araújo e João da Silva.

Prova de Fuzil de Guerra "ALMIRANTE BATISTA NEVES"

Desenrolar bastante sugestivo apresentou a prova de Fuzil de Guerra. Concorrendo atiradores bastante credenciados nessa difícil especiali-

dade do tiro ao alvo, constituiu essa prova um dos pontos altos das competições em comemoração à Semana da Marinha.

- 1.º lugar — ten. Alvaro Júlio Altmann — (F.P.S.P.) — 279 pontos
- 2.º " — cap. Hélio A. Cunha — (F.P.S.P.) — 274 pontos
- 3.º " — ten. Luís G. Del Nero — (Aeronáutica) São Paulo — 259 pontos
- 4.º " — comandante Adaury Rocha (Marinha) — 255 pontos
- 5.º " — ten. Helgis Cristófaru — (Aeronáutica, São Paulo) — 255 pontos
- 6.º " — ten. Celso Lima — (Exército, Guarnição de Santos) — 254 pontos
- 7.º " — ten. cel. Luís Dávila — (Exército, Guarnição de São Paulo) 251
- 8.º " — ten. Sadoc Chaves Simas — (F.P.S.P.) — 249 pontos
- 9.º " — ten. Flávio Otero — (Pol. Marítima e Aérea) — 249 pontos
- 10.º " — Amílcar Moura de Oliveira — (A.S.T.A. — Santos) — 245 pontos



PREFIRA O NOVO PACOTE DE 400 GRAMAS

AMIDO DE MILHO

MAIZENA
DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

É MAIS PRÁTICO, HIGIÊNICO E
MAIS BARATO!

— :: —
Classificação por equipes

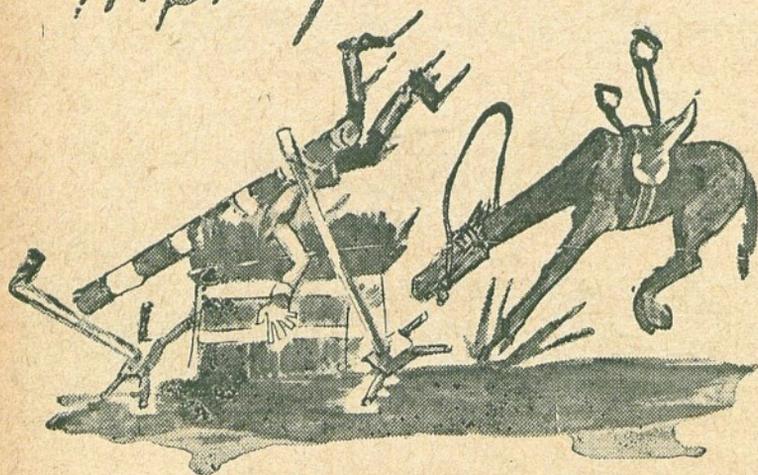
- 1.º lugar — Fôrça Pública de São Paulo — com 782 pontos
- 2.º " — Aeronáutica de São Paulo — 741 pontos
- 3.º " — Associação Santista de Tiro ao Alvo — 714 pontos
- 4.º " — Exército (Guarnição de Santos) — 698 pontos
- 5.º " — Marinha de Guerra — 675 pontos
- 6.º " — Polícia Marítima e Aérea — 657 pontos
- 7.º " — Guarda Civil de São Paulo — 469 pontos

Desta forma, a Fôrça Pública, por sua equipe, tencicamente bem preparada, logrou obter as principais classificações nessas duas provas de tiro. Convém ressaltar nessas competições a figura do cap. Jorge Mesquita de Oliveira que, mercê de sua forma estupenda, vem prosseguindo na sua trajetória de vitórias que se acumulam progressivamente.

A revelação no fuzil de guerra, ten. Altmann, conseguindo o primeiro pôsto nessa modalidade, repetiu o feito grandioso da II Competição das Fôrças Armadas, realizada no Rio em outubro último. É um promissor atirador, prometendo para o futuro grandes conquistas para a sua Corporação.



HIPISMO



Capitão

Plínio
Desbrousses
Monteiro

RESUMO HÍPICO DE 1953



←  Tenente Wilson de Vasconcelos

Nas temporadas oficiais levadas a efeito pela F.P.H., no ano de 1953, obteve a Fôrça Pública, por intermédio de seus cavaleiros do R.C., as classificações abaixo, que bem dignificam seus esforços nesse setor esportivo. Nas provas em geral, satisfatória foi a classificação dos nossos elementos:

- Ten. Roldão Nogueira de Lima - 95,5 pontos;
- Ten. Raul Humaitá V. Nova - 90 pontos;
- Ten. Wilson de Vasconcelos - 65 pontos;
- Ten. Augusto dos Santos Cordeiro - 28 pontos, e
- Ten. José Gominho da Costa, apesar de novato, 20 pontos.

Individualmente, a obtenção dos pontos acima se fez pelas colocações nas seguintes provas:—

- 1.º ten. Roldão Nogueira de Lima:
- 4.º colocado na prova «F.P.H.» (classe C-D) - 6 barras - em 2-V-53;
- 4.º lugar na prova «C.Eq. S. Paulo» - classe «B», em 12-IV;
- 4.º lugar na prova «Diretoria G. de Remonta» - classe «B», em 4-VI;
- 4.ª colocação na prova «Câmara M. de Pirassununga», em 14-VI;
- 3.ª classificação na prova «Câmara Municipal de São Vicente» classe «B», em 4-VII;

1.º colocado na prova «Vice-Prefeito Artur Rivau», classe «B», em 5-VII;

2.º lugar na prova «Patrick J. Mulkahy», classe «B», em 9-VII;

3.º colocado na prova «Prefeito Jânio Quadros», classe «C-D», em 11-VII;

3.º lugar na prova «Irmandade do H. S. José», classe «B», em 12-VII;

3.º posto na prova «Cel. Amaury», classe «B», em 3-X;

Ten. Raul Humaitá Vila Nova:

3.ª colocação na prova «S.H. Campinas» - classe «A», em 11-IV;

4.º lugar na prova «C. Brasileira de Hipismo», classe «A», em 18-IV;

4.º lugar na prova «João de Souza Coelho», classe «B», em 30-V;

4.º posto na prova «Jóquei Clube de Campinas», classe «C-D», em 3-VI;

1.º colocado na prova «D. Geral de Remonta», classe «B», em 4-VI;

2.ª classificação na prova «C. Municipal Pirassununga», classe «B», em 14-VI;

1.º lugar na prova «Shangai II», classe «B», em 19-IX;

1.º ten. Wilson de Vasconcelos:

1.º colocado na prova «Clube Hípico de Santos», classe «B», em 15-IV;

2.º posto na prova «S.H. Campinas», classe «B», em 26-VII;

4.º lugar na prova «Rocha Marques», classe «B», em 25-V;

3.º e 4.º postos na prova «José P. Castanho», classe «B», em 7-XI;

4.ª classificação na prova «Antônio P. S. Figueiredo», classe «B», em 8-XI;

1.º ten. Augusto dos Santos Cordeiro, do C.F.A.:

3.º lugar prova «Clube de E. S. Paulo», classe «B» em 12-IV;

1.º posto prova «Ass. Comercial de Santos», classe «A» em 12-VII.

1.º tenente

Roldão

Nogueira

de

Lima





2.º tenente

RAUL

HUMAITA

VILANOVA

2.º ten. José Gominho da Costa:

2.º colocado na prova «Inst. Ed. de Campinas», classe «A» em 30-V;

1.º colocado na prova «Fed. Hípica Metropolitana», classe «B» em 8-XI.

Prova «Federação Hípica Metropolitana»

No Clube Hípico de Santo Amaro, realizou-se na magnífica tarde do dia 14 de novembro de 1953, a prova «Federação Hípica Metropolitana», à qual concorreram 43 cavaleiros de nomeada, como os srs. Álvaro Dias de Toledo e Bento José de Carvalho. E' de se destacar, portanto, que nesse certame de classe «B», tenha o tenente José Gominho da Costa conquistado, após o 3.º desempate, o 4.º lugar para o Regimento de Cavalaria da Fôrça Pública. Para tanto, o ten. Gominho conduziu, brilhantemente, o seu cavalo Borracha II, (único dos classificados de classe B, fraco), tendo o «handicap» inicial desaparecido no 1.º desempate.

O presidente da F.H.P. manifestou-se entusiásticamente na hora da entrega dos prêmios, quanto à atuação excepcional do cavalo BORRACHA II e de seu promissor cavaleiro - o ten. Gominho.

**122.º ANIVERSARIO DA
FÔRÇA PÚBLICA**

Como primeiro número das comemorações oficiais do 122.º aniversário de nossa Fôrça Pública, teve lugar no R.C., um concurso hípico, constando de duas provas.

As 14,00 horas, teve início, no picadeiro descoberto, a prova «Fôrça Pública de São Paulo», de classe «B», com 12 obstáculos a 1,20 m. (sendo um tríplo).

Contou a disputa com a presença de numerosos cavaleiros de vários clubes paulistas de hipismo. Assistência seleta e entusiástica espalhou-se pelas dependências do Regimento, aplaudindo os que merecidamente conquistaram as melhores classificações, que aliás ficaram com os da Casa, como se constata a seguir:

1.º lugar: ten. Roldão N. de Lima, conduzindo «Galã», com zero pontos por falta, no tempo de 1'5";

2.ª colocação: ten. Wilson de Vasconcelos, com «Kid», em 1'8";

3.º lugar: ten. Wilson de Vasconcelos, com «Cruz del Sur», em 1'10";

4.º lugar: ten. Augusto dos S. Cordeiro - montando «Bolero», em 1'11" 2/5.

A segunda prova foi também bastante interessante, de classe «B», por equipes de 3 cavaleiros, em sistema cooperação.

Bastante disputada não apresentou, entretanto, classificação destacada para as equipes do Regimento, que apesar do resultado fizeram bons percursos.

2.º tenente

José

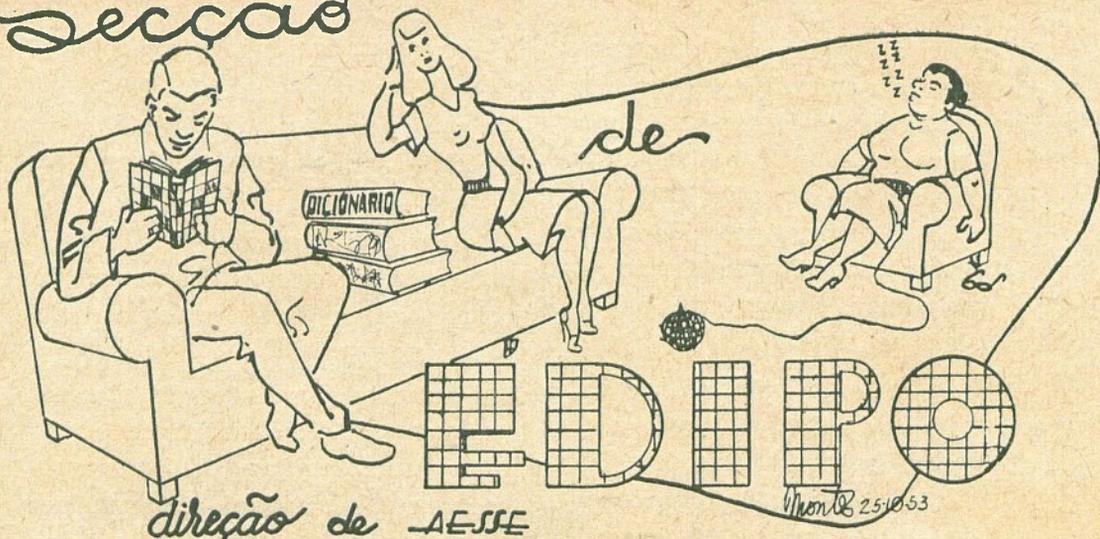
Gominho

da

Costa



Secção



1.º TORNEIO DE 1954

Janeiro - Fevereiro - Março

REGULAMENTO

Nossos torneios compreenderão os trabalhos publicados em três números de "MILITIA".

Cada trabalho decifrado valerá um ponto.

São aceitas charadas antigas, novíssimas, casais, auxiliares e sincopadas.

São também aceitos problemas de palavras cruzadas, logogrifos em prosa e verso e enigmas craradísticos, figurados e pitorescos.

Os trabalhos enviados deverão ser organizados pelos "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa", de Hildebrando de Lima e Gustavo Barroso, Jaime de Seguíer e monossilábico, de Japiassú.

Em cada torneio serão conferidos os seguintes prêmios: ao 1.º classificado, um dicionário dos adotados na secção; aos que decifrarem mais de 50% dos problemas, uma obra literária, mediante sorteio.

O prazo para a remessa das soluções será de 60 dias, contados do último dia do mês seguinte ao que se refere a revista.

Toda colaboração referente a esta secção deverá ser dirigida à redação de "MILITIA" e endereçada a "Aesse".

Charada antiga

- 1 — O acento agudo o que faz ? - 3
Transforma um tipo escoteiro - 1
Que ra leve, que era brando,
Em ser pesado roneiro.

Veterano

Charadas auxiliares

- 2 — ça = clava
ça = corta
ça = enfada
conceito calabre.

X. P. T. O.

- 3 — + ba = batina
+ mar = abrolhar
+ séu = acizéntado
+ lia = pândega.

Conceito: Coisa Obscura

Enric & Bezerra

CHARADAS NOVISSIMAS

- 4 — Apoiei o joelho sôbre um tratado de ortografia para apanhar uma descrição das rosas - 2-3.

Cel. S. O. Silva

- 5 — Esta sirga não chega para formar um sistema - 2-1.

Plínio D. Monteiro

- 6 — Desde que o homem perdeu o pudor, não reage ao maior desaforo - 1-3.

C. Bento

- 7 — O velhaco só diz coisa inacreditável o que o torna o único infeliz - 2-2-1.

K. D. T.

CHARADAS SINCOPADAS

- 8 — O fanfarrão apareceu na festa sem colarinho - 3-2.
Gil Vírio (Andradina)
- 9 — Este mesquinho não quer devolver o anel - 3-2.
Plínio D. Monteiro
- 10 — Como estás acabado! Quase não te reconheci - 3-2.
Cel. S. O. Silva
- 11 — O atleta tem o biceps dilatado - 3-2.
C. Bento

CHARADAS CASAIS

- 12 — O bom celeccionador reúne tudo o que é verdadeiro - 3.
Pompeu Júnior
- 13 — O "Estevão" foi para o sítio - 2.
Idyla
- 14 — Todo vaidoso estrondeia sua fama vã - 3.
Paulista Velho
- 15 — Você conhece um jogo popular onde os contedores se apresentam de batina? - 2.
K. D. T.

PALAVRAS CRUZADAS

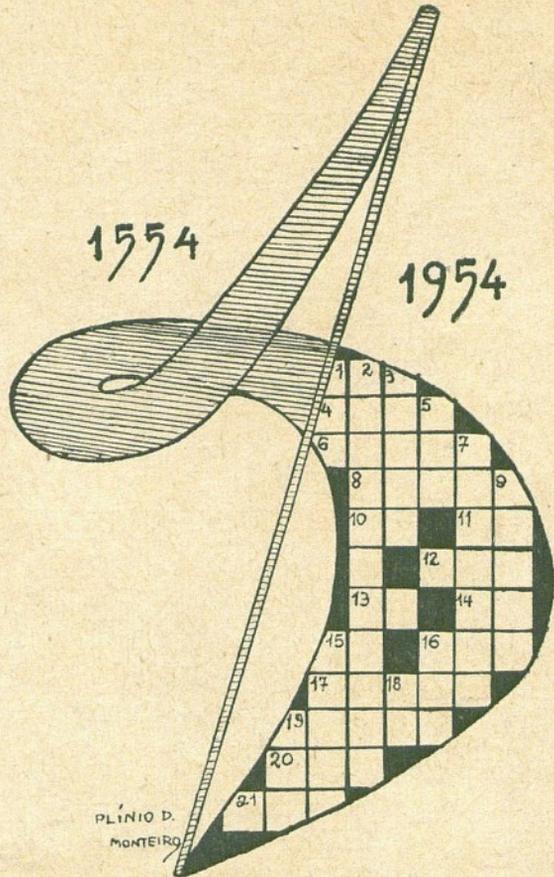
Problema n.º 1

Horizontais: — 1 - Gramínea também chamada canabrava; 4 - Pouco vulgar (fem.); 6 - Mulher autóctone da América; 8 - Grande vasilha de azeulas, sem tampa; 10 - Também; 11 - Doutor; 12 - Malha redonda, de cor diferente no pelo da rez; 13 - Símbolo do metal raro, do grupo da platina, peso atómico 101,7; 14 - Semelhança; 15 - Aqui; 16 - Fetiche dos candomblés; 17 - Abismo; 19 - Atina; 20 - Insípido; 21 - Estalagem na Pérsia e Palestina.

Verticais: — 1 - Guri; 2 - Natural de São Paulo; 3 - Prurido; 5 - Oasis do Saara Central; 7 - Trapo; 9 - Espécie de amaranto; 15 - Pedra grande; 16 - Medida grega de comprimento; 18 - Relicário japonês; 19 - Interjeção para animar.

SOLUÇÕES DO 3.º TORNEIO DE 1952

- 1 - Gaforina; 2 - O calado vence; 3 - Chique-choque; 11 - Candonga-canga; Cartada; 6 - Embocadura; 7 - Relaxado; 8 - Cabineiro-carro; 9 - Cágado-cado; 10 - Carinho-canho; 11 - Candonga-canga; 12 - Tino-a; 13 - Vela-o; 14 - Pôsto-a; 15 - Castiga-o; 16 - Cajado mata coelho; 17 - Papafina; 18 - Antemanhã; 19 - Sapateta; 20 - Faustoso; 21 - Pancada; 22 - Charada; 23 - Mónica-moca; 24 - Piquira-pira; 25 - Manchado-mando; 26 - Manda-tudo-mando; 27 - Mana-o; 28 - Nico-a; 29 - Reboleira-o; 30 - Severo; 31 - Pão duro; 32 - Papagaio come milho, periquito leva fama; 33 - Bordalo; 34 - Varapau; 35 - Parlenda; 36 - Batebate; 37 - Pelebreu; 38 - Rigoroso-riso; 39 - Término-terno; 40 - Cabala-cala; 41 - Melado-medo; 42 - Pega-o; 43 - Venta-p; 44 - Velo-a 45 - Falaça-o.



PALAVAS CRUZADAS

Problema n.º 1

HORIZONTAIS: — Alamares — Caramelo — Arareuas.

VERTICAIS: — Aca — Lar — Ara = mar — Ame — Réu — Ela — SOS.

Problema n.º 2

HORIZONTAIS: — Rádio — Um — Og — Avaro — Saias — Amola — Ri — Ir — Adiar — Morno — Trens — Azorar — Enodo.

VERTICAIS: — Roupá — Dá — Órgão — Rã — Saram — Amido — Io — Aliam — Sarro — Ir — Trave — Êxdo — Sirio.

Problema n.º 3

HORIZONTAIS: — Lamiré — Alares — Mel — It — Atar — Axis — Amor — Ar — Oba — Missal — Oleoso.

VERTICAIS: — Lama — Aleta — Malaxa — Ir — Rei — Esto — Rimoso — Sobas — Samo — Ralo — Ril — Se.

Problema n.º 4

HORIZONTAIS: — Pão — Cabra — Má — Lá — Ama — Air — Tal — Sai — Ar — Dá — Aroma — Ala.

VERTICAIS: — Pá — Aba — Or — Câmara — Aliada — Mata — Ária — Al — As — Ról — Rã — ná.

Problema n.º 5

HORIZONTAIS: — Morada — Pau — Ir — Ria — Maria — Casca — Reso — Cama — E's — Or — Mata — Sara — Tara — Calo — Os — Or — Abade — E'tica — Ara — Sã — Ira — Imoral.

VERTICAIS: — Mui — Ri — Ar — Ara — Pás — Aroma — Iscas — Aca —

Mesa — Al — Cá — Amor — Remoto — Arador — Ter — Ala — Asa — Alar — Cair — Loa — Bá — Daí — Til — Cá — Só Ar.

Decifreadores

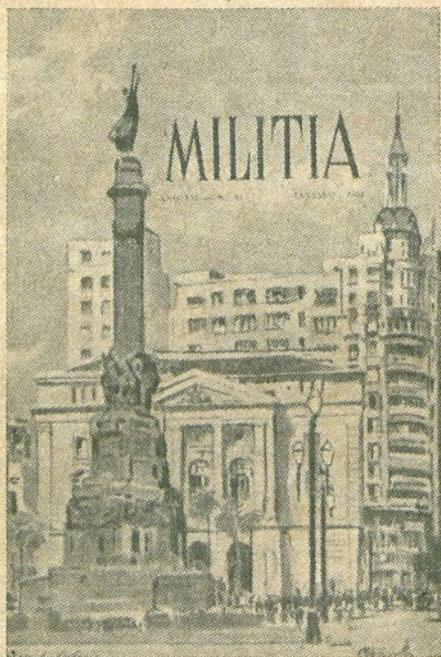
Pompeu Júnior, 50; Paulista Velho, 48; P. Q. Nino, 47; C. Bento, X.P.T.O., Lino e Z. B. D. U., 43 pontos cada um.

Pelo resultado acima, venceu o 3.º torneio de 1953, o nosso prezado confrade Pompeu Júnior, de Botucatu.

O segundo prêmio, aos solucionistas de mais 50% dos trabalhos, coube por sorte, mediante desempate realizado em nossa redação no dia 28 de dezembro último, como a presença dos nossos camaradas Paulista Velho e P. Q. Nino, ao nosso colaborador C. Bento.

Aos vencedores, as nossas felicitações.

O segundo prêmio, um "Auxiliar do Charadista", de Alvazil, já foi entregue ao interessado. Quanto ao primeiro aguardamos o resultado de uma consulta feita a Pompeu Júnior.



NOSSA CAPA

O Pátio do Colégio viu nascer, em 1554, a cidade que Nóbrega e Anchieta fundaram para a maior glorificação dos paulistas, e o justo orgulho dos brasileiros.

